

2ºCiclo

Mestrado em Turismo

Turismo Religioso em Canindé:
a relevância e a dinamização do património religioso-turístico do
lugar para seus visitantes.

REJANE MELO ALMEIDA

M

2016



Rejane Melo Almeida

**Turismo Religioso em Canindé:
a relevância e a dinamização do património religioso-turístico do
lugar para seus visitantes.**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo orientada pela Professora
Doutora Inês Amorim

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2016

**Turismo Religioso em Canindé:
a relevância e a dinamização do património religioso-turístico do
lugar para seus visitantes.**

Rejane Melo Almeida

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Turismo, orientada pela Professora
Doutora Inês Amorim

Membros do Júri

Professora Doutora Paula Virgínia de Azevedo Bessa
Universidade do Minho

Professor Doutor Luís Paulo Saldanha Martins
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Inês Ferreira de Amorim Brandão da Silva
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

Sumário

Índice de Ilustrações.....	10
Índice de Gráficos	12
Índice de Tabelas.....	13
Lista de Siglas	14
Introdução	15
Capítulo 1 - Conceitos do turismo, turismo religioso e património	17
1.1 Definindo o turismo	17
1.2 O turismo religioso e sua dinamização	20
1.3 As crescentes motivações no turismo religioso.....	23
1.4 Tipologias de turistas envolvidos na religiosidade.....	25
1.5 Património: conceitos e classificações	30
1.6 Património religioso e seus aspectos	33
Capítulo 2 – O caminho metodológico	38
2.1 Justificativa do tema.....	38
2.2 Pergunta de partida.....	39
2.3 Estrutura do trabalho	42
2.4 Estudo de caso: a cidade da fé e sua contextualização histórica no sertão cearense.....	43
2.5 A Basílica como influência na devoção – espaço sagrado	47
Capítulo 3 – Património: São Francisco, as romarias e o santuário	51
3.1 São Francisco: sua hagiografia e importância.....	51
3.1.1 Breve comparação entre as duas cidades franciscanas, Canindé, no Brasil e Assis, em Itália.....	56
3.2 Movimentos de romarias, costumes e práticas em Canindé.....	60
3.2.1 O espaço do Santuário Canindeense	70
3.2.2 Património religioso e turístico do lugar	75
Capítulo 4 – Motivações, perfis e relevâncias dos visitantes ao património religioso e turístico na cidade de Canindé.....	85
4.1 Informações sociodemográficas.....	86
4.2 Estadia e organização da viagem ao santuário	92
4.3 Motivações e emoções na visita.....	100
4.4 Do turismo religioso ao património	105

Considerações Finais.....	112
Referências bibliográficas:.....	115

Agradecimentos

Realizar esta dissertação de Mestrado foi um desafio que não teria sido possível sem a compreensão, apoio e ajuda incondicional de algumas pessoas.

Agradecer primeiramente a Deus pela dádiva da vida, aos meus pais Luzimar e Dulceides pela maestria como me deram os ensinamentos, aos irmãos Wilton, Nilton e Idismar pelos incentivos ao longo dos anos, e demais familiares que sempre estiveram ao meu lado, independente do momento, e ao meu esposo, amigo e parceiro que me suportou e me entendeu nos momentos mais complicados, António.

Gostaria de manifestar a minha sincera gratidão à orientadora, professora e companheira Inês Amorim por ter acompanhado e contribuído para a gênese do tema deste estudo, a par de suas competências científicas, sempre manifestando disponibilidade, entusiasmo e rigor científico nas sugestões.

O meu profundo agradecimento a todos os professores que me acompanharam neste percurso, aos meus colegas de curso que sempre estiveram presentes em todos os momentos, aos meus amigos e familiares do Brasil que sempre demonstraram acreditar em mim. As pessoas que interroguei, agradeço a partilha das valiosas experiências. Aos entrevistados Celso Crisóstomo, Prefeito de Canindé, a João Carlos Lima Arruda, Secretário de Cultura e Turismo de Canindé, à jornalista Eva Santos, ao missionário Roberto Alves e locutor da Rádio São Francisco, ao comerciante César Magalhães, ao Frei Joãozito, pároco da cidade e Reitor do Santuário, e todos que direto ou indiretamente colaboraram para a conclusão desta investigação que não foi fácil, mas de um prazer imensurável.

Resumo

Esta investigação teve como principal foco a avaliação da relevância do património religioso e turístico do Município de Canindé. Centrou-se em indagar sobre os locais, monumentos preferidos, atitudes e agradecimentos de fé deste destino que já se consagrou como o segundo maior santuário franciscano do mundo.

Como o turismo é considerado uma área em franca expansão, Canindé apresenta fortes sinais de crescimento, evidenciando impactos significativos no seu desenvolvimento e expansão das atividades, festas e romarias realizadas no local devido aos esforços desenvolvidos pelos órgãos, paróquia e pela população. Tudo isto contribui para que haja uma divulgação e conhecimento aos turistas a respeito das tradições, costumes e fé, e é neste sentido que esta proposta também pretende seguir.

Para chegar ao alcance dos objetivos propostos, foram realizadas entrevistas ao prefeito do Município, chefe de órgão, formadores de opinião, romeiros, moradores, e também foi aplicado um inquérito *in loco* aos visitantes por meio de questionário para avaliar a percepção da relevância do património turístico e religioso da cidade.

Palavras-chave: Canindé; Património; Turismo Religioso; São Francisco das Chagas; Visitantes.

Abstract

This research was mainly focused on the evaluation of the relevance of religious and tourist heritage of the municipality of Canindé. It focused on inquiring about the places preferred monuments, attitudes and faith thanks this destination already established itself as the second largest Franciscan sanctuary in the world.

As tourism is an area booming, Canindé shows strong signs of growth, showing significant impacts on their development and expansion activities, festivals and processions held in place due to the efforts of the organs, the parish and the public. All this contributes to that there is dissemination and knowledge to tourists about the traditions, customs and faith, and it is in this sense that this proposal also intends to follow.

To get to reach the proposed objectives, interviews were conducted to the mayor of the municipality, agency chief, opinion leaders, pilgrims, residents, and was also applied an in survey site visitors through a questionnaire to assess the perception of the importance of heritage tourist and religious city.

Keywords: Caninde; Heritage; Religious Tourism; San Francisco das Chagas; Visitors.

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Tipologias dos visitantes	25
Ilustração 2 - Caminhos de Assis – (parada dos peregrinos)	28
Ilustração 3 - Cartaz de saudação aos romeiros -2014	35
Ilustração 4 - Paradigma de análise.....	40
Ilustração 5 – Mapa do Estado do Ceará.....	43
Ilustração 6– Chegada dos Franciscanos.....	46
Ilustração 7 – Matriz antiga de Canindé.....	48
Ilustração 8 – Altar mor da matriz canindeense	49
Ilustração 9 - Basílica atual da cidade.....	50
Ilustração 10 - Imagem no Convento de São Francisco.....	53
Ilustração 11 – Imagem da Basílica no Santuário de Assis.....	57
Ilustração 12 – Devotos na missa do chapéu.....	58
Ilustração 13 – Viagem dos romeiros no pau de arara	61
Ilustração 14 – Moto romaria de 2014	63
Ilustração 15 – Cartaz da visita à cidade de Codó.....	64
Ilustração 16 – Romeiros em Codó	64
Ilustração 17 - Romeira Maria Irene pagando promessa com a filha Juliana	66
Ilustração 18 - Romeiros na Gruta Nossa Senhora de Lourdes.....	67
Ilustração 19 – Romeiros na Casa das Velas.....	68
Ilustração 20 – Fitas no entorno da estátua de São Francisco	69
Ilustração 21– Programação do Centenário do Novo Santuário	71
Ilustração 22 – Missa na quadra da gruta.....	73
Ilustração 23 – Cartaz alusivo aos festejos de 2016.....	74
Ilustração 24 – Abraço no entorno da Basílica.....	75
Ilustração 25 - Início da romaria com o hasteamento da bandeira	78
Ilustração 26 - Estátua de São Francisco.....	79
Ilustração 27– Sala de ex-votos na Casa dos Milagres	80
Ilustração 28 – Sala do Museu	81
Ilustração 29 – Praça dos Romeiros	82

Ilustração 30 – Via Sacra	83
Ilustração 31 – Romeiros usando as vestimentas	88
Ilustração 32 – Devota M ^a das Graças em agradecimento na Basílica.....	93
Ilustração 33 – Pau de arara transportando os romeiros.....	94

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo dos inquiridos	86
Gráfico 2 – Idade dos inquiridos	87
Gráfico 3 – Estado civil dos inquiridos	88
Gráfico 4 – Nível educacional dos inquiridos	89
Gráfico 5 – Profissão dos inquiridos	90
Gráfico 6 – Procedência dos indivíduos.....	92
Gráfico 7 – Acompanhamento da viagem.....	93
Gráfico 8 – Meio de transporte	95
Gráfico 9 – Permanência no local	96
Gráfico 10 – Organização da viagem.....	97
Gráfico 11 – Quantidade de visitas	98
Gráfico 12 – Grau de satisfação na visita.....	99
Gráfico 13 – Vontade de retornar ao santuário	100
Gráfico 14 – Motivo de viajar para Canindé.....	101
Gráfico 15 – Práticas realizadas na visita.....	102
Gráfico 16 – Pedidos e agradecimentos	104
Gráfico 17 – Motivos de emoções no santuário	105
Gráfico 18 - Recomendações da visita.....	106
Gráfico 19 - Visitação em outro santuário	107
Gráfico 20 - Espécie de visitante.....	108
Gráfico 21 - Lugares considerados património	109
Gráfico 22 - Grau de Satisfação na visita.....	110
Gráfico 23 - Sugestões para incrementar o turismo	111

Índice de Tabelas

Tabela 1- Caracterização dos tipos de atrativos turísticos no Município.....	22
Tabela 2 - Caracterização dos atrativos turísticos no Município	22
Tabela 3 - Ações do Governo Federal no município na área da cultura - IDECI Gestor - Ações do Governo Federal – 2015 - Cultura.....	36
Tabela 4- Ações do Governo Federal no município na área de comércio e serviços em 2015 ...	36
Tabela 5 – Cultura- IDECI Gestor: Ações do Governo Municipal	36

Lista de Siglas

CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas do Ceará
COEPA - Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará
COT - Comunidade Católica Obreiros da Tardinha
DIEP - Estudos e Pesquisas das Cidades
DNIT - Departamento Nacional de Infra Estrutura Terrestre
EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo
FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDECE - Instituto de Desenvolvimento Institucional das Cidades do Ceará
IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Mtur – Ministério do Turismo
OFM - Ordem dos Franciscanos Menor
OMT - Organização Mundial de Turismo
ONU – Organização das Nações Unidas
PRF - Polícia Rodoviária Federal
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SETUR-Ce - Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
SECULT – Secretaria de Cultura do Estado do Ceará
SISTUR - Sistema Turístico
TCU - Tribunal de Contas da União
UFC - Universidade Federal do Ceará
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura
UTI - Unidade de Tratamento Intensivo
WTTC - World Travel & Tourism Council

Introdução

Hino do Município de Canindé

Canindé o teu nome é uma prece,
Pois um dia Rui Barbosa te exaltou,
E como Assis foste escolhida,
Por aquele a quem Jesus mais confiou.

(Estribilho)

Canindé, Canindé nós te amamos
E te guardamos um lugar no coração
Quem vem a ti, jamais esquece
Santuário de fé e oração.
Do imenso Brasil tão, pequenina,
Xavier de Medeiros te floriu,
E te fez surgir numa campina,
Nesta várzea mais bonita do Brasil.
Na distância gravamos o sino,
Da Basílica do teu santo protetor,
Não há sorte que faça esquecer-te
Terra santa de esperança e amor!

Autoria: Letra: Manoel Messias

Melodia: Maestro J. Ratinho

O interesse na área de turismo vem crescendo e sendo apontado como um dos principais setores de desenvolvimento das cidades, pelo que justifica que os estudos e investigações sobre urbanismo e turismo se tenham multiplicado. Por outro lado, o turismo religioso representa um segmento de forte crescimento no Brasil e até mesmo a nível mundial, saindo da óptica em que o turismo no país e principalmente no Estado do Ceará não se resume apenas ao litorâneo.

No presente estudo coloca-se esta articulação com o turismo religioso, dado o significado crescente de devoções em torno de São Francisco e do seu Santuário, ao ponto de o hino, como o que acima transcrevemos, ser um sinal de uma identidade.

Com esta proposta de trabalho no âmbito do património religioso-turístico do município de Canindé, procuraremos perceber e destacar as relevâncias, as motivações e os perfis dos visitantes em conjunto com a evolução da cidade, potenciando-o como recurso que, fomenta o crescimento e o eventual desenvolvimento da cidade.

O segmento do turismo religioso tem vindo a ser alvo de estudos que o abordam em diferentes perspectivas, valorizando seus respectivos patrimónios.

Nos tempos atuais ganham sentido e são crescentes as vontades de conhecer novas crenças, identidades, práticas, culturas, lugares, valores, etc. A abordagem desta temática está relacionada ao potencial e distinção que esta cidade tem para os visitantes que a procuram, onde possui um grande movimento religioso em cima de um santo e a partir desse fervor tornou o património do lugar uma mola impulsadora para o crescente aumento no número de visitas. Nesta investigação procurou-se abordar duas problemáticas a serem elucidadas, a primeira com a componente de identificar as motivações e destaques que levam a visita ao património do local, e a segunda em averiguar os perfis e atividades que realizam.

Tornando assim primordial abordar os conceitos de património, turismo e turismo religioso como enquadramento teórico, através da revisão da literatura, dentre estes (artigos, dissertações, jornais, livros, revistas, teses, etc) suportada nos estudos mencionados e averiguados na primeira etapa deste trabalho. Dando continuidade, na segunda parte é proposta a metodologia utilizada na pesquisa e o estudo de caso, na terceira fase realizou-se o desenvolvimento de breve hagiografia do santo envolvido, as atividades e práticas inseridas no contexto com o devido património local identificado e por último os perfis, as motivações e o destaque destes indivíduos ao património religioso/turístico da cidade.

Nesse contexto será fundamental a análise dos atores envolvidos como, o poder público, a sociedade, os tipos de visitantes que a frequentam (turistas, romeiros, peregrinos), a questão do afeto com a religiosidade o pertencimento que gera significados, a adaptação à ausência de recursos naturais e econômicos (característicos do lugar), a integração do turista com o património e a maneira de leitura e compartilhamento, as percepções da população local com o património, a visibilidade em que a cidade é vista na sombra de um santo, dentre outros.

Capítulo 1 - Conceitos de turismo, turismo religioso e património

1.1 Definindo o turismo

“Turismo é o conjunto das atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais fora do seu ambiente habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, de negócios e outros.” Definição da Organização Mundial de Turismo – (OMT). (cit. Cunha, 2001, p.30).

Neste capítulo procura-se definir alguns conceitos de turismo, turismo religioso e de património. Desde séculos passados que o homem pratica viagens, pois sempre se realizaram por diferentes pretextos, uma forma de satisfazer, seja na religião, no lazer, na política, no trabalho. A prática turística foi permanentemente um modo de atender as necessidades sentidas pelo homem, tanto no material, emocional ou espiritual. Nos primórdios do século XVIII (Boyer 2003, p. 39) é que surge um fenómeno designado por “*The Tour*”, onde os jovens estudantes e aristocratas ingleses acompanhados de seus preceptores, realizavam uma viagem pelo continente europeu com uma duração prevista de seis meses, podendo durar até dois anos. Seguidamente o seu desenvolvimento foi tomando uma maior proporção, mas precisamente no século XIX, com a iniciativa de um inglês chamado Thomas Cook em que organizou a primeira viagem de trem agenciada. A partir de então este período é considerado por maior parte dos autores como a época do turismo moderno, que então foi sofrendo transformações com o desenvolvimento, principalmente dos transportes.

De acordo com Lacoste (2003) o conceito de turismo se interpreta desse modo: “Do inglês *Tour*, viagem circular, dar a volta: partir de casa e voltar a casa.”.

Já para Costa, Rita e Águas (2001, p.3), “O turismo pode ser definido de diversas formas, de acordo com os interesses e as percepções das entidades envolvidas”.

O fenómeno turismo é destacado na história da humanidade com períodos bastante significativos, pois é importante perceber sua evolução e os desafios que a própria atividade comporta. Nos primeiros anos do século XX aconteceram duas grandes invenções, o telefone e o telégrafo, que inspiraram mudanças no desenvolvimento, e no ano de 1936 com o estabelecimento das férias remuneradas pela Organização Mundial do Trabalho houve um incremento nas viagens, pois até então o turismo era predominado pelas classes sociais mais altas (Cunha, 2001). Segundo a autora o “turismo significa uma variedade de práticas sociais

cada vez mais estereotipadas e variadas, cada vez mais sedutoras e ambíguas que exercem crescente influência sobre o conjunto da vida cotidiana” (Coriolano, 1998, p.110).

A partir da década de 50, o período pós-guerra deu-se início a retomada do desenvolvimento econômico, principalmente na Europa provocando avanços significativos na área do turismo. A partir de então o turismo torna-se popular e alavancou nas décadas de 60, 70 e 80 com a utilização crescente dos aviões, voos *charters* e com a evolução evidente dos meios de comunicação, tornando os lugares mais próximos. Portanto é notório afirmar que nos dias atuais falar de turismo é falar de sua amplitude, constantemente utilizado na sociedade contemporânea em que para uns é importante pela geração de emprego e renda e contribui para a satisfação do bem-estar das pessoas, para outros é visto como uma forma de ocorrer realizações seja de lazer ou particulares e ainda ter um significado destrutivo da identidade, valores e património (Cunha, 2001).

A riqueza que o turismo produz é fundamental e não possuem limites, as fronteiras vão sendo exploradas e o tempo é cada vez mais ilimitável. É um processo progressivo, valioso e globalizado, e neste século XXI é necessário que seu nível de evolução torne-se cada vez mais consolidado e real na vida de seus atores. Com o passar dos dias, mais as pessoas estão se deslocando, estão mais informadas, conectadas e envolvidas, não só pela facilidade no acesso as informações, mas apresentam um maior número de exigências em relação à qualidade e ao fator custo/benefício.

Como cita Dias (2010, p.79), “é que são muito importantes os fluxos turísticos entre os países desenvolvidos, onde a Suíça, Itália e Espanha são os países onde a indústria do turismo é significativa e a França é a primeira potência turística mundial pelo número de visitantes”. De acordo com a OMT o turismo bateu recorde¹ no ano de 2015, registrou 1,184 bilhão de chegadas a destinos internacionais. O valor representa um aumento de 4,4% em comparação com o ano 2014. O Brasil encontra-se em 41º no ranking, segundo a OMT, recebendo cerca de 5,7 milhões de turistas, ou seja, ainda é um número bastante inexpressivo se compararmos com outros países e conforme cita o anuário estatístico² de 2015 do Ministério do Turismo Brasileiro

¹ Nações Unidas do Brasil [Em linha]. Disponível em WWW: URL: <https://nacoesunidas.org/turismo-bateu-recorde-em-2015>. [Consult. 17.08.2016]

² Ministério do Turismo. [Em linha]. Disponível em WWW: URL: http://turismo.gov.br/images/pdf/anuario_estatistico_de_turismo_2015_ano_base_2014_pdf.pdf. [Consult. 15.08.2016].

– (Mtur), o Estado do Ceará recebe uma fatia irrisória com pouco mais de 85.000 visitantes oriundos de destinos internacionais.

De acordo com o presidente do *World Travel & Tourism Council* – (WTTC), David Scowsill, “O setor de viagens e turismo é uma das maiores indústrias do mundo”.

Para *World Economic Forum* – (WEF) ³ a competitividade turística “é uma questão crucial para a indústria do turismo, devido ao aumento da complexidade das questões decorrentes da gestão da cadeia produtiva do turismo”. O Brasil encontra-se em 28º no ranking econômico mundial entre 141 países, sendo o primeiro em recursos naturais, segundo o WEF no estudo intitulado “*The Travel & Tourism Competitiveness Report 2015*”. Porque tem a maior biodiversidade do planeta, com 20% das espécies do planeta, possui 800 mil quilômetros quadrados de áreas protegidas, 69 parques nacionais, duas das sete maravilhas naturais: a floresta Amazônica e as Cataratas do Iguaçu e oito sítios de patrimônio mundial natural como a reserva biológica de Una no sul da Bahia, todos estes itens mostram a potencialidade turística brasileira.

De acordo com Ferreira (2003, p.9) para que se desenvolva cada vez mais e como se registra em várias partes do mundo é essencial para a atividade turística a gestão participativa, onde os líderes formais e informais se unem para expressar os interesses da comunidade representada. E como cita Coriolano; Lima (2001, p. 398), deve existir a priorização na sustentabilidade turística com geração de trabalho e renda para a população envolvida, novos empreendimentos para impulsionar a economia, focar em um planejamento descentralizado a fim de minimizar prejuízos ao ambiente, aos visitantes e principalmente aos nativos.

2017 foi declarado pela Organização das Nações Unidas – (ONU) como o ano internacional do turismo sustentável para o desenvolvimento. Ver em: (Resolução A/RES/70/193). No dia Mundial do Turismo, em 27.09.2015 na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, Ban ki-moon, Secretário Geral da ONU diz aos presentes:

"Com mais de um bilhão de turistas internacionais viajando pelo mundo todos os anos, o turismo tem se convertido em uma poderosa força transformadora que tem uma influência decisiva na vida de milhões de pessoas. As possibilidades do turismo de incidir no desenvolvimento sustentável são consideráveis. Por ser um dos principais setores de geração de emprego no mundo, o turismo oferece importantes oportunidades de subsistência, que contribuem para aliviar a pobreza e impulsionar o desenvolvimento inclusivo".

³ World Travel & Tourism Council [Em linha]. Disponível em WWW: URL: http://www3.weforum.org/docs/TT15/WEF_Global_Travel&Tourism_Report_2015.pdf. [Consult. 16.08.2016].

Conforme a conjuntura econômica mundial se encontra, em especial a do Brasil, que sofre com uma atual crise, as receitas geradas pelo turismo é de alta relevância para a atualidade como para o futuro, pois este é construído diariamente pelo povo para que sejam ultrapassadas as dificuldades que a nação passa no momento. Aproveitando oportunidades, criando soluções, fomentando novas iniciativas, inovando e usando a criatividade e assim acreditar no desenvolvimento enfrentando as barreiras e apostando na qualidade dos recursos naturais, culturais e históricos enquanto produto.

1.2 O turismo religioso e sua dinamização

No que se refere o conceito oficializado de turismo religioso definido na Conferência Mundial de Roma em 1960 (Ribeiro, 2003, p.3):

[...] uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. A sua prática efetiva realiza-se de diversas maneiras: as peregrinações aos locais sagrados, as festas religiosas que são celebradas periodicamente, os espetáculos e as representações teatrais de cunho religioso, e os congressos, encontros e seminários ligados à evangelização.

Já para Andrade (1999, p.77) ele define turismo religioso como um “conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”.

São caracterizados em várias formas, com objetivos diferenciados em peregrinar com dedicação e esforço se sacrificando em nome da fé, nas romarias para realizar pedidos ou agradecer aos “milagres” concedidos, ou mesmo em somente conhecer por curiosidade ou a passeio. Indiferentemente dos motivos esse vínculo da viagem por motivos religiosos só tem alavancado as visitas a determinados centros. Por ser considerada como um elo de relação entre o humano e o espiritual, esse fato da religião cada vez mais agregar devotos tem superado algumas outras modalidades. Basta que aconteça algo excepcional em algum local, seja algo fora do normal, uma aparição, cura, milagre ou um boato, para que se divulgue da maneira mais rápida possível.

Como relata Andrade (1999), que desde o Edito de Milão no ano 313 em Roma, este destino tornou-se o mais importante receptivo de turismo religioso no Ocidente, onde nos dias atuais encontra-se um volume de visitantes/turistas em uma expressão gigantesca independente dos aspectos religiosos.

Uma das opiniões mais utilizada para uma melhor compreensão do universo no qual o turismo religioso se define e se expande, onde enaltece, desfruta e verifica o património religioso do lugar dinamizando novos procedimentos e práticas, é citada por Dias (2003, p.17):

“uma forma de viagem na qual a motivação principal é a religiosa, no entanto, podem ocorrer outras motivações, tais como a curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa. Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de carácter religioso. Compreende as romarias, peregrinações e visitas a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”.

Tais definições encaminham às visitas que acontecem em Canindé, onde a aglomeração de pessoas é movida pela fé na figura e devoção a São Francisco das Chagas. Esse ícone do Nordeste induz a participação de um número expressivo de indivíduos à cidade todos os anos. Rumam em direção ao Santuário na busca do agradecimento, realização de algum possível benemérito alcançado, de renovação dos votos ou mesmo ao simples hábito de visitar a cidade pelo menos uma vez a cada ano.

De acordo com Abumanssur (2003, p.66), o mesmo caracteriza em seu artigo o método de democratizar as viagens onde a maior fatia dos envolvidos no turismo religioso tende a dar mais ênfase à dimensão turística do que à religiosa. Pode-se constatar então que ele prioriza com uma visão antropológica possibilidades para o setor comercial. Deste modo reflete para o enaltecimento da grandeza religiosa do segmento do turismo religioso, dando prioridade à abordagem de verificar as peregrinações. Constata que os serviços e os produtos turísticos são expostos de uma maneira mais comercial, para venda, consequentemente atendendo um elevado número de pessoas onde ocasiona um turismo massificado, onde o próprio turismo religioso se encontra. O autor ainda salienta que: "há algo de religioso no turismo", "algo de turístico nas peregrinações" e assim nessa abordagem pode-se entender melhor as "vivências religiosas" e da "religiosidade de um Brasil experimentado pelas classes populares”.

Relacionado ao Município de Canindé foi publicado em outubro de 2015 pelo Instituto de Desenvolvimento Institucional das Cidades do Ceará – (IDECI)⁴ em parceria com a Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará, as próximas tabelas a seguir são organizadas de acordo com os tipos de atrativos turísticos/religiosos do lugar:

Tabela 1- Caracterização dos tipos de atrativos turísticos no Município

Ano - 2011	
Tipos de atrativos	Gruta com inscrições indígenas; Açude. Turismo Religioso.

Fonte: Anuário Estatístico do Ceará (IPECE), 2014

Tabela 2 - Caracterização dos atrativos turísticos no Município

Ano - 2011	
Tipos de atrativos turísticos/religiosos	Turismo cultural/religioso de Canindé, Basílica de São Francisco das Chagas, construção teve início em 1775. A edificação em forma de cruz grega possui torres de 32m e a cúpula central chega a 35 metros. A Basílica é o cartão postal da cidade, o prédio mais imponente. Além da sua magnífica arquitetura, destacam-se os afrescos do pintor alemão George Kau. Casa dos Milagres, construída em 1894, é lugar sagrado para romeiros. Situada ao lado da Basílica, o prédio abriga ex-votos, objetos e fotografias, que representam pedidos, promessas e agradecimentos dos fiéis.

Fonte: Secretaria de Turismo do Estado do Ceará - 2015

⁴ Instituto de Desenvolvimento Institucional das Cidades do Ceará – IDECI. [Em linha]. Disponível em WWW: URL: http://idecigestor.ideci.ce.gov.br/files/34/34_acoes_gov_estadual.pdf. [Consult. em 07.08.2016].

Constatado em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Turismo - (EMBRATUR), 15 milhões de pessoas se deslocam por ano internamente no país por motivos religiosos, onde 2,5 milhões passam por Canindé. Esse elevado número vem movimentando pelo menos em torno de R\$ 6 bilhões no turismo interno brasileiro.

Conforme Steil (1998), cit. por Silveira (2004, p.7), o turismo religioso acontece quando o sagrado é transportado para um ambiente cotidiano e intimamente ligado ao lazer, às festividades e ao consumo, mas sem deixar de ser espiritual.

Para uma melhor compreensão e contextualização desta atividade é de suma importância perceber a referência espiritual dos indivíduos em cena, onde nas visitas realizadas ao Santuário se encontra diferentes tipos de pessoas e que este fluxo só prospera com o aumento do número destes nas visitas, uns para encontrar ou reencontrar a espiritualidade, outros por saírem das suas residências a procura desses centros em busca da purificação, ou seja, estão em busca da fé que por algum motivo acham que a perderam ou na intenção de aumentá-la. Segundo Barreira (2012, p. 17), “as tentativas de perceber e explorar a cidade, esses lugares em sua pluralidade, conhecê-las [...], são marcadas pela presença cada vez mais forte de turistas/visitantes atraídos pelo ambiente como um lugar de curiosidade e consumo”.

A finalidade deste estudo é dar um contributo para a valorização da “Meca nordestina”, como é conhecida por muitos a cidade cearense de Canindé, pois esta possui um grande potencial para praticar um turismo ordenado e competitivo. Aliar a capacidade e o conhecimento juntamente com o património contribuirá expressivamente para a resolução de alguns problemas econômicos por lá existentes.

1.3 As crescentes motivações no turismo religioso

Os conceitos de motivação são necessários para que se compreenda o comportamento dos turistas/visitantes. Relativamente os motivos entusiasmam os indivíduos a viajar e assim realizar suas vontades. O período em que mais inspirou as motivações das viagens foi o século XVIII, com que as formas, os destinos e principalmente as motivações foram se alterando significadamente, como as mudanças tanto no comportamento das pessoas como nos destinos escolhidos por elas, onde se deslocavam do espaço rural para cidades termiais, futuramente para as balneares, e a sítios com evidência cultural e de lazer.

Uma das principais motivações para realizar o turismo religioso seriam as visitas aos lugares sagrados, sejam eles de peregrinação ou não, onde se combina o religioso com o profano, o emocional e o útil, o que expande o contexto de interesses que vai além da segmentação turística e religiosa tradicional. No entanto já se percebe que nem todo turista que se desloca a lugares religiosos são motivados pela própria religião, mas por inúmeros outros fatores, como: interesse pela cultura do local, a história, gastronomia, arquitetura, dentre outros.

Um dos primeiros modelos teóricos no que diz respeito às motivações turísticas foi introduzido por Stanley C. Plog, onde centra sua defesa em dois grupos de turistas: os alocêntricos e os psicocêntricos. De acordo com seu paradigma, os considerados alocêntricos são aqueles que procuram novos horizontes, descobertas, são relativamente curiosos, envolvem-se em inúmeras atividades, se interessam por culturas e lugares diferentes, se possível ainda não tão explorados e decidem suas próprias necessidades. Contudo os referidos psicocêntricos intensificam a sua maneira de exercer procurando locais possivelmente mais frequentados, não se deixam levar por imprevistos, dão preferência o mais cômodo, optam por destinos familiares, e dão prioridade a atividades organizadas, se possível “*all inclusive*”.

Ainda sobre a questão das motivações (Cunha, 2001), aborda o modelo construído por Pearce, em que este consequentemente baseou-se no modelo de classificação das necessidades de Maslow, onde agrupou da seguinte forma: relacionamento utilizando o fator de fazer novos contatos; a estimulação com o intuito de praticar novas experiências; relaxamento onde pode encontrar o devido repouso; a autoestima para alargar os conhecimentos e por fim o sentimento de realização, dever cumprido, consolidando a felicidade.

Nos últimos anos vem cada vez mais se expandindo uma força motivacional que é a autenticidade, seja do lugar ou do produto ofertado. Vem se tornando crescente a procura por momentos ainda não vividos, o não acontecido, e com a utilização das mídias a diversidade de opções nos destinos crescem e o comportamento das pessoas e suas preferências vão mudando de acordo com as novas funcionalidades nos espaços. Portanto o visitante vai se articulando para que suas expectativas sejam realizadas e é nesta perspectiva que os destinos devem constantemente se inovarem e diversificarem, para que assim os visitantes retornem ao seu lugar de origem satisfeitos. Canindé com todas as suas características específicas e peculiares que uma cidade interiorana do nordeste brasileiro possui, consegue atrair um público provavelmente visto em poucos lugares.

Segundo Oliveira (2011, p.39) “Transparece um ar enigmático e estimulante, impulsionando os devotos a buscar sentido nos experimentos religiosos a partir de uma lógica,

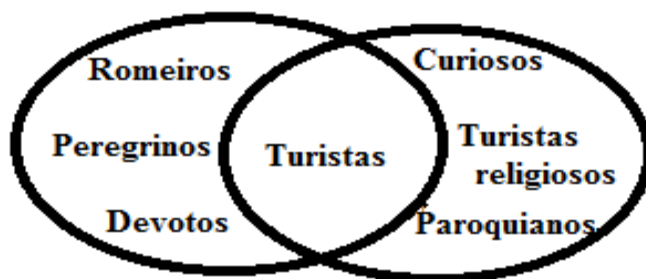
estratégia dinâmica do sagrado. Trata-se de um espaço sacro caracterizado pela experiência religiosa e simbólica que aponta aquele lugar como eternizado no sagrado. [...] certas estruturas simbólicas são vinculadas a uma realidade marcada pela vida sofrida do peregrino canindeense”. É notório acrescentar que este espaço religioso está recheado de ícones e quem passa por ele faz um caminho ou que nunca fez ou que já realizou inúmeras vezes, e cada visita é uma emoção, um aprendizado diferente, que podem desencadear conversões até então nunca pensadas, podendo assim transformar vidas, ou melhor, transformar pessoas.

1.4 Tipologias de turistas envolvidos na religiosidade

Aos que chegam, Canindé significa lugar de penitência, local para superar problemas, alcançar graças solicitadas, agradecer os milagres realizados, terra sagrada, cidade da fé, meca nordestina, casa de São Francisco das Chagas, lugar de paz, lugar santo, lugar sagrado. Estes são os inúmeros codinomes que representam para os visitantes em seus imaginários acerca de Canindé, identificadas na bibliografia escolhida e nas visitas e pesquisas de campo.

Para uma melhor compreensão e contextualização esta parte da dissertação tem como objetivo analisar as tipologias e características dos respectivos viajantes. Um dos motivos mais pertinentes para atrair tantos visitantes ao Santuário Canindeense seja a renovação de esperança. Essa das formas mais variadas, por paz, por um mundo melhor sem violência, saúde plena, superação dos problemas pessoais, financeiros, conjugais, etc. Selecionou-se na medida do universo pesquisado e na linha de pensamento das visitas que Canindé é frequentada por determinados tipos de visitantes: Ver imagem a seguir:

Ilustração 1 - Tipologias dos visitantes



Fonte: Elaboração própria. [Produzida em 12.11.2014]

Inicialmente se abordará o turista por ser aquela pessoa que se desloca para fora do seu local de residência permanente por mais de 24 horas, realiza pernoite por motivo outro o de não fixar residência ou exercer atividade remunerada e efetua gastos de qualquer espécie com renda obtida fora do local visitado. Este é o conceito mais utilizado por vários autores, inclusive por Veloso (2003). Mas com base na definição proposta pela (OMT), e de acordo com Arrillaga (1989), o turista é um indivíduo, sujeito de direitos e obrigações, que se desloca de um lugar para outro, abandonando, voluntária e temporariamente, o seu lugar habitual de residência, cuja motivação não se prende com razões lucrativas, nem laborais, mas sim com questões de caráter familiar, cultural, espiritual, entretenimento, lazer, entre outras. Esta deslocação pode ter uma duração temporal mais longa ou mais curta, caracterizando assim o sujeito que a realiza em: excursionista, turista ou residente. Andrade (1999, p.43) admitiu a seguinte:

“Turista é a pessoa que, livre e espontaneamente, por período limitado, viaja para fora do local de sua residência habitual, a fim de exercer ações que, por sua natureza e pelo conjunto das relações delas decorrentes, classificam-se em alguns dos tipos das modalidades e das formas de turismo”.

Dando prosseguimento segundo Santos (2006), cit. por Nadais (2010, p.13) o turista religioso seria o indivíduo que tem comportamentos e participa em atividades dos dois tipos de experiência, do turismo e da religião ou da espiritualidade. De outro modo, quando os fatores de atração estão intrinsecamente ligados ao religioso, no campo estético ou intelectual relacionados com os fenómenos e arte do sagrado, estamos no âmbito do “Turismo em Espaço Religioso”. Por conseguinte, e de acordo com Arrillaga (1989), “o turista religioso define-se, não pela natureza do lugar ou do edifício que visita, mas sobretudo pela motivação principal inerente à viagem que realiza, ou seja, religiosa”. O turista religioso assume uma posição intermédia entre o peregrino, cujo motivo é essencialmente religioso e o turista propriamente dito cuja deslocação manifesta diversos interesses, podendo incluir o religioso.

Os considerados paroquianos são aqueles que moram no local ou estão inseridos na comunidade cristã e frequentam a igreja, assembleia ou culto mais próximo de suas casas. Essa denominação não participou da pesquisa de campo e nem respondeu ao inquérito realizado em Canindé. Com observações realizadas *in loco*, dá-se para perceber que existe uma fatia expressiva de curiosos, mas o mais interessante é que poucos se julgam ou se dizem pertencer a este grupo. São aqueles que vão estimulados ao local pelo simples fato de conhecer o desconhecido.

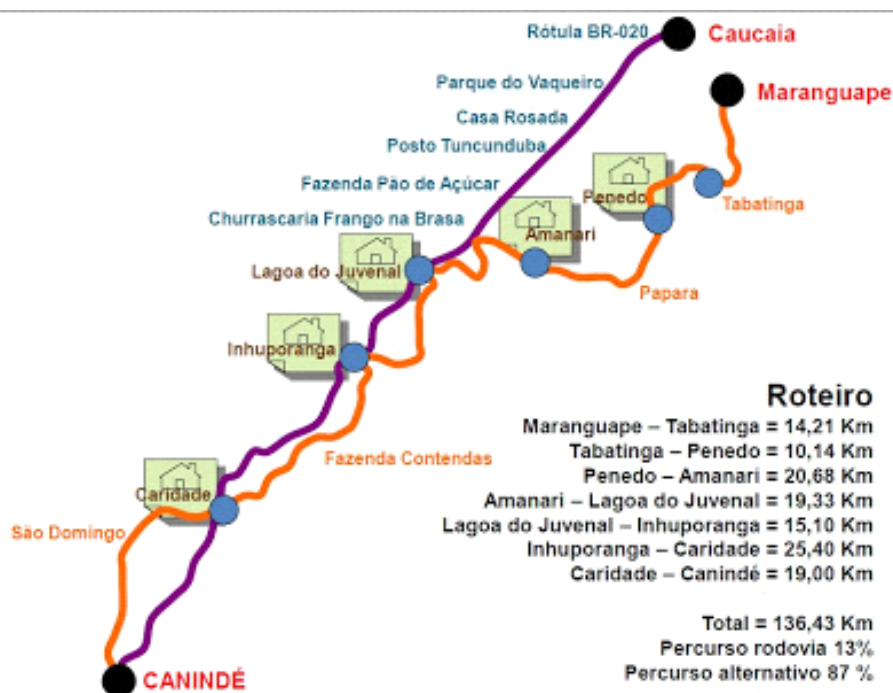
A palavra “peregrino” se origina do latim “*peligrinus*” que significa caminhante, estrangeiro, aquele que caminha para lugares muito distantes que o levará a uma terra sagrada. Na opinião de Bertinetti (s.d.) cit. Por Tendeiro (2010, p.12), o peregrino é aquele que viaja impelido por motivações alheias aos negócios e ao interesse intelectual.

O mesmo defende que, cada peregrinação é composta por três elementos estruturais fundamentais: - o peregrino, que percorre um caminho; o lugar de destino, escolhido com base na sua relação com o sagrado; a motivação do peregrino, que procura e espera um encontro com uma entidade mística e incorpórea. São estes três elementos (caminho, lugar, encontro) que, na opinião do autor, definem a peregrinação, mas que, por seu lado, estão presentes de modo diverso, consoante a religião e/ou a cultura.

Segundo Abreu (2013) cit. por Prazeres (2014, p.27) “O peregrino é aquele que se “alimenta da fé e que, em se deslocando, acaba por deslumbrar-se e admirar o que a crença, aliada à arte, foi capaz de produzir”.

A imagem que segue é o caminho mais utilizado pelos peregrinos que decidem ir a pé ao Santuário de Canindé. Criado no ano de 2012 é denominado de “Caminhos de Assis”. O seu começo se encontra no Município de Maranguape, distante 30 quilômetros da capital Fortaleza. Para tornar o trajeto mais confortável e seguro, foram construídas cinco estações, onde os peregrinos podem descansar, fazer refeições, utilizar os espaços dedicados às orações e ao recolhimento espiritual. Encontram-se nas localidades de Penedo, Amanari, Lagoa do Juvenal, Inhuporanga e Caridade, todas contam com dormitórios coletivos, banheiros, refeitório, oratório e obelisco.

Ilustração 2 - Caminhos de Assis – (parada dos peregrinos)



Fonte: Governo do Estado do Ceará

De acordo com Guerra (1989), Os principais centros do mundo de peregrinação cristã são: Jerusalém, Roma, Lourdes, Fátima e Santiago de Compostela. No entanto devemos ressaltar que, desde a fundação do cristianismo no continente Americano, é necessário destacar Guadalupe no México, Aparecida no Brasil e Luján na Argentina.

Peregrino é aquele que caminha para um lugar onde a presença de Deus ou dos deuses é mais palpável: templos ou igrejas, estátuas: Buda, a cidade: Meca, o rio Ganges, mestres notadamente sábios, lugares santos, e muito mais. Do latim “*peregrinus*” = estrangeiro⁵.

Partindo para o termo visitante, são as pessoas que se deslocam temporariamente para fora da sua área/residência e que passam por algum local/território sem a finalidade de permanecer. Na opinião ressaltada por Veloso (2003), visitante é a pessoa que se desloca do seu local de residência para realizar viagens curtas para negócios, participar de eventos, lazer, visitas a parentes e amigos. Caso haja pernoite, já se classifica como turista.

⁵ Dicionário Ilustrado das Religiões. [Em linha] Disponível em WWW: « URL: <http://sioncentrodeestudos.org/wp-content/uploads/2013/09/00190-dicionarioilustradodasreligies-090322124128-phpapp01.pdf>. [Consult 03.09.2016].

Salientado por Krippendorff (2001), os visitantes reforçariam seus valores, estrutura de origem e imagem estereotipada da realidade, através de representações caricatas do cotidiano local de visitação.

Os dois últimos termos devotos e romeiros ficaram propositadamente no final, por possuírem um elo muito parecido. Devoto, aquele que possui devoção a algo ou alguém e romeiro o que se desloca a um determinado lugar e segue romaria. Essas duas terminologias em Canindé caminham juntas, pois nos inquéritos os devotos se julgaram romeiros e os romeiros se julgaram devotos. Mas sabe-se que há diferenças, a romaria em muitas religiões são as visitas aos lugares santos: túmulos de pessoas singulares, igrejas e lugares onde aconteceram milagres etc. Quem empreende uma romaria, chama-se romeiro. Os de Canindé declaram trabalhar o ano inteiro para chegar na cidade e receberem o santo em seus corações, em geral enfrentam dificuldades financeiras para viajar, são vinculados as atividades rurais onde o maior pedido é para que venha o período de chuvas e contar com uma colheita abundante e vir na época da romaria para agradecer.

Apesar de apresentar um grande fluxo de visitação, a cidade sofre bastante com a falta de infraestrutura e ausência de um trabalho mais efetivo de informações. O romeiro não é só angústia, sofrimento e penitência, ele também compõe-se de alegrias, paz e afeto. De acordo com Oliveira (2011, p. 46) há dois tipos de devotos que vão a Canindé, o fiel que marca sua presença todos os anos nas festividades e o devoto turista que vai apenas para pesquisar ou fazer turismo. O devoto cria novos significados, como por exemplo, ele procura se complementar pela fé. Segundo Silva (2007, p. 80), “o devoto tem um diálogo, tem seus meios, deve ter seus merecimentos. Pleitear um milagre torna-se quase uma prestação de contas de suas vidas”.

Nessas duas identificações de devotos e romeiros nasce uma intimidade profunda com o santo, uma motivação na busca do perdão e da fé. Todos os anos uma multidão invade em um curto período a cidade na grande romaria de outubro em homenagem ao falecimento de São Francisco.

Percebe que existe uma obrigação, um compromisso inadiável dessas pessoas a essa terra sagrada. Possuem um comportamento transparente, onde dividem a comida, a dormida e o que puderem compartilhar. Alguns andam descalços, seguem determinados percursos de joelhos ou com objetos na cabeça, ou seja, estão sempre fazendo algum sacrifício. E assim eles vão caminhando, orando, cantando, de moto, a pé, com recursos ou sem, o que importa é estarem presentes.

1.5 Património: conceitos e classificações

“O património não é um objecto ou um local, mas um processo e um resultado: utiliza objectos e locais como veículos para a transmissão de ideias ao serviço de uma vasta gama de necessidades sociais contemporâneas”. (Smith, 2006, p.25).

Como tudo se modifica com o passar do tempo, os conceitos de património não foram poupados. Pois nos dias atuais é um fator de desenvolvimento e tem se tornado frequente sua utilização e seus elementos como recurso no âmbito do turismo e das viagens. Vão se adaptando de acordo com as necessidades dos indivíduos.

Para Lacoste (2003, p.300), ele define património da seguinte maneira: “Do latim *“Patrimonium”*, herança do pai. Este termo designou durante muito tempo os bens de uma pessoa ou de uma família que os recebeu por herança e que, em princípio, os transmitirá aos seus herdeiros”.

Para Aguirre (2007), considera que, numa primeira fase, a palavra património se referia, quase exclusivamente, ao artístico, aplicando-se aos produtos humanos caracterizados pelo sublime.

Inicialmente os conceitos de património, seus processos de valorização e preservação estavam ligados primeiramente aos monumentos (estátuas, obeliscos), ao religioso (igrejas, templos) e ao bélico (armas, canhões). A partir do século XIX, principalmente após a Segunda Grande Guerra Mundial foi que a sociedade com menos poder aquisitivo passou a ter acesso, pois antes eram priorizados para as classes mais elevadas. Segundo Neves (2003, p.53), “uma característica marcante do património é a produção e reelaboração de sentidos e significados. Presevar não significa congelar, mas sim um trabalho criativo de reconstrução”.

O património pode ser classificado em: património tangível que é o património material que se insere o natural, arquitetônico, industrial, arqueológico, ferroviário, etc. E o intangível que é o imaterial, que é composto dos saberes e fazeres. De acordo com Macena (2003), a concepção de património ampliou-se e nela foi inserida o legado cultural de um povo [...], tudo que existe como elemento essencial para o registro da memória individual e coletiva, podendo contribuir para a formação do sentimento de pertença da comunidade”.

O Órgão governamental brasileiro vinculado ao Ministério da Cultura criado em 1937 que se responsabiliza pela preservação, proteção, promoção dos bens culturais do Património Cultural Brasileiro, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras

é o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – (IPHAN). Responde também pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme as convenções da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - (UNESCO), respectivamente, a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003.

De acordo com a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na UNESCO, em Paris no ano de 1972, e ratificada pelo Decreto nº. 80.978, de 12 de dezembro de 1977, o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Relativamente à Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial adotada pela UNESCO em 2003 e ratificada pelo Brasil em 2006, é composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.⁶

No que se refere Silva (2000, p.220), é que “através do patrimônio o indivíduo sequestra um pedaço do passado [...] como um artifício idealizado com finalidades de identificação no espaço e no tempo, como elemento de referência representa para a sociedade actual uma verdadeira necessidade. Convertendo-se nos últimos anos um culto popular, numa enorme

⁶ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – (IPHAN). [Em linha]. Disponível em WWW: URL: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29/71> [Consult. em 31.08.2016].

quantidade de elementos e objetos do individual ao coletivo, do material ao intangível, de um passado mais remoto ao mais recente”.

Como salienta Hernández; Tresseras (2001, p.15), “é interessante que seja garantido uma harmonia entre os esforços de patrimonialização que assentam nas emoções e na contemplação estética dos bens que o passado legou; e as ações, cuja preocupação reside em definir usos que tornem rentáveis os investimentos feitos na preservação desses bens. Estas duas vertentes tornam-se o desafio da gestão moderna do património que se apresenta como o conjunto de ações programadas, visando garantir uma conservação ótima dos bens patrimoniais e um uso desses bens que se adeque às exigências sociais contemporâneas”.

No Brasil, o poder público disponibiliza duas maneiras de proteger o património: a primeira é o registro dos bens culturais de natureza imaterial (celebrações, práticas, etc), e a segunda é por meio de um inventário para uma melhor compreensão como o bem se manifesta, para mapeá-lo (limites, formas, etc), e principalmente como é transmitido e comunicado para as futuras gerações, e suas transformações com o passar do tempo. Como diz o professor de património e memória da Universidade Federal do Ceará (UFC), Gilberto Gomes, em entrevista ao jornal da capital Fortaleza, Diário do Nordeste em 17.08.2014, data em que se comemora o dia Nacional do Património Histórico e Cultural: “Muito da cultura local, desse património, é constituído a partir do encontro das diferentes culturas que participam da formação histórica do Ceará, como os indígenas, africanos e imigrantes”.

No Estado do Ceará a Secretaria de Cultura – (SECULT) é o organismo responsável pelo reconhecimento do património cearense. Sendo a mesma que realiza o procedimento a nível estadual de preservação chamado tombamento, que significa o reconhecimento de um bem material, de valor histórico, cultural, arquitetónico, ambiental e/ou simbólico para uma comunidade, protegendo-o de descaracterização ou de destruição através da aplicação de legislação específica.

Finalizado o processo de tombamento, o bem é inscrito no Livro de Tombo, ou seja, um livro onde se registram os bens que foram distinguidos como de valor excepcional para o Estado do Ceará, quer por seu valor histórico, artístico, paisagístico ou simbólico. Nele consta informações a respeito do bem, um histórico, assim como sua descrição e propriedade. Qualquer cidadão pode solicitar o pedido para que um bem seja reconhecido como de valor excepcional, através da abertura de um processo de tombamento. Basta encaminhar a Secult através de sua Coordenadoria de Património Cultural, que é responsável por receber e encaminhar ao Conselho Estadual de Preservação Cultural do Estado do Ceará – (COEPA) as solicitações de

tombamento de bens. Se o bem for julgado de interesse vinculado ao município, deverá ser em parceria com a Prefeitura Municipal onde se localiza o bem, e no caso de interesse Federal, deverá ser dirigido ao Iphan.

Os itens exigidos para abertura de um processo de tombamento devem conter as seguintes informações: Um histórico do bem cultural material (origem, forma original e eventuais alterações, implantação física do bem cultural material (urbana, rural, relação de vizinhança); um estudo tipológico do bem cultural material (obra isolada ou formando conjunto), com descrição da arquitetura do imóvel, acompanhada de dados essenciais, características formais, espaços, usos, funções, sistemas construtivos, materiais de edificação, estado de conservação, uma relação eventual de bens móveis pertinentes ao bem cultural material ou outros bens nele integrados, a documentação gráfica (mapas, levantamentos, desenhos técnicos), a documentação iconográfica (desenhos, fotografias, filmes), e também referências testemunhais (escritas, fotografadas, filmadas, verbais gravadas) e bibliográficas. E de suma relevância a justificativa do tombamento solicitado. A lei que criou o Tombamento Estadual foi a lei nº. 9.109 de 30 de julho de 1968. Atualmente esta lei foi revista e complementada, agora figurando sob o nº.13465 em (05.05.2004).⁷

1.6 Património religioso e seus aspectos

“A religião (...) foi utilizada ora como definidora de identidades (a aproximação e redefinição de representações), ora como mantenedora de tradições culturais, ou mesmo formas de sobrevivência, resistência, um abrandamento do processo de dominação colonial, elemento na busca de status e ascensão social, auxílio material e benesses espirituais”. (Nolasco, 2010, p.121).

Ao ler Bretti (1998), não pude deixar de perceber que ele explora as exposições do património como uma forma de história popular na Irlanda, em que a herança se torna uma questão urgente. Mediante este modelo, apesar de serem destinos completamente diferentes em vários aspectos, foi impossível não refletir sobre a autenticidade construída em Canindé.

⁷ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. [Em linha]. Disponível em WWW: « URL: <http://secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-material/tombamento>. [Consult. em 29.08.2016].

Conforme aponta Pereira (2011, p.31), que a religião é a maior responsável pela herança arquitetônica e artística da humanidade e, por isso, não é estranho que o patrimônio religioso, em grande medida, esteja inserido no turismo cultural e religioso.

A identificação do patrimônio religioso no imaginário histórico e representativo de Canindé vai além de sua relevância local, estes são surpreendentemente consideráveis e preciosos. O retrato e os atributos da cidade ultrapassam fronteiras municipais e estaduais, caracterizando-se como símbolo original brasileiro. São ícones interligados em um mesmo corpo: homem santo e cidade santuário, que se apoiam e constroem uma configuração íntima com as romarias e os festejos religiosos fabricados em torno do seu principal mentor: São Francisco das Chagas de Canindé.

O patrimônio religioso de Canindé acaba por si abrangendo outras realidades que não seja apenas a religiosa sendo utilizado para outros fins possibilitando uma abrangência de várias atividades interessantes, mas que estas propiciam um clima de fé durante toda a visita. O que mais chama atenção em Canindé é que todos seus movimentos religiosos, culturais tem uma forte ligação com o povo e sua história. São conscientes de seu potencial e despertam nos visitantes o desejo de participarem e vivenciarem como se fossem do lugar.

Segundo Santos (2011, p.18), é que o patrimônio e as manifestações religiosas podem desempenhar um papel espiritual e cultural ao dar oportunidade aos visitantes de se recolherem em seus claustros e apreciarem o valor artístico e monumental e que qualquer indivíduo em uma viagem aproveita uma determinada oportunidade ou hora e passa por um bem ou sítio de natureza religiosa para um momento de reflexão.

Como ressalta Aragão (2012, p. 98), “O lugar de patrimônio religioso é utilitário e democrático, o contato físico é incondicional e para todos. O toque funciona ao mesmo tempo, como canal comunicativo e condutor de energias, é o experimentar da “potência dos objetos” relíquias. Muitos dos objetos que estão a ele ligados podem se transformar nessas relíquias acessíveis, muitas passíveis de serem levadas como reais troféus sagrados”.

Ilustração 3 - Cartaz de saudação aos romeiros -2014



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 13.10.2014].

É gratificante ver e perceber que um dos maiores patrimónios de Canindé são seus romeiros. A emoção e os sentimentos são graus de afetos intensos passados por estes indivíduos. Não encondem, não se envergonham. Pelo contrário, demonstrar toda essa amabilidade perante aos lugares visitados é a maneira mais simples e compreensível de validarem a fé e o reconhecimento ao património.

Uma das propostas que se tornou essencial para essa pesquisa, foi a de invadir o mundo simbólico e particular dos visitantes com o objetivo de revelar o grau de relevância do património religioso por meio de suas vozes e respostas na construção da cidade como cenário turístico e sagrado.

Ainda tem muito por se fazer, pois os investimentos públicos, principalmente os federais ainda são muito escassos. Através dos dados ressaltados pelo IDECE sobre os investimentos, confirma-se esta perspectiva tanto nos segmentos de cultura/património como no de serviços comércio/turismo:

Tabela 3 - Ações do Governo Federal no Município na área da cultura – IDECI Gestor – Ações do Governo Federal – 2015 - Cultura

Código/Ação 2015	Valores (R\$)
12MG/Implantação de espaços integrados de esporte, cultura, lazer e serviços públicos - praças dos esportes e da cultura	587.990,69
20ZF/Promoção e fomento à cultura brasileira	0,00
20ZH/ Preservação do patrimônio cultural brasileiro	0,00
5538/Preservação do patrimônio cultural das cidades históricas	0,00

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal, 2015

Tabela 3 - Ações do Governo Federal no Município na área de comércio e serviços em 2015

Código/Ação 2015	Valores (R\$)
10V0/Apoio a projetos de infraestrutura turística	21.645,00
20Y3/Promoção e marketing do turismo no mercado nacional	0,00
4590/Qualificação, certificação e produção associada ao turismo	0,00

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal, 2015

Tabela 4 – Cultura- IDECI Gestor: Ações do Governo Municipal

2015	Valor (em Reais)
Funcionamento das atividades culturais/patrimoniais no âmbito do Município	470.000,00

Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal, 2015

Como é possível averiguar em âmbito municipal os investimentos são menos escassos, mas se encontram políticas públicas relacionadas ao funcionamento e preservação do patrimônio, já em esfera nacional é completamente inexistente tanto, no que diz respeito à

conservação patrimonial, mas também as promoções de *marketing* e qualificação no setor turístico.

A preservação do património cearense ainda é bastante insuficiente comparada a outros Estados brasileiros como Bahia e Minas Gerais. É de suma importância que haja um trabalho acompanhado dos órgãos governamentais com a sociedade. Não podendo ser utilizado apenas como oportunidades mercadológicas. O Estado tem um potencial extraordinário, pois possui um processo de formação histórica com grande contributo de várias etnias (brancos, índios e negros), portanto é imprescindível uma maior consciência em relação à educação patrimonial e assim criar na coletividade uma valorização nas suas raízes e nos seus bens.

Capítulo 2 – O caminho metodológico

2.1 Justificativa do tema

Na presente dissertação de mestrado é abordado o património religioso-turístico do Município de Canindé, o perfil dos visitantes e as suas motivações para anualmente acorrerem ao seu santuário, reconhecido e considerado como o segundo maior santuário franciscano do mundo, ficando atrás apenas de Assis na Itália, cidade natal de São Francisco de Assis e ser o responsável pelo desenvolvimento econômico, social e turístico de Canindé.

O santuário é apenas um elemento entre os múltiplos e complexos fatores que explicam a sua afirmação, por incluir vários atrativos materiais (conventos, museus, igrejas, gruta, capelas, mosteiro, imagens, monumentos como a estátua, eventos festivos, onde nestes pode-se encontrar infinitos elementos inseridos nas atividades,) e componentes imateriais (as tradições, as crenças, a fé, os imaginários). A cada dia que passa se torna reconhecido como um centro religioso representativo por potencializar a fé dos que o buscam, não só nos pedidos e agradecimentos, mas porque enaltece a espiritualidade e a confiança que são depositadas no santo.

Aliado ao interesse científico e não menos importante, encontra-se implícita uma ligação particular a Canindé, Município que frequento desde a infância na companhia de familiares, onde senti de perto a devoção ao santo por parte da população que o frequenta. Da união destes dois fatores, nasceu a ideia crescente de estudar a importância do património religioso e também turístico no olhar dos visitantes que procuram o destino.

Como participante nestes eventos, fui adquirindo informações que me permitiu ler o sentido dessas manifestações, que se desenvolveram em torno do Santuário de São Francisco de Assis: como exemplo cito a "moto romaria", um evento que reúne milhares de motos que seguem os 120 km que separa Canindé da capital Fortaleza, na chegada há celebração de uma missa na Basílica e a bênção dos capacetes dos participantes pelo pároco, e em outubro a realização da maior romaria no local, em homenagem a São Francisco.

A compreensão destas manifestações só se entenderá com um enquadramento teórico formal que contextualiza o projeto de compreensão de um processo de valorização de um património religioso que suporta um movimento crescente de visitantes ao santuário.

“Um procedimento é uma forma de progredir em direção a um objetivo. Expor o procedimento científico consiste portanto, em descrever os princípios fundamentais a pôr em prática em qualquer trabalho de investigação”. (Quivy e Campenhoudt, 2008).

2.2 Perguntas de partida

Numa investigação é fundamental definir os problemas a estudar. Que desencadeia o método científico a seguir e leva-nos à saber qual a dificuldade a resolver. A partir da formulação do problema induz-se a derivação de hipóteses e verifica-se a pertinência da resposta prática às questões colocadas. (ciclo do trabalho científico, Reto e Nunes, 1999).

Por isso na fase inicial de produção desta investigação foram estabelecidas duas perguntas de partida:

01. Quais as reais motivações e suas respectivas relevâncias que levam as pessoas a visitarem o património religioso e turístico de Canindé?

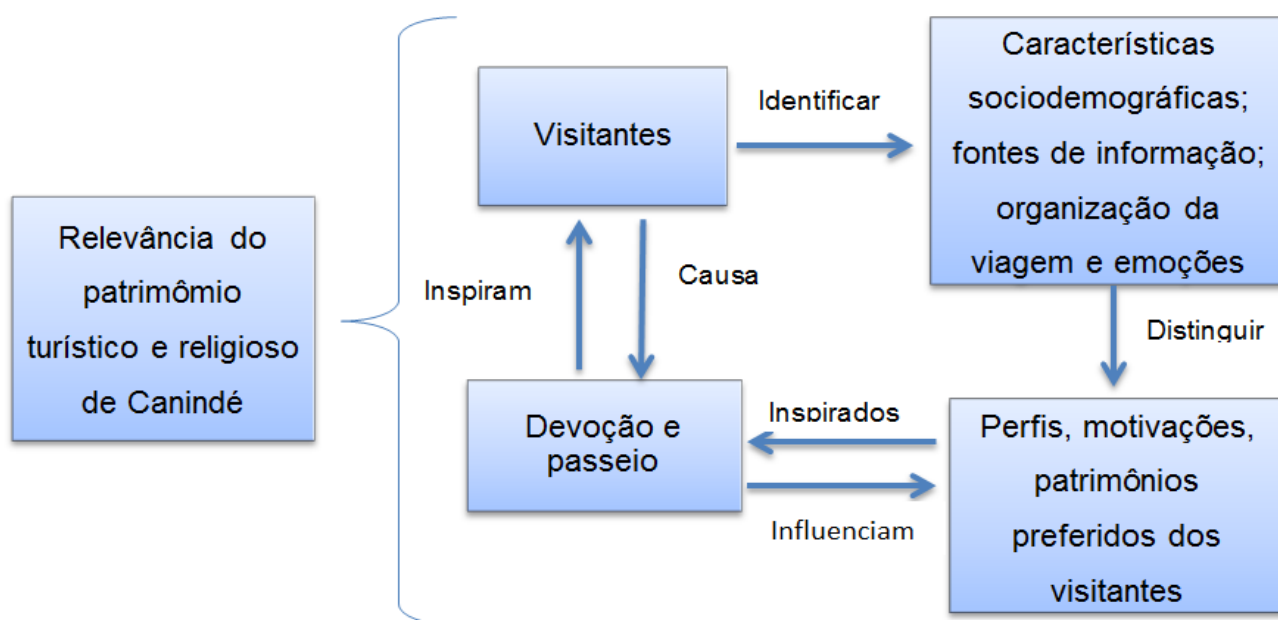
02. Que tipos de perfis possuem e quais práticas são realizadas na visita ao património da cidade?

A partir destas questões e através de uma pesquisa aprofundada quanto possível e das observações, procurar-se-ão as respostas para os problemas enunciados. Por isso é fundamental abordar os conceitos de património, turismo e turismo religioso como enquadramento teórico, através da revisão bibliográfica (livros, artigos, dissertações e teses) suportada nos estudos referidos e averiguados na primeira etapa deste trabalho.

O estudo de caso exigiu que se identificassem os tipos de visitantes/turistas, as motivações, os perfis e a devida projeção considerada do património em estudo, analisando e compreendendo a magnitude de São Francisco para o desenvolvimento turístico do Município.

Se a investigação tem como objeto empírico o património religioso e turístico de Canindé, como já se referiu para uma melhor compreensão serão apresentados os objetivos principais a cumprir neste trabalho. Primeiramente abordar os conceitos de património, turismo e turismo religioso, que foram já introduzidos anteriormente, porque justificam o caminho percorrido no estudo de caso que nos move. Pretende-se ainda identificar o tipo de visitantes/turistas, compartilhar as motivações, e perceber seus perfis e práticas realizadas.

Ilustração 4 - Paradigma de análise



Fonte: Elaboração própria, em 14.07.2016]

A aplicação dos inquéritos e interpretação dos dados e experiências foi um trabalho complexo, consistindo em recolher opiniões de alguns moradores e responsáveis por gestão do local.

Foi efetuado um inquérito com 23 perguntas aos visitantes de Canindé (anexo 01). Esta técnica foi escolhida propositadamente por ser julgada eficaz para a recolha de informações perante um público tão eclético. O inquérito é composto por questões semiestruturadas e optativas. Não foram realizados inquéritos por meio de redes sociais (*on line*), pois foi percebido que esse público não possibilitaria uma valorização em relação à abordagem do contexto e que poderia haver algum condicionamento de respostas. O referido inquérito encontra-se fragmentado em quatro etapas, a primeira sobre os indicadores demográficos que permitiu traçar o perfil sóciodemográfico dos inquiridos como idade, estado civil, etc; relativamente à segunda parte é sobre a estadia e organização da visita, como: meios de transportes utilizados, número de dias no local, grau de satisfação, pretensão de retorno; já num terceiro momento indaga-se sobre as motivações e emoções sentidas no santuário e por última e quarta parte relacionadas ao património religioso e turístico do local. Os dados obtidos foram tratados de modo quantitativo/qualitativo, comparando as categorias de resposta e analisando a relação entre as variáveis (Quivy e Campenhoudt, 1998).

Todo estudo, seja uma investigação, análise ou pesquisa de algum assunto é pertinente o encontro de elementos que as dificultem. Pelo número de pessoas que o município de Canindé recebe, que de acordo com a Secretaria de Turismo e Cultura do Município gira em torno de 2,5 milhões de pessoas por ano, principalmente aos finais de semana, existia uma perspectiva de realizar 200 inquéritos para a obtenção de uma amostra mais ampla, mas não foi possível atingir por alguns entraves, tais como: a indisponibilidade de alguns indivíduos, por acharem que tinham que pagar por algo, ou o tempo da visita era limitado, o horário da viagem de retorno já estava próximo, má vontade de alguns, a dificuldade de abordagem por acharem que não sabiam responder ou não se interessaram, desconfiança e preconceito por parte de alguns, pois achavam que podiam ter o nome envolvido em algo, falta de instrução, negligência e desprezo pelo assunto, dentre outros.

Contudo permitiu-se atingir um número de 117 inquéritos, uma amostra considerável e que ressalta a realidade dos critérios estabelecidos das relevâncias, perfis e motivações associadas ao património religioso e turístico do lugar.

Dando continuidade, outras práticas adotadas foram às entrevistas semidiretas, executadas com três moradores e formadores de opinião, Eva Santos, Roberto Alves e Augusto César Magalhães (anexos, 02, 03 e 04). Com a efetivação destas, foi possível perceber a ótica dos habitantes em relação às manifestações e vocações que transformam o santuário num espaço tão disputado. Foram feitas mais duas entrevistas, a dois gestores, uma ao Prefeito da cidade,

Celso Crisóstomo (anexo 05), com o propósito de indagar algumas questões de ordem executiva sobre o desenvolvimento turístico e as possibilidades de tornar o mercado mais competitivo e um segundo momento, com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, João Carlos Lima (anexo 06), que contribuiu de forma esclarecedora a algumas questões abordadas sobre os avanços no produto turístico e religioso que é o património.

Em conjunto com estas técnicas, recorreu-se ainda a três visitas de campo realizadas na cidade para observar diretamente os diferentes tipos de comportamentos, atitudes, emoções e práticas desenvolvidas pelos visitantes nas distintas datas. A primeira ocorreu em setembro de 2014, para o acompanhamento na moto romaria em que participam mais de 30.000 motociclistas. A segunda deu-se em outubro de 2014, para participar na romaria de São Francisco e a última em maio de 2015 na comemoração dos 100 anos do Santuário, onde nesta durante dois dias consecutivos, se deu a realização dos inquéritos.

Em anexo segue nesta parte da documentação que serviu de base à concretização prática dos métodos acima referidos, designadamente o inquérito por questionário, como do guião das entrevistas com perguntas e respostas transcritas.

2.3 Estrutura do trabalho

O trabalho está dividido em quatro capítulos. Como se viu inicialmente tratou-se dos conceitos e evolução do turismo, turismo religioso e património num âmbito teórico e suas respectivas classificações e conceitos. Definir o turismo religioso e uma abordagem as crescentes motivações e as tipologias dos visitantes/turistas envolvidos na religiosidade. Pretendeu-se uma análise do turismo religioso e sua dinamização enquanto fenómeno turístico no santuário franciscano. Uma segunda parte servirá para definir a metodologia utilizada na pesquisa e conhecimento do espaço, uma contextualização histórica do Município de Canindé, como: localização, movimentos migratórios, e atividades económicas e sociais.

Dando continuidade, para uma melhor compreensão, numa terceira fase do trabalho, foi considerado fundamental analisar o património da cidade, a sua dinamização e sua construção em relação com São Francisco, hagiografia do santo, os movimentos das romarias, um comparativo com a cidade natal, Assis na Itália, e a evolução do santuário como destino religioso e turístico e uma abordagem do património existente. No quarto e último capítulo com base no que se conseguiu apurar nas respostas obtidas pelos inquiridos no guião utilizado, pelas

entrevistas realizadas, definiremos os resultados das relevâncias dos visitantes, dos perfis e as motivações em relação ao patrimônio religioso e turístico em Canindé.

Para concluir o processo de investigação serão apontadas as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

2.4 Estudo de caso: A “Cidade da Fé” e sua contextualização histórica no sertão cearense.

Ilustração 5 – Mapa do Estado do Ceará



Fonte: Universidade Federal do Ceará - (UFC) [Consult. em 09.05.2016]

Primeiramente acima segue o mapa do Estado do Ceará mostrando a localização geográfica de Canindé que se posiciona a 120 km da capital Fortaleza e faz limite com 12 municípios cearenses: Aratuba, Caridade, Choró, General Sampaio, Irauçuba, Itatira, Itapiúna, Madalena, Mulungu, Paramoti, Santa Quitéria e Tejuçuoca. Suas coordenadas geográficas são:

latitude sul: 4° 21' 29" e longitude oeste: 39° 18' 43" ⁸. De acordo com pesquisa realizada em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui população estimada em aproximadamente 80.500 habitantes, conhecida também pelos codinomes, Cidade da Fé e Terra de São Francisco. O clima é tropical semiárido com temperaturas que variam dos 25° até aos 35° nos períodos mais quentes e possui uma altitude por volta dos 150m. Os Estados brasileiros que mais enviam visitantes para Canindé e suas respectivas distâncias são: Maranhão - 960km, Piauí - 500km, Pernambuco - 600km, Rio Grande do Norte - 400km, Bahia - 1000km, Alagoas - 800km, São Paulo - 2200km, Rio de Janeiro - 2000km, Paraíba - 500km, e Sergipe - 800km.

Canindé é um município brasileiro localizado no centro-norte do Estado do Ceará, esse nome vem do tupi guarani – Kanindé, um dos significados mais relevante é que se origina de uma tribo indígena chamada tapuio jenipapos kanindés que habitavam as margens de dois rios cearenses, Quixeramobim e Banabuiú⁹. Sua formação administrativa de distrito foi criada com a denominação de São Francisco das Chagas do Canindé, pela Resolução Régia, de 19/08/1817, Provisão de 03/09/1818 e Ato Provincial de 18/03/1842. Elevado à categoria de vila com a denominação de São Francisco das Chagas do Canindé, pela lei provincial nº 221, de 29/07/1846, desmembrado de Fortaleza e Quixeramobim. Sede no núcleo de São Francisco das Chagas do Canindé, constituído de distrito sede. Instalado em 05/07/1847. A alteração toponímica municipal São Francisco das Chagas de Canindé para simplesmente Canindé, foi alterado pela lei estadual nº 1221, de 25/08/1914.

Em divisão territorial datada no ano de 2005, o município é constituído por 10 distritos: Canindé, Bonito, Caiçara, Capitão Pedro Sampaio, Esperança, Iguaçu, Ipueiras dos Gomes, Monte Alegre, Salitre e Targinos. Assim permanece em divisão territorial datada no ano de 2007.¹⁰

⁸ Anuário Estatístico do Ceará [Em linha]. Disponível em WWW: URL: <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2014/index.htm> (IPECE, 2014) [consult. em 11.03.2016].

⁹ Disponível em WWW: « URL: [https://www.wikipedia.org/wiki/Caninde%C3%A9_\(Cear%C3%A1\)](https://www.wikipedia.org/wiki/Caninde%C3%A9_(Cear%C3%A1)). [Consult. em 21.03.2016].

¹⁰ Instituto de Desenvolvimento Institucional das Cidades do Ceará - IDECI [Em linha]. Disponível em WWW: « URL: <http://www.idece.ce.gov.br> [Consult. em 29.04.2016].

De acordo com as verificações dos documentos do Arquivo Público do Estado do Ceará, Instituto do Ceará, Arquidiocese de Fortaleza, Santuário de Canindé, dentre outros, consta que nos meados do século XVIII que Canindé era um aldeamento de índios oriundos dos sertões de Vila de Monte - Mor – O - Novo - d'América, hoje cidade de Baturité e que não passava de um pequeno lugarejo sem expressão. Habitavam alguns fazendeiros que se estabeleceram nas cercanias, vindos das ribeiras do Jaguaribe e de Fortaleza e cujas terras lhe foram doadas por sesmarias, onde praticavam o pastoreio e o trato da gleba.¹¹ Em 1775 senta moradia à margem do rio, situando grande fazenda de criação de gado e caprinos, o sargento-mor português Francisco Xavier de Medeiros, filho de português com o mesmo nome de seu pai que era capitão. Xavier pertencia à terceira ordem franciscana, era um religioso seguidor, corajoso, e já possuía vasta experiência de povoar regiões desconhecidas, a quem em geral pelos autores, se atribui a construção da primeira capela. De acordo com Martins (1898), este defende que não existe fonte comprobatória quanto a este fundador e nem a verdadeira data de início da obra, dando ênfase a um dos primeiros donatários das terras de Canindé, o capitão António Alves Bezerra. Já consta nas memórias de Lessa (1775? – 1906?) que só deu início a construção da igreja por Xavier, em 1792. Este autor das memórias, descendente das famílias Santos Lessa, onde um fazendeiro chamado António dos Santos Lessa, oriundo de Lessa, Guifões, Matosinhos, Porto, Portugal, viveu com a escrava Ana de Sá, que teve uma filha em 1773, chamada Maria, na fazenda dos Campos e foi sepultado na Igreja de São Francisco de Canindé. (Barroso, p.17, 23, 2002).

Apesar das controvérsias de datas, a maioria dos documentos conta que Xavier de Medeiros estabeleceu-se na região e bastante prestigiado e com a ajuda de vários fazendeiros, deu início a construção de uma capela em honra a São Francisco das Chagas, que é o marco histórico e religioso de Canindé.

A propagação do culto franciscano nos sertões do Ceará deve-se aos missionários franciscanos e aos terceiros franciscanos. Vários desses religiosos atuaram na região de Canindé em 1758, Frei Manuel de Santa Maria e São Paulo, Frei Bartolomeu dos Remédios entre 1766 e 1770 e Frei José de Santa Clara do Monte, de 1781 a 1800. A presença religiosa dependia do

¹¹ Memórias de Canindé [Em linha]. Disponível em WWW: « URL: <http://memoriasdecaninde.blogspot.pt/2012/03/caninde-ceara-caninde-e-um-municipio> [Consult. em 01.05.2016].

Pároco de Fortaleza que enviava padres licenciados para que os moradores participassem dos sacramentos. Portanto, é criada a paróquia a 30 de outubro de 1817 e provisionada a 11 de outubro de 1818, na pessoa do primeiro pároco, Padre Francisco de Paula Barros, Canindé passou a ser regida pelo clero Diocesano até 1898, ou seja, por oitenta anos.

Ilustração 6– Chegada dos Franciscanos



Fonte: Santuário de Canindé [Consult. em 03.07.2016]

A partir de 22 de janeiro de 1898, a paróquia passou a ser supervisionada por uma comunidade de frades capuchinhos¹². Este fato foi de suma importância para a formação histórica da Canindé, dada permanência por muitos anos dos Frades Capuchinhos na cidade. Oriundos da província de São Carlos de Milão, na Itália, por contrato celebrado entre o Bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira e o Superior da Missão Lombarda. Chegaram a Canindé em 1898, num grupo composto por oito frades, sendo o superior, frei David. Os capuchinhos governaram Canindé coincidentemente, até domingo de Ramos de 1923, durante 25 anos. Os frades renovaram a vida religiosa da região e estabeleceram toda a infraestrutura para a prosperidade, realizando o progresso espiritual e local, trabalharam incansavelmente, e desde

¹² A ordem capuchinha foi fundada na Itália em 1525 quando o Papa Clemente VII aprovou a forma de vida do franciscano Observante Mateus Básio. [Em linha]. Disponível em WWW: « URL: <http://www.procasp.com.br> » [Consult. 24.04.2016].

então, Canindé foi crescendo como centro religioso de reflexão e espiritualidade dos devotos deixando o Santuário com a suntuosidade que tem nos dias de hoje.¹³

2.5 A Basílica como influência na devoção – espaço sagrado

Depois de inúmeras disputas jurídicas, pois Medeiros não era proprietário do terreno, consta que pertencia a três irmãos, e quando estes tomaram conhecimento embargaram a obra, houve tentativa de compra, mas os mesmos não disponibilizaram a venda. Só que o destino fez com que um deles falecesse repentinamente, depois o segundo, e o terceiro ao adoecer fez promessa ao santo para se curar e doar as terras, e assim ele deu continuidade as obras, mas houve paralisações devido as grandes secas dos anos de 1777 (em que esta ficou conhecida como a seca dos três setes) e a de 1793, a capela só ficou pronta em 1796. Um fato curioso iria ocorrer e concorrer muito para a prosperidade do novo povoado, foi nas operações de construção da igreja erguida por Francisco Xavier, pelo tenente-general Simão Barbosa Cordeiro e demais fazendeiros vizinhos, que se constituiu um verdadeiro milagre, um operário chamado Maciel, despencou torre a baixo, gritando: ...”Valei-me meu São Francisco...”, onde se esperava um corpo, foi encontrado o homem apenas com pequenos arranhões no corpo, próximo da janela, obtendo assim a graça de permanecer vivo, desde então a fama espalhou trazendo forasteiros de todos os lugares em busca de milagres e curas, pois este obteve a graça de ficar à ponta de uma trave, salvando-se da morte. Com relação a devoção Soares (2001 p. 26) diz:

“O olhar que os devotos buscam é estreito, profundo, consolador, que cura a dor e cicatriza as chagas da vida. Por isso, sinalizam o Santo vivo, somente visível àqueles que seguem os mesmos passos na romaria e aludem à vivificação do sagrado como sinal intercessor no convívio e na cultura do povo de Canindé. É a forma que eles encontram para falar de si às estruturas sociais”.

¹³ -Santuário de Canindé [Em linha]. Disponível em WWW: « URL: <http://www.santuariodecaninde.com/santuario/historia/> » [Consult. 18.05.2016].

Já o segundo fato ocorreu com o próprio construtor da igreja, Medeiros, que, ao estar sentado trabalhando com um pedaço de madeira, foi atingido por uma tesoura.¹⁴ Isto aconteceu por escapular uma destas tesouras e atingiu-lhe uma das pernas. Todos acreditavam que a perna ficaria esmagada. Ao chegar na sua casa, não sentiu nenhum tipo de dor. O terceiro acontecimento se deu quando abriram a caixa que vinha de Lisboa com uma imagem de São Francisco de Assis, ao abrirem a caixa, saltou um rato e algumas pessoas tentaram capturar o animal, mas não conseguiram. Tendo este se escondido debaixo do altar do santo, parecia confirmar ali a revelação do lugar, no momento disse Medeiros: ...“deixem o ratinho, sabem lá que mistério é esse, pois vindo de tão longe não ofendeu a imagem...” (Santos, 1906?).

Desta forma, Rocha (1911) cita:

“Remontamos, portanto, o início a devoção da São Francisco a essa época remota e podemos afirmar que as primeiras manifestações extraordinárias da intercessão do Santo, no Santuário datam do tempo da construção do mesmo. [...] O eco desses primeiros acontecimentos prodigiosos repercutiu ao longe, e, desde então, uma corrente contínua de romeiros entra constantemente às portas do magnífico templo...”. E a fama do santuário penetrou pelos sertões afora. Segue abaixo foto da igreja antiga:

Ilustração 7 – Matriz antiga de Canindé



Fonte: Arquidiocese de Canindé [Consult. em 27.06.2016]

¹⁴ Tesoura [Em linha]. Disponível em WWW: URL: <https://dicionariodoaurelio.com/tesoura> Cada um dos encruzamentos de madeira que sustêm a cumeeira do edifício. [Consult. em 24.05.2016].

Iniciando o século XIX já eram tradicionais os festejos do santo franciscano. O povo de Canindé resolveu enviar uma súplica ao senado da Câmara da Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, no sentido de criar uma freguesia. E assim Dom Frei Antônio de São José, Bispo de Pernambuco, elevou a capela a Matriz em conjunto com D. João VI em 30/10/1817, onde logo foi nomeado um primeiro vigário, a escolha recaiu ao padre Francisco de Paula Barros, que já servia na capela, “conservou-se muitos anos, trabalhando sempre em prol da nascente Paróquia e do pequeno rebanho que lhe fora confiado...”¹⁵. Portanto permanecendo assim até o ano de 1910. Segue abaixo imagem do antigo altar mor da Matriz de Canindé:

Ilustração 8 – Altar mor da matriz canindeense



Fonte: Arquivo da Revista Instituto do Ceará. [Consult. em 13.06.2016]

Muitas obras foram realizadas para melhoria da estrutura e em 1890 passou a chamar-se de Santuário. Vinte anos depois, o Santuário sofre nova e substancial reforma, os frades capuchinhos fizeram uma grande empreitada mudando a estrutura da igreja radicalmente, os trabalhos duraram cinco anos, de 1910 a 1915.

O principal referencial de patrimônio da cidade é a Basílica, e é sempre o lugar mais lembrado e o primeiro a ser visitado, foi elevada a esse posto de “Basílica Menor” pela Santa Sé Apostólica no ano de 1925 (mesmo ano jubilar do sétimo centenário de morte de São

¹⁵ Jornal: O Santuário de São Francisco, órgão oficial da basílica de Canindé – Ceará - Ano 51 – 1º de fevereiro de 1996 – nº 1168 [Consult. em 26.05.2016].

Francisco), pelo Papa Pio XI. Este lugar foi transformado por um conjunto de atores em um palco de pertencimento e afeto que traz experiências marcantes entre a população local e os visitantes. Segue imagem da Basílica:

Ilustração 9 - Basílica atual da cidade



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 12.10.2014]

Capítulo 3 – Património: São Francisco, as romarias e o santuário

Oração pela Paz

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz.

Onde há ódio, que eu leve o amor.

Onde há ofensa, que eu leve o perdão.

Onde há discórdia, que eu leve a união.

Onde há dúvida, que eu leve a fé.

Onde há erro, que eu leve a verdade.

Onde há desespero, que eu leve a esperança.

Onde há tristeza, que eu leve a alegria.

Onde há trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre,

Fazei que eu procure mais

consolar que ser consolado;

compreender que ser compreendido;

amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

é morrendo que se vive para a vida eterna.

Autoria: São Francisco de Assis

(Doyle, 1985)

3.1 São Francisco: sua hagiografia e importância

O Século XII, para alguns autores em 1181, de acordo com uma das primeiras biografias escritas a respeito do santo, Celano (1880), cita precisamente no dia 5 de julho de 1182 na cidade de Assis - Itália, o nascimento de São Francisco, cujo nome de batismo era Giovanni di Pietro di Bernardone, filho do comerciante italiano Pietro di Bernardone dei Moriconi e de Pica Bourlemont. A família fazia parte da burguesia de Assis, onde viveu seus primeiros anos,

tinham bastante prestígio tanto no nome como nas posses financeiras. Era chamado carinhosamente pelos familiares de “Francesco”. Possuía uma vida na rebeldia e extravagância, tornou-se popular entre os amigos pelas roupas caras, esbanjar dinheiro e ter paixão por aventuras.

Tinha o desejo de ser “herói” e por isso aos 19 anos alistou-se como soldado na guerra de Assis contra a Perugia, sendo capturado e preso por cerca de um ano, até ser libertado, mas logo ao sair ficou bastante doente durante o ano de 1204. O episódio decisivo para sua vocação se deu ao estar junto com um grupo de amigos recebeu um chamado e desde então começou a perder o interesse pelo dinheiro, riqueza, posses, etc, passando a se preocupar com os mais necessitados e em fazer a vontade de Deus, servindo-o através da doação total e incondicional da sua vida. Passou por uma brusca conversão de jovem rebelde a uma vida religiosa de completa pobreza.

No ano de 1206 segue em romaria aos túmulos de São Pedro e São Paulo e na Igreja de São Damião ouve uma voz: “Francisco, restaura minha casa que está caindo”, e assim comparece ao tribunal do Bispo de Assis e deserdado pelo pai diz: “Até agora eu chamava de pai Pietro Bernardone, doravante posso deveras dizer: “pai nosso que estais no céu”, e assim entregou ao pai o dinheiro que tinha no bolso e a roupa do corpo, recebendo do bispo o hábito que iria usar futuramente.

Em 1209 sua decisão atraiu outros adeptos fazendo com que ele fundasse a Ordem dos Frades Menores, hoje conhecidos como Franciscanos. Desenvolveu o dom da caridade, pregando o amor a Deus, a natureza, aos animais e sobre tudo ao ser humano. No ano de 1210 dirigiu-se a Roma para obter do Papa Inocêncio III a aprovação da primeira regra para fundação de sua ordem, a Regra Primitiva¹⁶, que prescrevia pobreza absoluta aos seus seguidores. Francisco e seus companheiros foram ridicularizados e mandados pregarem aos porcos, mas depois o Papa arrependido após um sonho que teve, mandou-os lavar e encontrá-lo para que autorizasse a Regra, mas não por escrito e caso o resultado fosse positivo voltassem para ter o

¹⁶ Centro Franciscano de Espiritualidade [Em linha]. Disponível em WWW: URL: http://www.centrofranciscano.capuchinhossp.org.br/index.php?option=com_fontes&view=leitura&id=420&parent_id=42 [Consult. 08.08.2016]. Regra Primitiva a que foi aprovada por Inocêncio III em 1210. A Regra não bulada é a versão final que resultou em 1221, depois que os capítulos gerais foram acrescentando modificações à Regra Primitiva, para se adequar à vida de uma fraternidade que não parava de crescer. É o maior dos escritos de São Francisco. Ele é certamente o autor, mas teve ampla colaboração de todos os frades reunidos nos capítulos gerais e de um documento vivo, ardoroso, cheio de orações e de citações bíblicas. É imprescindível para se conhecer o pensamento de Francisco e de seus primeiros companheiros sobre a Ordem que estava começando.

veredito final. Em 1212 a Ordem foi enriquecida com uma presença feminina, Clara d'Offreducci, futura Santa Clara, onde ele entrega o hábito de penitência a ela criando assim a segunda Ordem Franciscana ou das Clarissas, após realizam uma viagem a Síria, mas são vitimados por um naufrágio. Como cita Willeke (1973, p.20.):

“Portugal foi terra privilegiada quanto ao franciscanismo, porque recebeu a visita do próprio São Francisco por volta de 1214, quando também se fundaram os primeiros conventos da Ordem e anos depois abrigou as sagradas relíquias dos protomártires franciscanos, a cujo aspecto Santo António resolveu tomar o burel de frade menor”.

No mesmo ano de 1214 iniciam o processo de evangelização dos mulçumanos em Marrocos, mas antes de chegar ao destino, logo na Espanha, Francisco fica doente e os outros companheiros seguem, mas no decorrer do tempo estes foram martirizados, juntamente com esta notícia soube da crise que acontecia em Assis depois de sua longa ausência e resolve voltar. Ao chegar por volta de 1221 onde ficou sendo apenas um guia espiritual entrega o hábito de penitência e funda a Ordem Terceira Secular. Novamente Em 29 de novembro de 1223 redige ou escreve a nova Regra da Ordem que é aprovada pelo papa Honório II. Nesse mesmo ano, no período natalino na cidade italiana de Greccio, São Francisco prepara ao vivo o primeiro presépio relembrando o nascimento de Jesus.¹⁷.

¹⁷ Canto da Paz [Em linha]. Disponível em WWW: «URL: <http://www.cantodapaz.com.br/blog/2006/10/11/37>» [Consult. 11.08.2016].

Ilustração 10 - Imagem no Convento de São Francisco em Canindé



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 12.10.2014]

Até hoje é um dos santos da Igreja mais devotados, santidade esta que foi firmada desde que ainda estava vivo. Já doente, em 1224, vai para o monte Alverne manter-se em retiro e lá recebe em seu corpo as cinco chagas de Cristo. Quase cego na cidade italiana de Fonte Colombo submete-se a uma cirurgia na vista, ao retornar a Assis falece em 03 de outubro de 1226, morre cantando o salmo 141, sendo canonizado pelo Papa Gregório IX em julho de 1228, foi inscrito no catálogo dos Santos da Igreja Católica pela bula de canonização *Mira Circa*, em 1230 foi inaugurada uma nova Basílica em Assis que recebeu seu nome e hoje guarda suas relíquias e abriga seu túmulo. Segundo Dalarum (2010, p.40):

“Francisco de Assis é certamente um dos que mais influenciou as revoluções mentais que fizeram que a cultura europeia seja o que é. A audácia daquele que a Legenda Perusina¹⁸

¹⁸ Como o nome indica, o título deste escrito provém do facto de o principal códice que o contém se encontrar na biblioteca comunal de Perúcia, manuscrito n. 1046. Este manuscrito pertencia à biblioteca pública do Sacro Convento de Assis e está referenciado no inventário de 1381. Passou depois para a biblioteca do convento franciscano de Monteripido, de Perúcia, e, com a extinção deste, em 1860, para a biblioteca comunal. (Jornal O Santuário, Canindé, maio, 1958). [Consult. em 03.05.2015].

designa como “um novo louco no mundo”... Tal como quando se despiu perante o bispo de Assis, Francisco atrai sempre os olhares e ocupa todo o cenário”.

Em 1935 é proclamado patrono da Itália pelo Papa Pio XII e a partir de então o culto espalha-se rapidamente pelo mundo. Em 1979 o Papa João Paulo II declarou São Francisco patrono da ecologia e em 1986 o homem da paz e da fraternidade. Em 2002 o então Papa João Paulo II presidiu uma cerimônia em Assis que reuniu duzentos líderes de vinte e quatro religiões para que fosse celebrado um dia Internacional de Preces para a Paz no Mundo. Foi elaborado um documento chamado: O Decálogo da Paz de Assis, enviado para os chefes de Estado de todo o mundo, e no encerramento da cerimônia todos trocaram o beijo da paz enquanto era cantado o Cântico ao Irmão Sol de autoria de São Francisco de Assis. Mais recente em janeiro de 2015, o francês Jacques Dalarun, especialista em estudos franciscanos, descobriu biografia inédita de São Francisco de Assis com novos dados sobre a vida do santo pobre. O jornal da Santa Sé, *L'Osservatore Romano*, informou sobre a descoberta, feita em biblioteca particular. Aquilo que parecia ser “um manuscrito insignificante” apresenta detalhes como a passagem que narra uma viagem de Francisco, filho de um rico mercador, a Roma, segundo entrevista com o historiador publicada no periódico. Esta versão conta que “*Il Poverello*” (“O Pobrezinho”, em português), como ficou conhecido, fez a viagem não como peregrino, como se acreditava, mas como um negociante surpreendido com o sofrimento dos mendigos que se amontoavam em sua passagem. “Não tem nada a ver com a versão edulcorada que se divulgou sucessivamente: um Francisco já religioso que sofre com os mendigos. Nesta versão, o contraste é muito mais forte. Não é uma mudança paulatina, mas um verdadeiro choque”, explicou Dalarun. Na nova biografia, “ressalta-se muito mais a experiência da pobreza, não em sentido simbólico ou meramente espiritual, mas real”, afirmou. Além disso, o autor aprofunda sobre a questão da fraternidade com a criação, um traço essencial da filosofia franciscana. Além disso, o livro revela outros detalhes “muito concretos e realistas” sobre, por exemplo, a forma como Francisco remendava sua túnica, usando fibras extraídas das cortiças das árvores ¹⁹.

¹⁹ Vida Franciscana [Em linha]. Disponível em WWW: «URL: <http://vidafranciscana.blogspot.pt/2015/01/encontrado-manuscrito-inedito-sobre.html#more>» [Consult. em 10.08.2016].

3.1.1 Breve comparação entre as duas cidades franciscanas: Canindé, no Brasil e Assis, em Itália

"Queridos irmãos e irmãs, o perdão, de que São Francisco se fez canal aqui na Porciúncula, continua ainda a gerar paraíso depois de oito séculos. Neste Ano Santo da Misericórdia, torna-se ainda mais evidente como a estrada do perdão pode, verdadeiramente, renovar a Igreja e o mundo. Oferecer o testemunho da misericórdia, no mundo atual, é uma tarefa a que nenhum de nós pode subtrair-se. O mundo tem necessidade de perdão; demasiadas pessoas vivem fechadas no rancor e incubam ódio, porque são incapazes de perdão, arruinando a vida própria e a dos outros, em vez de encontrar a alegria da serenidade e da paz. Peçamos a São Francisco que interceda por nós, para que nunca renunciemos a ser sinais humildes de perdão e instrumentos de misericórdia." (Papa Francisco, 04/08/2016).

As palavras acima foram citadas pelo Papa Francisco (1º Papa a ser chamado por esse nome), em visita a cidade de Assis, em que faz um discurso em homenagem ao dia do “Perdão de Assis”, comemorado em 2 de agosto e consagrado pela Igreja Católica como uma das indulgências mais importantes.

As duas cidades do mundo em que São Francisco mais é ovacionado pelos seus visitantes, em que estes mostram o lado mais fervoroso de suas devoções: Assis na Itália e Canindé no Brasil. Ambas são dois exemplares de património religioso e de grande significado histórico e arquitetônico. Assis localizada na região da Úmbria este santuário internacionalmente reconhecido se transformou em um imenso ponto de peregrinação religiosa, principalmente devido às Basílicas dedicadas aos seus ilustres filhos, São Francisco e Santa Clara. A cidade oferece suas pequenas ruas, as vistas do alto da colina, proporcionando paz e tranquilidade com pouco mais de 27.000 habitantes. Como Canindé, o ponto principal de visita é a Basílica de São Francisco de Assis, construída após a canonização de São Francisco. É onde o corpo do santo está enterrado, juntamente com diversos objetos com ele relacionados. Surpreende pela sua dimensão e divide-se em três partes: a Basílica inferior, a cripta e o convento e a Basílica superior. Em 1997 Assis foi atingida por dois fortes terremotos que destruíram parte da construção, após os tremores fechou por dois anos para restauro. Desde 2000 é reconhecida como património mundial pela UNESCO. Segue foto da Basílica de Assis:

Ilustração 11 – Imagem da Basílica no Santuário de Assis



Fonte: Site oficial da Basílica - www.sanfrancescoassisi.org/en/visit [Consult. em 10.08.2016]

Nesse âmbito da pesquisa, salienta-se outros dois lugares bastante visitados: um é a Igreja de Santa Clara, que viveu para a caridade e amor ao próximo em que ao conhecer São Francisco seguiu seus passos, abandonando seu lar e suas posses. Fundou a ordem feminina da Ordem Franciscana, conhecida como “Clarissas ou “Damas pobres”; e o outro é a Catedral Santa Maria Degli Angeli - A Porciúncula, uma pequena igreja no interior da imensa Catedral de Santa Maria dos Anjos, foi construída para preservar a minúscula construção, sendo um dos lugares prediletos de São Francisco, que foi restaurada por ele com o auxílio de esmolas e era o local preferido para suas meditações. É considerado o lugar mais sagrado da Ordem Franciscana já que foi o local onde ele morreu. Segundo o *Touring Club Italiano*,²⁰. Assis é o 17º lugar no mundo considerado sagrado a receber mais visitantes, em torno de 5,5 milhões por ano. Fazendo uma comparação com a cidade de Canindé, onde o ponto mais visitado por seus devotos também é a Basílica principal, Oliveira (2010) cita o valor do conteúdo simbólico:

“aquele que assimila, dá significado e simboliza a forma pela sua imaginação e sentimentos –. Seguindo o raciocínio, somos favoráveis à ideia de que não existe forma sem

²⁰ Touring Club Italiano [Em linha]. Disponível em WWW: URL: [http:// www.touringclub.it/news](http://www.touringclub.it/news)» [Consult.05.08.16].

conteúdo simbólico. Contudo, é possível aceitar o juízo a existência de formas mais relevantes que outras; mais carregadas de sentimentos e significados... seja por motivos sociais, ambientais, ou mais incisivamente religiosos”.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – (SETUR-Ce), Canindé recebe aproximadamente cerca de 2,5 milhões de visitantes por ano. Ver foto a seguir:

Ilustração 12 – Devotos na missa do chapéu



Fonte: Setur – Ce [Consult. em 29.07.2016]

Nesse contexto apesar desses números serem bastante expressivos, Canindé foi excluída do plano lançado em outubro de 2015 pelo Governo do Estado chamado: “Plano Ceará Receptivo”. “Serão mais de R\$ 65 milhões de reais investidos nos anos de 2015/2016 em campanhas para atrair novos visitantes, qual o motivo de Canindé não está inserida? Não compreendo os critérios que integram estas escolhas...enfim...” Relata em tom frustrado o atual Prefeito de Canindé.

Ainda sobre a questão da inserção de Canindé em uma perspectiva mais abrangente em relação ao turismo religioso, o Ministério do Turismo -(Mtur) adotou uma nova metodologia para categorizar os municípios brasileiros. A partir de quatro variáveis de desempenho econômico: número de empregos, de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais, os 3.345 municípios do Mapa do Turismo Brasileiro foram agrupados em cinco categorias, de A até E. O Ceará teve 62 cidades

agrupadas em categorias de A até E. Canindé foi inserida na categoria B; A categorização, como é chamada, atende à necessidade do Mtur de aprimorar os critérios para definir políticas públicas para o setor e criar um instrumento capaz de subsidiar, de forma objetiva, a tomada de decisões de acordo com o tamanho da economia do turismo de cada localidade. “A ferramenta oferece elementos para aprimorar a gestão do turismo; ajuda a otimizar a distribuição de recursos e promover o desenvolvimento do setor. A intenção não é hierarquizar os municípios, mas sim agrupá-los de forma que possamos traçar parâmetros para atendimento a diferentes necessidades”, disse na época o ministro do Turismo, Henrique Eduardo Alves no site oficial do órgão.

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado a classificou como “essencial” para o aperfeiçoamento da política de Estruturação dos Destinos Turísticos. A Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União - (TCU) expressou sua aprovação à ferramenta desenvolvida por técnicos do Ministério do Turismo. O Mapa do Turismo Brasileiro é o instrumento que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas do turismo e define a área, o recorte territorial que deve ser trabalhada prioritariamente. O mapa é atualizado periodicamente e sua última versão, de 2013, conta com 3.345 municípios divididos em 303 regiões turísticas²¹.

É notória a diferença entre os dois Santuários, seja no clima, na população, estrutura arquitetônica, nos diferentes tipos de visitantes, nas peças expostas, dentre outros. Indubitavelmente Canindé está se tornando um marco indiscutível a respeito da devoção de São Francisco em conjunto com o turismo religioso, e Assis como local de origem já se confirma na sua vocação religiosa por vários séculos. Salienta-se igualmente que as entidades religiosas, mesmo com discrição não se pouparam em render-se às tecnologias da informação e comunicação com *sites* ricos em informação, portanto tiram proveito destas ferramentas bastante acessíveis nos dias de hoje sem interferir nos seus princípios.

²¹ Ministério do Turismo [Em linha]. Disponível em WWW: «URL: <http://www.turismo.gov.br/ultimasnoticias> [Consult. 18.04.16].

3.2 Movimentos de romarias, costumes e práticas em Canindé

Os mandamentos do romeiro:

01. Ama a Deus como São Francisco amou.
02. Não profanes de modo algum a festa do Santo Patriarca.
03. Participe com respeito e piedade da santa missa.
04. Faze uma boa confissão.
05. Recebe com amor, o Cristo na Hóstia Consagrada.
06. Presta muita atenção à pregação.
07. Respeita o outro, ele é teu irmão em Cristo.
08. Não toques no alheio.
09. Imita o Cristo e São Francisco, na tua vida.
10. Volta melhor cristão da romaria.

22

De acordo com Beni (1998, p.248-291) em seu modelo referencial do Sistema Turístico – (Sistur) e seus respectivos subsistemas, relaciona os procedimentos necessários para inserir no conjunto as funcionalidades religiosas no Brasil. Relativamente à instrumentação e operacionalização definiu a nomenclatura D – Subsistema Cultural e posteriormente D.6 ao turismo cultural como elemento de atração das regiões turísticas que produzem expressões e atividades e como consequência o quesito “Religião com suas manifestações habituais (D.6.9). A partir desta abordagem ele utiliza o subsistema da oferta e do diferencial turístico identificando de H ao Atrativos Turísticos com o subtítulo de H.3.1 as Festas, comemorações e atividades e a partir deste item surge o H.3.1.1 as Religiosas, onde se permite verificar as cerimônias com datas litúrgicas, missas, procissões, ladainhas, jubileus e a tão peculiar romaria.

Segundo Steil (2001, p.23) é que através da penitência se realiza o processo de identificação do sagrado [...], ou seja, diz que ser católico se identifica com o sofrimento e a paixão. E a partir desse sentido os santuários festivos ultrapassam a lógica da devoção para encontrar práticas e vivências.

²² Jornal: O Santuário de São Francisco – Órgão oficial da Basílica de Canindé – Quinzenário Ano 50. 04/10/1964. Os Mandamentos do Romeiro. [Consult. 18.06.2016].

Conforme Ferreira (1999) o termo romaria é usado para designar uma reunião de devotos que participam de uma festa religiosa [...] inicialmente, do latim a expressão “*romaeu*”, era usada para designar os que iam a Roma, já o termo romeiro se origina do grego “*rhomaiôs*” e foi utilizado primeiramente no Império do Oriente aos peregrinos que se deslocavam à Terra Santa. Já no Brasil, principalmente no Nordeste, esse movimento das romarias se envolve abertamente as festas do catolicismo, santos padroeiros, no caso de Canindé, a São Francisco. Como foi visto na revisão bibliográfica anteriormente, cita (Steil, 2003) que a romaria é caracterizada por um percurso mais curto, envolvendo festa e devoção além de larga participação comunitária.

Canindé no sertão cearense possui a 2ª maior romaria do mundo em devoção a São Francisco, se realiza durante o ano inteiro, mas tem seu pico no final do mês de setembro e início de outubro, quando é dedicada a festa ao santo. Neste período a pacata Canindé se transforma em um grande centro de peregrinações. Por onde se anda existe referências a São Francisco, com música por todo lado, comércios informais, pessoas rindo, chorando, agradecendo, pedindo, e assim vão se acomodando de alguma forma, seja em hotéis, pousadas, casas alugadas, nos abrigos de Santo Antônio ou São Francisco, e quando não conseguem, pernoitam na rua ou no próprio transporte que as trouxe. Segue imagem de como alguns romeiros chegam ao local:

Ilustração 13 – Viagem dos romeiros no pau de arara



Fonte: Santuário de Canindé [Consult. em 11.11.2014]

Nesse processo de veneração e idolatria, os romeiros são capazes de passar sem necessidades básicas, só para estarem próximo como eles mesmos dizem: “Ao Santo vivo”. Se manifestam com sua fé de maneiras infinitas, através de cartas, fios de cabelo, ex votos (imagens, pinturas, esculturas de madeira/gesso, em um determinado formato) , fitas, etc. Integra este universo religioso o sacrifício junto com a diversão, o lazer em parceria com a devoção. Ao realizar o inquérito foram escolhidos lugares estratégicos na cidade, de fluxo contínuo dos romeiros e considerados paradas obrigatórias na estadia, para uma abordagem mais direcionada, pois o fator tempo era o maior desafio no momento.

Tudo se inicia ainda no mês de setembro, com a maior moto romaria já realizada. Cerca de 40.000 motociclistas se reúnem na capital Fortaleza e seguem rumo ao Santuário em clima de humildade e reconhecimento, movidos pelo sentimento de fé, aventura e coragem. A primeira em 1979 realizou-se apenas com 15 motociclistas, mas decorrido um acidente parou por alguns anos e voltou a acontecer no comando do atual organizador Edson Peixoto Maia, que fez uma promessa ao santo, por ter sido vítima de um grave acidente de moto. Ocorre em um domingo antes da romaria oficial, no horário de 8h da manhã. Primeiramente partem as motos de grande porte, depois as menores, o trajeto de 120 kms é acompanhado por caminhões de apoio, trio elétrico, Polícia Rodoviária Federal – (PRF), ambulância do corpo de bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – (SAMU), guardas municipais e vários carros de Unidades de Tratamento Intensivos – (UTIS), no intuito de fornecerem assistência médica aos participantes que pagam um valor simbólico para usarem uma vestimenta específica e serem identificados. A principal via de acesso para a cidade, a BR-020, é interditada e fica com sentido único durante o percurso e a passagem dos romeiros no período da manhã. Ao chegarem ao Município são recebidos pelo pároco onde recebem a bênção dos capacetes e das motos e depois o prefeito entrega as chaves da cidade ao organizador da moto romaria. Tem se tornado uma atividade tão alusiva que já existem movimentos para que o evento seja colocado no Livro dos Recordes, o *Guinness Book*, como a maior moto romaria do mundo. Neste ano de 2016 terá um maior reconhecimento, pois será a 30ª moto romaria, será realizada no dia 18 de setembro e a organização promete que será a melhor de todas em comemoração a tantas edições. Segue imagem da partida:

Ilustração 14 – Moto romaria de 2014



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 21.09.2014]

A partir desse momento dá-se início a todos os tipos de romarias, citando uma bastante expressiva, a da Comunidade Católica Obreiros da Tardinha – (COT), composta por 500 fiéis escolhidos pelo coordenador Germano Carvalho que saem a pé de Fortaleza com destino a Canindé, realizando o percurso em quatro dias, nesse ano de 2016 será a 17ª edição. Dentre várias outras que acontecem antes da principal, podemos citar: 1ª Romaria de Mulungu, 4ª Moto romaria da Fé de Santa Quitéria, 20ª Ciclo Romaria de Maranguape, 3ª Moto romaria de Reriutaba, dentre inúmeras outras que são acolhidas pela Assessoria de Romarias e Pastoral do Acolhimento. No ano de 2014 já estava tudo preparado para receber 16 carretas que traziam quase 3.000 fiéis do Estado do Maranhão, foi quando uma grande decepção ocorreu, esta romaria foi barrada pela PRF na chamada “Operação Romaria Segura” no Estado de Teresina. O responsável pelo comboio que já se realizava há 32 anos garantiu que todas as exigências dos órgãos competentes foram cumpridas, principalmente com o Departamento Nacional de Infra Estrutura Terrestre – (DNIT). Mesmo assim não puderam seguir viagem e retornaram para a cidade de Codó no Maranhão.

A comoção foi tanta que em solidariedade a estes fiéis pela 1ª vez a primeira imagem de São Francisco registrada em Canindé no ano de 1775, mais conhecida com “São Francisquinho”, por medir apenas 60 cm, saiu da Basílica e seguiu em romaria acompanhada de autoridades civis e eclesiásticas até Codó no Maranhão, motivados a prestar compaixão aos romeiros que foram impedidos de participar dos festejos desse respectivo ano. Segue a imagem do cartaz convite:

Ilustração 15 – Cartaz da visita à cidade de Codó



Fonte: Arquidiocese de Canindé [Consult. em 17.01.2015]

Foi uma mistura de alegria e fé inexplicáveis, pois o sentimento de agradecimento por este ato tornou a população de Codó ainda mais devota ao santo, em que entre eles foi definido como um ato de amor ao próximo e misericórdia. Segue foto de alguns romeiros da cidade de Codó:

Ilustração 16 – Romeiros em Codó



Fonte: Santuário de Canindé [Consult. em 17.01.2015]

E os festejos dão continuidade com diferentes atividades, práticas, formas e costumes que os romeiros executam em diferentes atitudes e são nessas experiências destes participantes que se tornam pertinentes, tanto nos seus imaginários e principalmente a interação com o santo e a população local. “Embora as romarias tenham agregado ao longo do tempo outros sentidos além do religioso, seu principal aspecto remissivo continua relacionado a instituição do sagrado

que se diferencia de outros repertórios simbólicos formais aos quais os praticantes recorrem quando querem marcar fronteiras internas de pertencimento” (Cordeiro, 2010). Nesse contexto (Steil, cit. por Silva, 2007, p.15) afirma “como traçar e saber a interpretação dos romeiros no seu mundo, conferir os significados e infundir emoções a partir de determinadas experiências religiosas [...] e a perceber a romaria como algo multifacetado onde diferentes vivências se encontram”.

Eles vão chegando, e como se usa bastante no vocabulário cearês²³ “vão se amontoando” na cidade, acabei tendo estas percepções na visita realizada durante o período da romaria de 2014 e como diz Silva (2007), é necessário focalizar a romaria vivenciando a necessidade de encontrar no espaço o pedir e o agradecer, espaço este que desenvolve com efervescência o trânsito de pessoas e objetos.

Ferrara afirma que o ser humano conhece outros lugares e quando regressa ao seu lugar de origem faz uma diferente leitura do seu próprio lugar, [...] “modifica-se o seu ser” e “altera-se o olhar”... (cit. por Cravidão, 2011, p.39). É exatamente desta forma que se percebe o romeiro em Canindé. Devido à complexidade de motivos que os trazem ao lugar eles criam nos seus imaginários uma construção de “local perfeito”, em que comparam com seus lugares e articulam infinitos diferenciais. Este processo crescente de valorização nas últimas décadas fez-se confirmar, cada vez mais, dado que o universo das romarias passa da crença e da fé para uma autêntica apropriação do espaço. Segue abaixo algumas palavras do relato de Maria Irene, a mesma romeira da imagem a seguir:

“Num sei como é que pode, já tava pedindo era pra me tirar” era tanta dor, tanto sofrimento, num conseguia mais nem andar, minhas pernas eram tão travada, tinha até uma cadeirinha de rodas, mas depois que me agarrei com ele, fui melhorando..melhorando...(começa a chorar) e hoje tô aqui, só tenho é agradecer”.

²³ Dicionário do Cearês: por Marcus Gadelha com expressões usadas na linguagem do povo cearense. (1999).

Ilustração 17 - Romeira Maria Irene pagando promessa com a filha Juliana



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2016]

E quanto mais tempo se passa por lá mais práticas se verifica, como diz Alves (2003), Canindé é tanto vocacionada às romarias e peregrinações quanto Santiago de Compostela, sendo necessário profissionalizar a tão procurada Cidade da Fé. A maior romaria, que é no mês de outubro, sempre se inicia com uma caminhada na madrugada do primeiro dia, onde milhares de pessoas vão assistir ao hasteamento da bandeira, tentam beijá-la ou tocar no tecido. A partir desse momento a cidade respira fé, gratidão e religiosidade. Como citou o antigo pároco do Santuário, frei João Amilton dos Santos em 2014: “É a nossa Assis brasileira (risos)”... e diz a população: “abram suas portas para os romeiros, vejam neles Jesus que chega em suas casas, os tratem bem e sem abusos”. No decorrer da caminhada não encontro apenas pessoas aglomeradas por todo lado, mas sim histórias de cura, de devoção, em que cada uma tem o seu grau de importância, pois cada qual traz consigo sua própria realização. Como conta Hilda Oliveira, 64 anos e agricultora, oriunda do Município de Viçosa do Ceará:

“Eu tenho até vergonha de falar, porque parece besta, mas foi importante pra mim. Uma graça que São Francisco me ajudou a conseguir foi aprender a ler as horas em relógio de

ponteiro...era algo que eu sempre quis saber e tenho certeza de que o santo me ajudou”. (13.10.2014).

Torna-se impossível mostrar todas as atividades que os romeiros e peregrinos cumprem, mas uma que chama bastante atenção é a recolha de água (que se diz benta) na Gruta, onde centenas de pessoas fazem fila até chegar o seu momento de pegar uma garrafa, copo ou mesmo na mão e começam a passar no corpo, braços, pernas, olhos, joelhos, levam para quem não pode participar, ou mesmo para jogar nos carros ou nas próprias casas ao retornarem. Segue imagem:

Ilustração 18 - Romeiros na Gruta Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

E vai dando continuidade com as novenas, procissões, cerca de 100 missas durante o período de 10 dias da romaria, uma delas é a tradicional missa em alusão ao homem do sertão, o vaqueiro²⁴ que esse ano será a 46ª edição, onde percorrem sete quilômetros montados em seus cavalos até a Igreja de São Pedro, onde mostram toda a bravura e dedicação do homem sertanejo.

²⁴ Vaqueiro: profissional do sertão qualificado para o manejo, o tratamento e a condução de animais de espécies bovinas, caprinas, equinas, dentre outras.

Ilustração 19 – Romeiros na Casa das Velas



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Como cita Slacer (1986, p.18), os diferentes contos de milagres dos romeiros durante uma viagem de 14 horas de ônibus entre Juazeiro do Norte²⁵ e Canindé, ela mesma narra ter passado por uma situação praticamente de milagre em que o transporte perdeu as luzes, portanto o rumo, e quase derrapou em um precipício. A imagem acima complementa uma das práticas mais realizadas no Santuário que é o acendimento de velas na tão visitada Casa das Velas. É nesse lugar que o romeiro constrói um dos processos de sua trajetória. O mais interessante é que ao chegar se percebe o ato de solidariedade de alguns, as velas vão se apagando, ou pelo vento ou pelo desgaste do uso e vão acendendo uma a uma, pois eles dizem que caso se apague a graça solicitada não é alcançada.

Esse período é planejado por alguns durante o ano inteiro, inúmeros se sacrificam para poderem presenciar este tão consagrado ato. Cordeiro (2010) refere que este tempo é ampliado na percepção dos romeiros em virtude de ser intensamente valorizado e vivido, são momentos únicos que elastecem na memória.

Acrescenta King (2014) que em sua visita pela primeira vez ao Brasil, em 1994, ao

²⁵ Juazeiro do Norte: cidade do interior cearense, distante 500 kms da capital Fortaleza, onde se encontra um dos maiores santuários brasileiros em devoção ao Padre Cícero Romão Batista.

analisar esta comunidade espiritual que frequenta Canindé percebe que a maioria vive em situação de pobreza extrema e usam o santo em forma de substituição dos serviços médicos e sociais em que o governo não foi capaz de oferecer. De qualquer forma, continuam chegando em maior número com o passar dos anos, demonstrando cada vez mais suas crenças no santo protetor. Sem dúvida um dos costumes mais conservados pelos romeiros é a amarração de fitas, seja no braço, com a realização de três pedidos e ao mesmo tempo três nós no pulso, ou nas grades de igrejas, pés de árvores, retrovisores de carros, ou onde acharem que o pedido será realizado. São bastante resistentes e coloridas podendo passar anos até serem deterioradas. Segue imagem da grande quantidade em exposição:

Ilustração 20 – Fitas no entorno da estátua de São Francisco



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015].

Há poucos dias atrás, mas precisamente em 18.08.2016 houve uma romaria de bicicletas. Mais de 100 romeiros saíram do bairro José Walter em Fortaleza e seguiram durante a noite, pois o clima é mais ameno e o percurso até Canindé durou 8 horas.

A data alusiva ao romeiro em Canindé, de autoria, na época, do então vereador Celso Crisóstomo, hoje atual prefeito, o Projeto de Lei Nº 002 de 18/02/2005, é comemorada no dia 03/02, em que neste ano de 2016 completou 11 anos, e abre oficialmente as programações das romarias. Considerado um dia de ação de graças é festejado com missa solene, procissão, bênção do relicário, em que os devotos se dizem iluminados e que representam uma caminhada em busca da espiritualidade. Segue abaixo trecho da carta de um romeiro de Santa Quitéria no Ceará, guardada no arquivo do Santuário:

Ôoo meu São Francisco... mi dar paiz, peço sua licença para ti fazer mais um pedido...abençoa os mininos lá de casa eles tão bebendo tanto e pro José parar de me bater pois num aguento mais isso. Me ove meu São Francisco eu te aperreio tanto mais também quero te louvar...fiquei boa daquele problema que só tu me salvou...fiquei tão feliz mas me ajuda São Francisco vou te ver ano que vem tá? Me aguarda que tô indo te agradece de pertinho te amo São Francisco um beijo pro senhor. Amém. (Carta em formato fidedigno de uma devota escrita em 03/02/2014 não publicada).

3.2.1 O Espaço do Santuário Canindeense

Os “santuários” – centros de visitação espetacularizados pela fé – como grandes construções cristãs e forte territorialidade, são tidos pela Igreja Católica como espaços de mediação ao sagrado. Mesmo na diversidade de motivações, “um santuário religioso não deixa de ser sagrado porque se tornou turístico [...]” (cit. por Oliveira, 2005, p. 326).

O “Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé” é considerado o maior santuário franciscano das Américas e segundo do mundo, pois o primeiro é Assis, na Itália.

Segundo (Penteado, 1997, p. 329), são marcas inextinguíveis de uma memória histórica, onde se pode ouvir determinadas lições dentro da construção arquitetônica. No íntimo de cada visitante tem um valor específico, às vezes de busca, de repouso, de encontro, de dinâmica espiritual e até mesmo a concepção de uma identidade (Villas Boas, 2012, p. 44-45).

Dotado de uma história de fé e devoção a São Francisco, e nesse contexto, o Novo Santuário passou por transformações no intuito de se adaptar as necessidades da evangelização, desde a construção da primeira capela até a sua reforma e mudanças na estrutura da atual arquitetura. De acordo com a Revista o Santuário (p.1-7), quem poderia imaginar que por volta de 1758, quando os frades franciscanos e terciários franciscanos (da Terceira Ordem) fizeram nestes sertões as Santas Missões franciscanas, que mais tarde o local viria ser um grande centro de fé e devoção a São Francisco das Chagas. Muitos fatos contribuíram para essa presença de tantos peregrinos na cidade e no Santuário, entre eles a identificação com o próprio São Francisco das Chagas, o santo pobre, chagado, humilde, fraterno e amante da natureza. Que recebe a todos os irmãos e irmãs, e os acorre em intercessão junto ao Pai do céu. É isso que seus devotos procuram neste espaço sagrado, ter esse contato com o santo. E essa fé faz com que o Santo das Santas Chagas esteja tão presente nos corações. Segue imagem da programação dos festejos aos 100 anos da bênção do Novo Santuário realizada em 02/05/2015:

Ilustração 21– Programação do Centenário do Novo Santuário



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Para uma melhor compreensão sobre o espaço, no contexto de território, Rosendahl (2003) aborda que o território religioso possui três dimensões, a econômica que diz respeito à mercantilização dos lugares e bens simbólicos, a dimensão política na linha do caráter político da religião e a dimensão do lugar simbólico que utiliza fatores na diversidade e difusão da fé.

E nesta linha de pensamento, que as funcionalidades do Santuário são inúmeras, desde a realização de confissões, missas, batismos, evangelizações, campanhas de benfeitores, obras de acolhimento, doções, dentre outras. É administrado pelo Frei Marconi Lins de Araújo com o atual cargo de Reitor do Santuário, em declaração ao Jornal Diário do Nordeste, diz:

“Quem vem aqui fica entusiasmado e sai radiante, numa demonstração de fé e devoção a São Francisco, na caminhada profunda ao santo vivo, como fez Jesus. O dia do romeiro é um dia de ação de graças, para que os fiéis tenham amor profundo a São Francisco e pelo santuário”. (02.02.2015).

A cada dia que passa o segmento do turismo religioso ganha mais abrangência e força na cidade, tornando assim o comércio como um fator influente na economia. De acordo com uma pesquisa realizada no período da romaria de outubro de 2014 pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, foi constatado que cada frequentador gasta R\$100,00 em média na visita com produtos religiosos, como: imagens, terços, fitas, chapéus, escapulários, velas, fogos, chaveiros, etc. Portanto o setor movimenta várias áreas produtivas consolidando a geração de emprego e renda. Verificou-se na mesma pesquisa que a cidade possui cerca de 820 fábricas de imagens nos “fundos de quintal” que são também comercializadas em outros Estados. De acordo com o presidente Paulo Magalhães da Câmara de Dirigentes Lojistas de

Canindé – (CDL), salienta: “Estamos expandindo nossos negócios, graças a Deus o turismo religioso ainda é a grande mercadoria da nossa região...tudo em Canindé gira em torno das vendas dos artigos religiosos, aqui é o maior centro de devoção a São Francisco...temos clientes o ano inteiro...” (04.12.2014). Para que esse crescimento se torne cada vez mais competitivo e dinâmico é fundamental aproveitar oportunidades, construir novos modelos e o mais importante, que é escolher os critérios que sejam trabalhados em cima de pilares sólidos que estimulem a oferta, a procura e qualifique em um trabalho sistemático os comerciantes e a própria população.

Percebe-se que o maior atrativo do Santuário de Canindé é a Basílica Menor, mas não é apenas essa obra arquitetônica que compõe este universo religioso. Em suma é composto por:

- Basílica Menor;
- Complexo São Damião;
- Casa dos Milagres;
- Confessionários;
- Gruta Nossa Senhora de Lourdes;
- Casa das Velas;
- Mitra arquidiocesana;
- Livraria São Francisco;
- Quadra da gruta: (segue foto):

Ilustração 22 – Missa na quadra da gruta



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Todos estes lugares possuem suas funcionalidades específicas em que cada um intercede no processo de agradecimento, louvor, pedidos, confiança no santo, orações, dentre outros. Os horários para missas realizadas na Basílica ou na quadra, dependendo no número de fiéis, são:

1º período do ano: 04/Fevereiro a 16/Setembro, de segunda a sexta às 6h, 9h e 18h, aos sábados, 6h, 9h, 16, 18h, e domingos às 5h, 7h, 9h, 16h e 18h. No segundo período do ano de 17/setembro a 03/fevereiro são de segunda a sábado às 6h, 9h, 16h e 18h e aos domingos às 5h, 7h, 9h, 11h, 16h e 18h. No que diz respeito às confissões são diariamente das 7h às 11h e das 14h às 17h no complexo confessional, e os batizados são diariamente às 10h na Capela de São Damião. Em caráter especial é celebrada a Santa Missa da Basílica pela Rede Vida de Televisão, sempre as 1ªs sextas feiras de cada mês às 19h. Ainda sobre a questão de atividades, todos os anos no período de 24 de setembro a 04 de outubro (exceto em período de eleições, em que se transfere os festejos de 06 a 16 de outubro), acontece a maior romaria do local. Para maiores informações ligue: 005585 -3343-0017/3343-9950 ou pelo endereço: Santuário de São Francisco das Chagas, Praça da Basílica, s/n, Centro – Canindé – Ce – Brasil, Caixa postal: D2, CEP: 62.700-000 ou mesmo pelo *site*: www.santuariodecaninde.com ou na *fan page* do *facebook* Santuário de Canindé. Segue imagem da programação do festejo de 2016:

Ilustração 23 – Cartaz alusivo aos festejos de 2016



Fonte: Prefeitura Municipal de Canindé [Consult. em 19.08.2016]

A imagem que se encontra mostra-nos a devoção no dia do aniversário de 100 anos da Basílica, onde começou com uma caminhada dos fiéis com saída da igreja das Dores em direção ao centro religioso e, após, inúmeros fiéis em orações e cânticos de louvor uniram-se ao redor da Basílica e realizaram em conjunto um abraço de fraternidade em torno de templo:

Ilustração 24 – Abraço no entorno da Basílica



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Portanto é imprescindível que o poder público, em parceria com a iniciativa privada e a população local, se unam para articularem medidas e intervenções que utilizem este espaço de uma maneira ordenada, produzindo assim um alargamento aprofundado nos pilares imprescindíveis para a valorização deste património. Salienta Perdigão (2008, p.231-237) que para a obtenção de melhores resultados cabe principalmente aos profissionais envolvidos e a sociedade, estarem atentos e cobrarem de seus representantes direcionamento nos programas já existentes e inovação para os futuros.

3.2.2 Património religioso e turístico do lugar

“O património religioso serve de veículo de comunicação a propósito dos deuses e com os deuses. É algo visível com o qual se estabelece uma relação de proximidade entre o humano e o divino” (Campos, 2012, p.8).

Com as leituras teóricas realizadas e das análises da revisão bibliográfica e pesquisas no primeiro capítulo desta dissertação fica claramente percebido quanto o património, religiosidade

e turismo compartilham desdobramentos e transformações em que o espaço envolvido interligado com a população, tornam os significados do conhecimento e da informação cada vez mais praticados dentro da história e representatividade da sociedade. De tão ricos e significantes conseguem se perpetuar e ao mesmo tempo viram fontes de herança da cultura local. O sentimento de pertence que os visitantes de Canindé protagonizam com o patrimônio do lugar faz com que eles construam uma apropriação consciente da importância de determinados espaços, festejos, crenças e costumes.

De acordo com Peralta (2000), “qualquer intervenção patrimonial deve ser desenvolvida a nível local, com a participação activa de todos os agentes culturais. Porque a descentralização constitui o fundamento promotor de um modelo global de desenvolvimento sustentável”.

E a partir de 2004 A Secretaria da Cultura do Ceará – (Secult) e o Governo do Estado do Ceará, através da Lei nº 13351 tornaram legal o registro dos “Mestres da Cultura Popular”, onde pessoas são reconhecidas para garantir às gerações futuras a transmissão de seus conhecimentos, seja no artesanato, música e considerados símbolos vivos de preservação do patrimônio imaterial. Canindé foi agraciada com a escolha de quatro mestres da cultura, são eles:

01. Dina Maria Martins Lima de 62 anos, mais conhecida como D. Dina, mulher simples que carrega esse título por ser vaqueira aboiadora desde os 14 anos, lida com o gado nas vaquejadas, canta aboios e derruba rezes e já virou inspiração para filmes, cordéis, livros e matérias jornalísticas. Fundou a Associação dos Vaqueiros e Aboiadores do Sertão Central, com sede em Canindé, tornando-se incentivadora dos costumes e tradições, seja através da Associação ou de sua luta individual.
02. Getúlio Colares Pereiras, com 87 anos, sua atividade cultural é sineiro desde os 15 anos, onde o ritmo dos sinos das igrejas toca a vida das cidades e divulga informações importantes para a população. O povo de Canindé conhece os seus repiques e sabe quando é ele, que está tocando. Seus repiques estão presentes em músicas e hinos dedicados a São Francisco. No seu repertório existe oitenta e cinco toques diferentes.
03. Maria Odete Martins Uchoa, 70 anos, usa as plantas medicinais para a cura e prevenção de doenças. Há mais de 30 anos vem observando e estudando as plantas e métodos de aproveitamento. Os conhecimentos que tem no campo da medicina popular são uma herança de seus antepassados, núcleos indígenas, que ela vem acumulando, no âmbito familiar, através de várias gerações. Desde a infância convive com remédios caseiros, indicados por sua avó, repassados por sua mãe, descendentes dos índios Kanindés.

04. Deoclécio Soares Diniz de 79 anos, mais conhecido como mestre Bibi Santeiro. Trabalha com esculturas desde os 8 anos de idade, fazendo todo tipo de imagens, bustos, cristos, etc, mas destaca-se pelas de grande porte. Várias cidades brasileiras possuem esculturas sua, a maior de todas encontra-se no Estado do Rio Grande do Norte com 56 metros de altura.

Através de edital público, a Secult identifica e recebe inscrições para o processo que confere o título e um auxílio financeiro de um salário mínimo. Este reconhecimento é o primeiro passo para, futuramente, reivindicar o direito à proteção da propriedade intelectual dos artistas populares. O programa de reconhecimento ligado à cultura e património imaterial foi reconhecido em 2007, pelo Ministério da Cultura.

Segundo (Pérez, 2009), “em alguns casos o turismo tem servido para conservar o património cultural e as tradições – sempre inventadas e/ou reinventadas. Outras vezes, o turismo tem servido para inventar novas práticas culturais (sem tradição histórica) que rapidamente são convertidas e definidas como “tradições” para uma melhor comercialização dos produtos turísticos. O certo é que graças a estas apropriações muitas povoações conseguem sobreviver e reproduzir-se sócio culturalmente como centros de destino turístico, ultrapassando situações de pobreza”.

Mesmo Canindé sendo um Município com uma alta carência de recursos naturais (ex: água), essa mobilidade de turistas religiosos, devotos, romeiros e peregrinos só tem aumentado com o passar dos tempos e faz com que torne o turismo religioso uma atividade em crescente expansão. A definição de património de acordo com Lacoste (2003, p. 300) é da seguinte forma:

“Do latim “*Patrimonium*”, herança do pai. Este termo designou durante muito tempo os bens de uma pessoa ou de uma família que os recebeu por herança e que, em princípio, os transmitirá aos seus herdeiros. A expressão “património cultural” é hoje utilizada para designar, já não ao nível privado, mas coletivo, os monumentos e obras de arte como a língua (ou o dialeto) e as diversas formas de expressão artística. São mesmo considerados parte do património aspectos da paisagem humanizada que os intelectuais e cidadãos de uma cidade, de uma região ou de um país consideram um conjunto de valores que receberam dos seus antepassados, pelos quais devem velar, prevenindo tentativas de uma formização, sejam elas estatais ou económicas”.

Portanto o património atualmente é um meio de desenvolvimento sendo frequente sua utilização como recurso turístico para atrair visitantes e dinamizar as comunidades. Para Anico

também contribui para a construção de identidades, porque o património é visto como um fator de construção social através de “um processo de simbólico de legitimação social e cultural [...] registrando alterações as épocas, sociedades e poderes vigente” (cit. por Mendes, 2011, p.36).

Fica nítido que o maior património pertencente a Canindé é a fé de seus devotos em que a vocação mística do lugar e o carisma por São Francisco identificam este processo que com o passar deste último século só se fortalece. Mas a cidade possui um património que é religioso, é histórico e é turístico, sendo bastante diversificado, e a maior parte dele gira em torno da figura do santo.

Ilustração 25 - Início da romaria com o hasteamento da bandeira



Fonte. Rejane Almeida [Produzida em 12.10.2014]

Segue os principais patrimónios que foram citados no inquérito em ordem de prioridade dos inquiridos com algumas características:

Basílica Menor: “O coração do Santuário” como muitos a chamam. Obra do arquiteto italiano António Mazzini e em 1926 o pintor alemão da cidade de Munique Jorge Kau, executa os painéis de decoração do teto como recordação do sétimo centenário da morte de São Francisco. Possui as duas imagens do padroeiro, a primitiva e menor chamada de “São Francisquinho”, que remonta ao começo da construção da capela em 1775, e a maior do final do século XVIII. Único património canindeense aprovado pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará – (COEPA), tombado a nível estadual em 15.09.2010. Entrada gratuita.

Estátua de São Francisco: Inaugurada em 2005 e construída pelo artesão Bibi sem dúvida é o monumento mais imponente da cidade. Localizada no bairro da Palestina no Alto do Moinho quem chega em Canindé consegue vê-la a quilômetros de distância. Com seus mais de 30

metros de altura é considerado o maior monumento sacro em homenagem a São Francisco do mundo. Entrada gratuita. Ver foto:

Ilustração 26 - Estátua de São Francisco



Fonte: Blog do Curioso [Consult. em 23.10.2014]

Casa dos Milagres: Ao lado da Basílica na praça central é o espaço que destina-se a acolher os ex-votos (arte sacra rústica), fotografias, figuras, pinturas, peças de arte, itens e utensílios de uso particular ou comunitário que representam a graça alcançada pela interseção de São Francisco. Também funcionam neste local; postos de atendimento de emergência, loja de artigos sacros, vestiário, depósito de cabelos e hall de exposição. Aqui encontra-se o Painel de São Francisco que existe há 126 anos e só deixa este local três vezes por ano, no dia 02 de agosto (dia do Perdão de Assis), 17 de setembro (as Chagas de São Francisco) e na romaria de outubro. O horário de funcionamento: Segunda a Domingo 07h às 11h e de 14h às 17h. Entrada gratuita. Segue imagem:

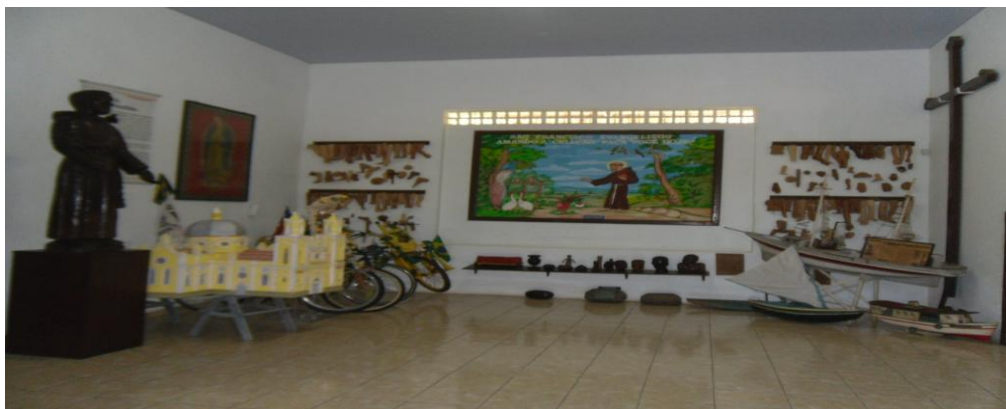
Ilustração 27– Sala de ex-votos na Casa dos Milagres



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Museu Regional de São Francisco/Museu de Canindé: Inaugurado no ano de 1972 pelo ex-vigário Frei Lucas Dolle que decidiu instalar um modesto museu para expor o que além da fé os devotos deixavam na cidade. Funcionou primeiramente onde hoje encontra-se o Centro de Catequese e em agosto do ano seguinte foi inaugurado em uma sede nova. Em 1985 passou por grande reforma e ampliação, onde ganhou destaque as artes sacras. Nele destaca-se a história da “menina perdida”, em que uma criança some na floresta amazônica por três dias consecutivos e a mãe desesperada intercede pelo santo e promete ir a Canindé, a criança reaparece dizendo que um padre que a trouxe de volta para casa, quando chegam em Canindé no intuito de pagar a promessa a garotinha ao ver uma imagem do santo inocentemente grita: “mamãe! Foi aquele o padre que me trouxe!...”. Atualmente possui um acervo de quase 6000 peças onde encontra-se aberto diariamente no horário: Seg – Sab:7h às 11h e de 13h às 17h e aos domingos de 8h às 12h. Ingresso no valor de R\$ 1,00. Segue imagem de uma das salas de visitação:

Ilustração 28 – Sala do Museu



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Gruta Nossa Senhora de Lourdes: Local de devoção mariana e funciona próximo das escadarias atrás da Basílica. Trata-se de um ambiente de purificação do corpo com o banho das mãos, da cabeça e dos pés. No local os devotos também recolhem água para benzer e levar como objeto de devoção e cura. É uma alusão à virgem que apareceu em 1858 a Bernadete Soubirous, (que mais tarde fora conhecida como Santa Bernadete), em Lourdes na França, e por São Francisco ser um devoto incondicional de Nossa Senhora. Entrada gratuita.

Praça dos Romeiros: Foi inaugurada para a romaria de outubro de 1989 e é até os dias de hoje o maior anfiteatro a céu aberto do nordeste e um dos maiores monumentos sacros do mundo. Onde acontecem os novenários dedicados a São Francisco, imponente com grandes jardins, foi projetada para receber 110.000 pessoas. No espaço ainda encontra-se boxes de apoio, banheiros, altar de 20 m², cripta, vestiários, capela do S.S. Sacramento e uma torre em formato de cruz de 30 metros utilizada na visita do Papa João Paulo II ao Ceará na década de 80. É utilizada durante o ano inteiro como palco de eventos culturais, sociais e religiosos, como: coroações e celebrações solenes. Entrada gratuita.

Ilustração 29 – Praça dos Romeiros



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Via Sacra: O início é ao lado da Igreja de Nossa Senhora das Dores que também é um importante templo religioso, composta por 14 estações que retratam os sofrimentos de Jesus da condenação até a sua ressurreição. Muitos dos romeiros levam consigo sobre a cabeça uma pedra e em cada estação trocam-na, deixando a que traziam na imagem. Ao final da caminhada chega-se à Igreja do Monte, dedicada a Cristo Rei que também é outro ponto bastante visitado. Considerada um espaço sagrado, pois ao chegarem no alto do monte celebram as graças alcançadas. Na época da romaria de outubro todos os dias às 5h da manhã uma multidão realiza este percurso.

Ilustração 30 – Via Sacra



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

Mas Canindé conta com outros locais bastante visitados e considerados património pelos devotos. Como é o caso do Zoológico São Francisco que iniciou quando os romeiros traziam animais para presentear São Francisco e os frades franciscanos se viram obrigados a cuidar destes. Em 1974 foi construído um pequeno zoológico em frente ao museu. Com a construção da Praça dos Romeiros veio à ideia da construção de um maior. A obra foi executada pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente e a Casa de São Francisco, sob a orientação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais - (IBAMA). A inauguração foi realizada em março de 1991. Paga-se um valor simbólico de R\$ 2,00 para manutenção do lugar, possui mais de 250 animais de várias espécies. O horário de funcionamento é diariamente das 8h às 17h.

Encontra-se também o Complexo São Damião, ao lado da Basílica que é composto pelos confessionários, mitra arquidiocesana, jornal O Santuário, livraria São Francisco, Casa dos Milagres e gruta, citadas anteriormente, a quadra da gruta, casa das velas, e a capela de São Damião. O Mosteiro do Santíssimo Sacramento das Irmãs Clarissas, local de acolhimento aos romeiros, onde diariamente às 6h da manhã celebra-se uma missa e também o Convento de

Santo António, fundado em 1922 onde moram o seu guardião, Frei Sérgio Moura, e mais sete frades pertencentes à Ordem dos Franciscanos Menor – (OFM).²⁶

Ainda há muito a ser feito para um maior reconhecimento do património canindeense, como disse a jornalista Eva Santos em sua entrevista: “precisamos acreditar! Seja nos governantes, na mídia, na propaganda boca a boca, temos a obrigação como moradores e também devotos a divulgar e contribuir para o crescimento ordenado do turismo religioso daqui, mas precisa de planejamento e principalmente engajamento, se cada um fizer a sua parte tenho certeza que daqui alguns anos Canindé estará conhecida internacionalmente, é nosso sonho...” (risos).

Desde o ano de 2013 que a Secretaria de Cultura de Canindé deu encaminhamento ao IPHAN o registro de reconhecimento da romaria como património Brasileiro. Mas conforme a última atualização da lista dos bens tombados pelo IPHAN em 11/05/2016 este processo encontra-se ainda em tramitação.

²⁶ Ordem dos Franciscanos Menor: Uma das divisões da Ordem Franciscana criada por São Francisco. [Em linha]. Disponível em WWW: « URL: http://franciscanos.or.br/?page_id=1223. [Consult. 06.08.2016].

Capítulo 4 – Motivações, perfis e relevâncias dos visitantes ao patrimônio religioso e turístico na cidade de Canindé.

Estrada de Canindé

Ai, ai, que bom, que bom, que bom que é
Uma estrada e uma cabocla cum a gente andando a pé
Ai, ai, que bom, que bom, que bom que é
Uma estrada e a lua branca no sertão de Canindé
Artomove lá nem sabe se é home ou se é muié
Quem é rico anda em burrico quem é pobre anda a pé
Mas o pobre vê nas estrada o orvaio beijando as flô
Vê de perto o galo campina que quando canta muda de cor
Vai moiando os pés nos riacho que água fresca, nosso Senhor
Vai oiando coisa a grané, coisas qui pra mode vê
O cristão tem que andá a pé

Autoria: Luís Gonzaga e Humberto Teixeira.

De acordo com o que foi informado anteriormente, foram feitos 117 inquéritos no total. Sabe-se que este resultado de amostra foi de grande importância para atingir este bloco de informações no que diz respeito aos dados de perfis, motivações, organização, relevância do patrimônio, emoções, satisfação, dentre outros.

Tais elementos se tornaram primordiais para que pudesse elaborar todo o contexto dos visitantes ao patrimônio de Canindé e assim poder apontar a importância e os motivos que leva este local a receber um número tão expressivo de fiéis.

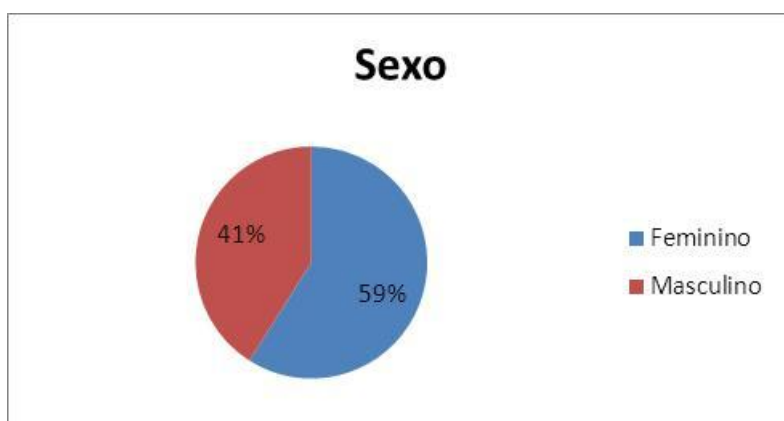
Dando prosseguimento, são expostos os resultados conseguidos com os inquiridos sempre considerando os objetivos e a ordenação destes. Expõe-se de forma direta a ligação dos resultados com os elementos adquiridos na exploração, na análise, nas teorias da revisão bibliográfica e com a observação de modo direto.

4.1 Informações sociodemográficas

Conforme a parte inicial do inquérito relativa às informações sociodemográficas, é apurado a existência de uma amostra variada. Nota-se que no gráfico 1 foi percebido que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino com 59% e o restante de 41% do sexo masculino.

Vê-se uma forte predominância de pessoas do sexo feminino, apesar de que grande parte frequenta com companheiros e outros familiares. Esta diferença no estudo foi detectada, sobretudo nos inquéritos que foram respondidos de forma *in loco*, onde as mulheres dominam nas respostas. De acordo com as observações e os estudos realizados ambos os sexos visitam Canindé, mas com uma maior presença feminina.

Gráfico 1 – Sexo dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

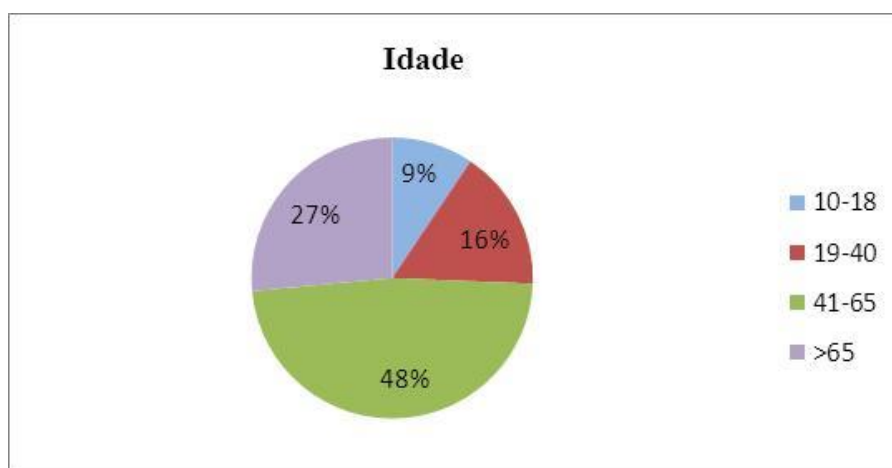
Dando continuidade a esta primeira parte do inquérito foi constatado um resultado já previsto. É visto através da imagem do gráfico 2 que quase metade dos frequentadores encontra-se na faixa etária dos 41-65 anos (48%) e acima de 65 anos (27%). Seguindo a pesquisa os indivíduos entre 19-40 anos com 16% e os menos numerosos estão entre os 10-18 anos com 9%.

Sobretudo pode-se concluir que grande parte dos visitantes ao santuário encontram-se nas faixas etárias a partir dos 41 anos e superior aos 65 anos. Estas idades tornam-se frequentes no espaço da cidade durante todo o ano, não tendo períodos com maior ou menor frequência e que estes foram os grandes protagonistas da pesquisa e os maiores responsáveis pelos resultados. É de salientar que as pessoas com idade inferior a 40 anos procuram visitar mais o santuário em períodos de festividades e grandes romarias. Apesar de verificar a presença de

crianças abaixo de 10 anos, preferi não indagar estes, pois ainda não possuem uma opinião formada e vão ao local mais no intuito de acompanhar seus familiares.

O estudo feito relativo à idade dos visitantes é de extremo valor, pois a partir deste dado percebe-se a escolha do património em que os mesmos preferem visitar ou conhecer. Os indivíduos mais velhos são os que mais frequentam a cidade, sendo assim conhecem mais lugares e conseqüentemente tem mais tempo livre para visitar uma maior quantidade de atrações.

Gráfico 2 – Idade dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

O gráfico 3 sobre o estado civil dos interrogados demonstra que é bem complexo este quesito, pois verificou-se que 31% afirmaram ser separados ou divorciados, 26% confirmaram ser casados e 25 % disseram ser viúvos. Já a categoria dos solteiros engloba 14% e os que marcaram o quesito outros ficou em 4%.

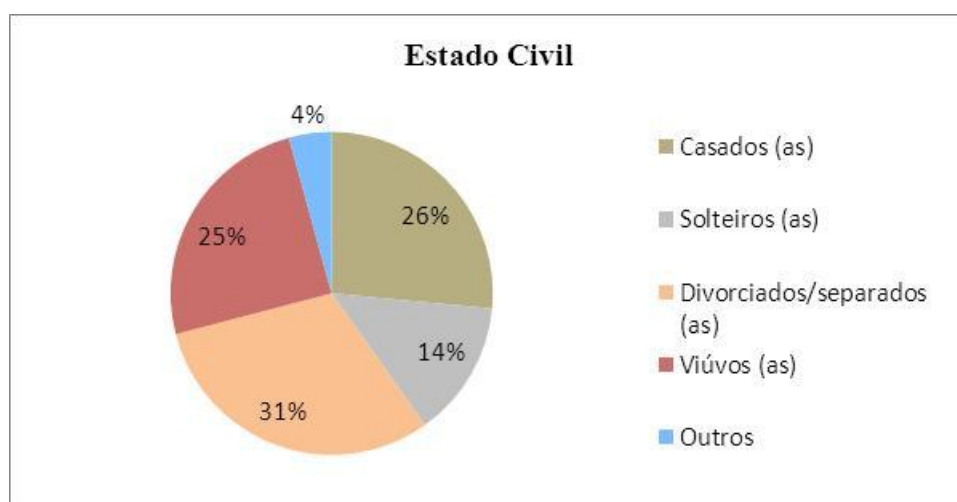
Ilustração 31 – Romeiros usando as vestimentas



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 12.10.2014]

Constatou-se que mais da metade ou é casado ou já foi e este perfil de pessoas raramente vão sozinhos, estando sempre acompanhados. É possível reparar a diferença dos indivíduos que visitam durante a semana, estes são mais os viúvos e divorciados/separados, já nos finais de semana a presença também é marcada por solteiros acompanhados ou não e famílias. De acordo com o Secretário de Turismo, João Carlos, os finais de semana, principalmente aos domingos, predomina famílias com várias gerações (pais, avós, netos).

Gráfico 3 – Estado civil dos inquiridos



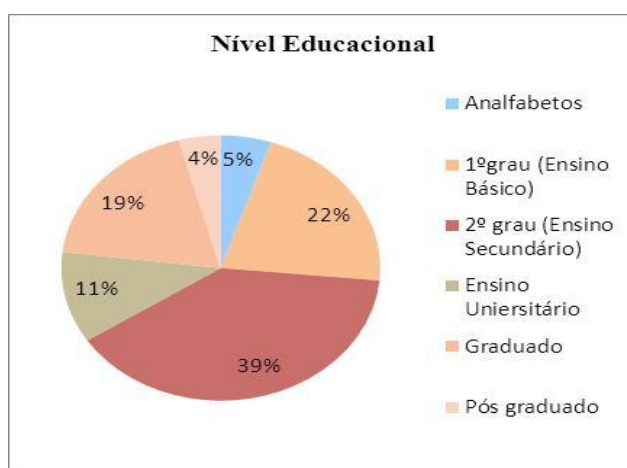
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Referente à ilustração do gráfico 4 que analisa o nível educacional das pessoas que visitam a cidade, uma boa parte de (39%) possui o nível de ensino secundário e outra parte significativa (22%) tem o nível fundamental. Segue com (19%) os indivíduos com grau de estudo superior, cerca de (11%) ainda frequentando o ensino universitário/licenciatura, e as duas menores fatias são as pessoas que realizaram pós- graduação com (4%) e os que não obtiveram oportunidade de estudar, sendo assim os analfabetos uma parcela de (5%).

É possível perceber que o público que frequenta o município é bastante variado neste quesito de qualificação, pois a maioria predomina: operários, empregados domésticos, comerciários, estudaram apenas o necessário para obterem um emprego. São pessoas de cultura, vida e linguagem simples, mas que possuem um conhecimento impressionante sobre religiosidade. Já os que conseguiram um nível intelectual mais elevado que são os universitários, os que já concluíram o nível superior e os pós- graduados atuam mais na área de humanas (história, geografia, turismo, sociologia, filosofia); já os indivíduos que não possuem nenhum grau de estudo, os analfabetos, o que eles não têm de qualificação eles possuem de fé, são as pessoas de idade mais elevada como aposentados, agricultores e pensionistas.

Mediante estes dados foi concluído que os frequentadores de Canindé mesmo não possuindo elevados graus de estudo nem de rendimentos são na maioria de qualificação mediana/baixa e mesmo assim deixam uma parcela de divisas para a cidade bastante significativa.

Gráfico 4 – Nível educacional dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

No que nos mostra o gráfico 5, relacionado às profissões dos inquiridos, vê-se que este quesito influencia bastante na escolha de qual património será mais relevante visitar.

Do total de inquiridos, os 28 que tinham emprego formal estavam inseridos nos níveis educacionais do secundário, universitário, graduados e pós (professor, arquiteto, médico) e estes procuram conhecer as atrações que estão mais ligadas as suas carreiras profissionais, para enriquecer seus conhecimentos.

A maior parte no total de 34 pessoas são os empregados informais, ou seja, aqueles que trabalham por conta própria, mas que nem por isso deixam de ter entedimento no que diz respeito à religiosidade e ao património e assim priorizando as visitas. Juntamente com este grupo percebe-se que os estudantes, (total de 16 inquiridos), também seguem o mesmo intuito nas visitas.

Já no grupo em que estão inseridos os aposentados, no caso 23, estes procuram frequentar a basílica central, as igrejas e os locais mais próximos no entorno da cidade ou por causa da idade e dificuldade de locomoção ou pela distância maior de algumas atrações e se inserem todos os analfabetos encontrados na pesquisa, lembrando que estes ou eu ou algum parente lia a questão e as opções e o inquirido dava a resposta.

Na categoria dos desempregados, que não significa não terem nível educacional, pois 3 destes inquiridos possuem nível superior, procuram visitar várias atrações de caráter religioso e patrimonial. Já o grupo dos outros, apenas 3 não informaram o nível profissional, mas que disseram procurar visitar o maior número de atrativos possíveis.

Sendo assim, constata-se que os visitantes de Canindé, no ponto que se refere à profissão é bem balanceado, uns com instrução e emprego, outros sem instrução, mas já aposentados ou com trabalho informal, outros a procura de uma oportunidade.

Gráfico 5 – Profissão dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Na pergunta do gráfico 6 que se refere a procedência de moradia dos indivíduos, pode-se analisar que a maior parte dos frequentadores da cidade de Canindé e ao seu respectivo patrimônio turístico-religioso são provenientes da capital Fortaleza, no total de 53, o restante de 45 pertencem aos interiores do Estado do Ceará e 19 a outros Estados do Brasil. Na referente pesquisa não foi encontrado ninguém que pertencesse a outro país.

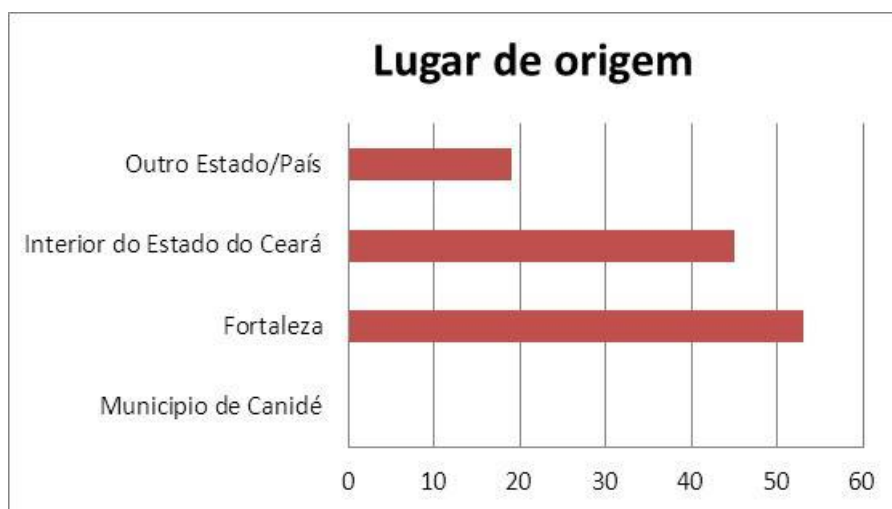
Verifica-se que estes visitantes que fazem parte da amostra de mais de 80% são provenientes do interior e de Fortaleza, são sempre superior e de acordo com os dados fornecidos pela Secretária de Turismo do município estes números se perpetuam durante o decorrer do ano.

Já os provenientes de outros Estados foi detectado que oito eram do Estado do Maranhão, três do Piauí, quatro de São Paulo, três de Belém do Pará e um da Bahia. De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria de Turismo do Município de Canindé e através da observação direta foi averiguado que estes cinco Estados são os que mais emitem turistas e romeiros por possuírem também santuários de devoção a outros santos e que também são bastante frequentados.

Em São Paulo, na cidade de Aparecida, encontra-se o maior santuário mariano do mundo, com uma área de mais de 1,3 milhão de metros quadrados, o de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil e que recebe mais de 12 milhões de devotos e peregrinos por ano; já no Maranhão, na cidade de Codó, existe festejos e procissão em homenagem a São Francisco, considerada a maior do Estado; em Belém do Pará encontra-se o de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da cidade, e que move milhões de peregrinos, no mês de outubro, há mais de dois séculos, e desde 2004 a procissão realizada no 2º domingo de outubro encontra-se registrada pelo IPHAN como patrimônio cultural de natureza imaterial.

No Piauí existe a festa religiosa de Bom Jesus dos Passos que atrai milhares de pessoas no período da semana santa e no Estado da Bahia, onde a fé e a religião são características marcantes desse povo, é no mês de janeiro que acontece a mais famosa festa religiosa popular, a tradicional Lavagem do Bonfim, em Salvador, que reúne milhares de fiéis, baianos e turistas, junto à Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, na Sagrada Colina. Além da missa e procissão, as baianas (só mulheres e todas vestidas a caráter de branco e azul) lavam as escadarias do templo e benzem os fiéis com água-de-cheiro.

Gráfico 6 – Procedência dos indivíduos



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

4.2 Estadia e organização da viagem ao santuário

No gráfico 7, que se refere a como as pessoas vem acompanhadas ao santuário foi diagnosticado que mais da metade dos visitantes, ou seja 59 inquiridos (cerca de 51%), chegam em grupos chamados de excursões ou caravanas, compostos por até 20 pessoas, sendo estes amigos, familiares, vizinhos, colegas de trabalho, dentre outros. Já a parcela de 2º maior número ou seja 16% (19 inquiridos), são as pessoas que vem acompanhadas especialmente por familiares, pais filhos, avós, geralmente se juntam para agradecer algum pedido/ milagre em que um dos componentes se restabeleceu.

As duas proporções mais próximas, uma de 9% (11 inquiridos), em que se deslocam para a cidade com grupos formados por mais de 20 pessoas, estes vem em grandes números com diferentes clãs, sejam amigos, vizinhos, entes próximos, conhecidos ou até mesmo desconhecidos, sempre andam juntos, assistem a missa no mesmo horário, realizam as refeições no mesmo local e sempre tem um responsável. A fatia de 8% (9 inquiridos) são os que vem em pequeno grupo de amigos (no máximo 5) e que geralmente um ou dois são devotos e os outros vem para conhecer ou acompanhar a visita.

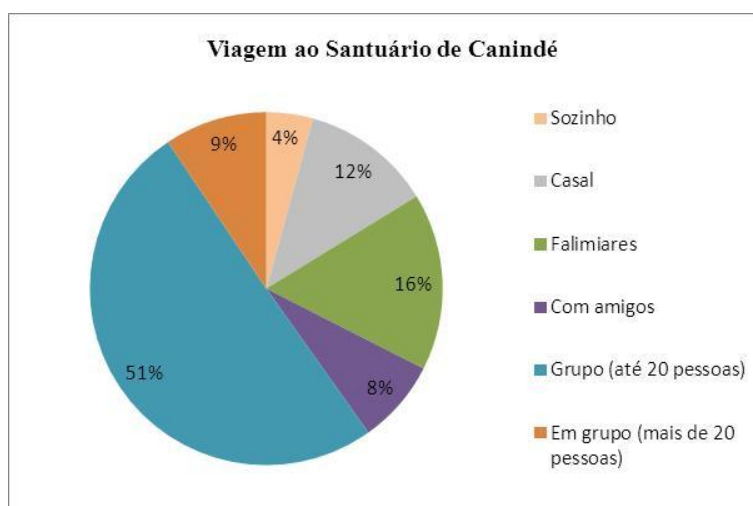
Ilustração 32 – Devota M^a das Graças em agradecimento na Basílica



Fonte: Rejane Almeida [Produzida em 02.05.2015]

A parcela de 12% (14 inquiridos) são os que vem com o companheiro no intuito de agradecer algo realizado ou solicitar alguma graça ainda não alcançada como a casa própria ou o estabelecimento da saúde; o menor grupo de indivíduos, de apenas 4%, (5 inquiridos) são os que preferem realizar a visita sozinho (como mostra imagem acima da devota Maria das Graças), em que alguns desses afirmam no inquérito que assim encontram melhor a paz de espírito que tanto necessitam para agradecer a São Francisco ou fazer um pedido.

Gráfico 7 – Acompanhamento da viagem



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Com a observação do gráfico 8, referente aos meios de transportes utilizados pelos romeiros/turistas, que chegam na “Capital do Sertão Central”, estes vem movidos pelo sentimento de agradecimento e coragem para reverenciar o santo dos pobres, portanto, depositam suas oferendas e preces. Sendo assim, é bastante eclética a forma de chegarem, dos 38 inquiridos, cerca de 33% utilizam o ônibus, por abranger outros municípios e Estados e por ter capacidade de trazer mais pessoas.

A outra parcela de romeiros, cerca de 22% (26 inquiridos), usam um meio de transporte muito tradicional no nordeste brasileiro chamado “pau de arara” (são caminhões abertos, cobertos apenas por uma lona que carregam pessoas sentadas em bancos de madeira, não são muito seguros mas bastante utilizado nas romarias por terem um menor custo (Foto abaixo):

Ilustração 33 – Pau de arara transportando os romeiros



Fonte: Rejane Almeida [Poduzida em 12.10.2014]

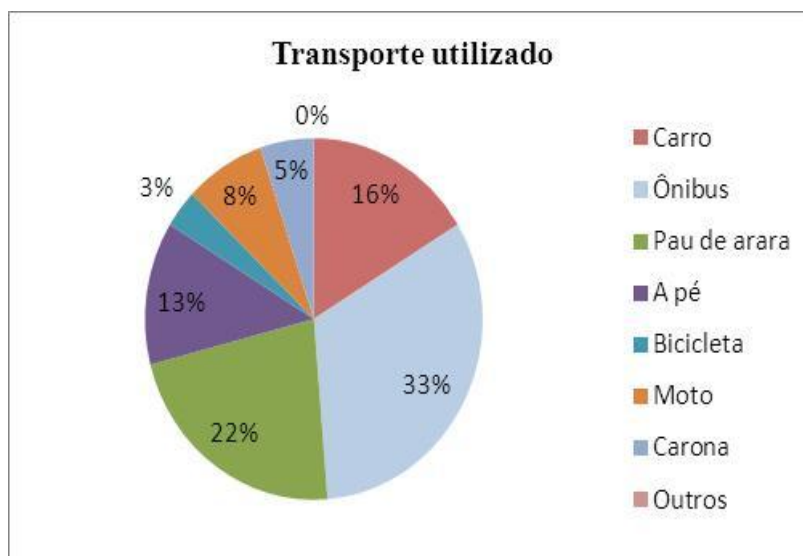
Uma parcela de um significado relevante, cerca de 16% (19 inquiridos) são os que se deslocam em carros particulares, estes geralmente são oriundos da capital Fortaleza, chegam logo pela manhã, assistem à missa, fazem compras, visitam os monumentos e fim de tarde seguem viagem de retorno. Já 13% dos fiéis (15 inquiridos), preferem chegar a pé no santuário, já sacrificando o próprio corpo, em virtude do forte calor que castiga a região e da estrutura precária no decorrer do percurso.

Cerca de 8% (9 inquiridos) utilizam a moto como meio de transporte, alguns disseram que além do custo ser baixo, ainda podiam trazer um acompanhante e a grande maioria era para pagar promessa por acidentes decorrido do uso do meio.

As menores parcelas são dos caronas, no total de 5% (6 inquiridos), que chegam na cidade acompanhados de familiares ou amigos, até mesmo para dividir as despesas durante o trajeto, como por exemplo as refeições e o combustível gastos na viagem, para a mesma ficar menos dispendiosa, e os ciclistas que são em número de 3%, (4 inquiridos), esses disseram que além do custo ser mínimo na viagem ainda aproveitam o percurso para se exercitarem.

Estes deslocamentos são feitos na maioria das vezes por estradas estaduais (CE's), federais (BR's), ou por estradas e caminhos ainda não tão estruturados como vias carroçais (não asfaltadas). Embora não tenha encontrado nos dias em que o inquérito foi realizado outros (0%) tipos de meios de transporte, sabe-se que existe, como exemplo, o transporte em animais: cavalos, jegues, burros, etc.

Gráfico 8 – Meio de transporte



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

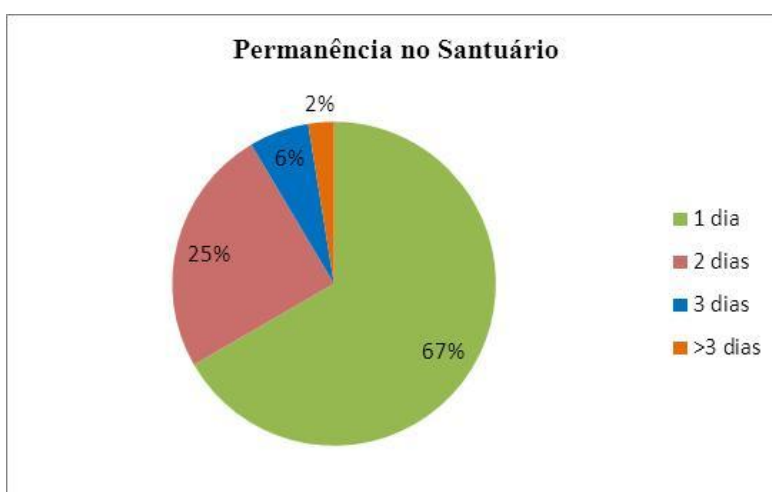
Na pergunta do gráfico 09 em que se questiona o tempo em que o inquirido iria permanecer em Canindé, uma grande quantidade, cerca de 67% (78 inquiridos), responderam que ficariam apenas 1 dia, por vários motivos, gastos excessivos, compromissos no destino de origem, trabalho, etc.

Já para 29 entrevistados, no total de 25%, afirmaram pernoitar na cidade e assim ficarem por dois dias consecutivos, alegando terem mais tempo para agradecer e orar para o

santo de sua devoção; As menores frações são das pessoas que permanecem mais tempo no santuário, 7 indivíduos, cerca de 6% confirmaram presença por 3 dias, dando a justificação da distância em que é proveniente, o custo da viagem, e passar mais tempo perto do santo.

A outra parte, de 2% (3 inquiridos), afirmaram passar mais de 3 dias, segundo estes quanto mais tempo ficarem no destino mais purificados ficam. Mediante estes dados, conclui-se que os visitantes de Canindé ocupam o espaço por pouco tempo, mas não deixam de vir e percorrer os principais lugares de referência ao santo e que já fazem parte do roteiro turístico.

Gráfico 9 – Permanência no local



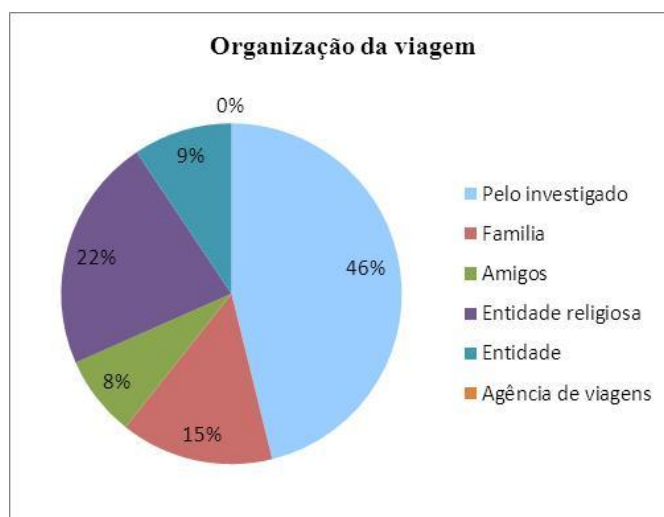
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

De acordo com a análise do gráfico 10, que consiste na forma que a viagem foi sistematizada, quase metade dos interrogados cerca de 54 pessoas (46%) declararam eles mesmos terem organizado o deslocamento até Canindé (onde se inclui o número de visitantes que vieram sozinhos). A 2ª parcela mais expressiva, no total de 22% (26 inquiridos), são as viagens coordenadas pelas entidades religiosas, no caso as paróquias/ igrejas de municípios do Ceará ou de bairros da capital Fortaleza, as arquidioceses ou arcebispados, que são as igrejas de maior relevância, seja pelo tamanho ou pela sua história, e por fim os movimentos religiosos, que consistem em grupos de orações, comunidades católicas, jovens cristãos, etc.

Já 15% dos inquiridos (17 pessoas), asseguraram ter chegado no santuário por organização ou convite de um parente próximo, como por exemplo um irmão; as fatias de 9% (11 indivíduos), que chegou a cidade por intermédio de sua entidade profissional ou do acompanhante, e 8% (9 indivíduos) que fez a locomoção acompanhado de amigos, ambas

afirmaram que sempre realizam este tipo de atividade, acompanhadas por determinados grupos, não só para Canindé, mas para outras cidades religiosas ou turísticas. Não foi identificado nenhum inquirido proveniente por meio de agências de viagem, uns disseram pela viagem se tornar mais cara e outros afirmaram não quererem obrigações com horários estabelecidos.

Gráfico 10 – Organização da viagem



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

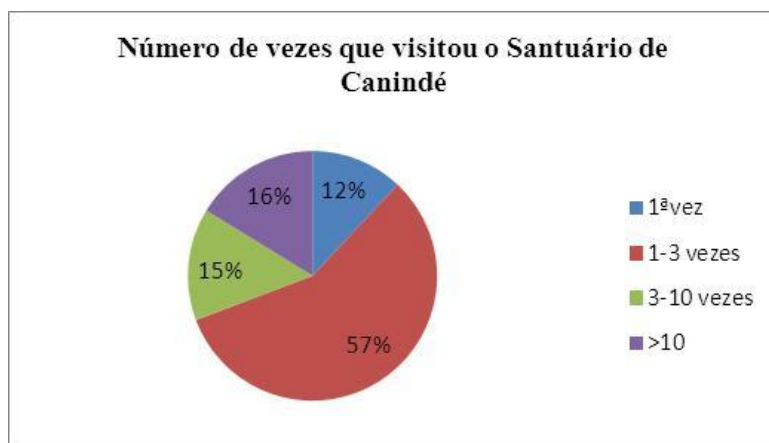
No que concerne à observação no gráfico 11 foi que 67 pessoas (57%) responderam já ter visitado o município de 1 a 3 vezes e que pretendem repetir por mais vezes se possível; a segunda maior fatia de 16% (19 pessoas), são os que já foram por mais de 10 vezes ao lugar, e todos sem exceção, não pretendem parar de ir, deixam de conhecer outros lugares para manter a tradição, uns dizem que enquanto conseguirem ter saúde e disposição ainda vão por muitos e muitos anos.

A outra parcela significativa de 15% (17 indivíduos), declararam ter ido a Canindé entre 3 e 10 vezes, e alguns afirmam que este deslocamento já é considerado um ato representativo não só da fé que emana dentro de cada um, mas também uma maneira de agradecimento e louvor aos atos praticados como, cânticos, orações, preces, tiradas de terços, durante o deslocamento até chegarem a cidade e depois que lá se encontram.

A menor fração, de 14 indivíduos, (12%), são os que estão visitando pela primeira vez, foi percebido que estes são os de menor idade (crianças/adolescentes), chegam acompanhados por familiares e é perceptível que a maioria veio cumprir a promessa feita por algum ente

próximo e trazem consigo alguma referência a São Francisco, seja em forma de vestimentas, objetos, dentre outros.

Gráfico 11 – Quantidade de visitas



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Neste quesito referente ao gráfico 12, onde se é questionado aos visitantes o grau de satisfação que atribuem a infraestrutura do lugar e a hospitalidade de seus habitantes, foi percebido da análise dos 117 inquéritos realizados que grande parte encontra-se relativamente satisfeita com as opções interrogadas.

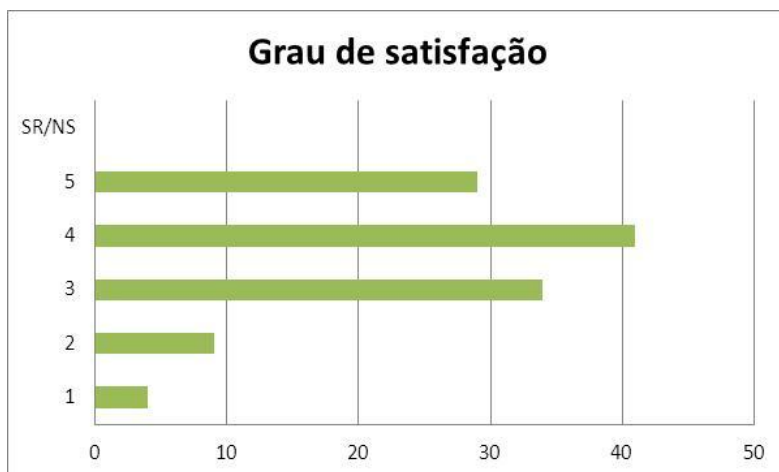
Realizou-se uma classificação de 01 a 05, em que foi estabelecido 01 (muito insatisfeito), 02 (pouco satisfeito), 03 (razoavelmente satisfeito), 04 (satisfeito), 05 (muito satisfeito), e chama-se ainda à atenção que SR/NS significa sem resposta ou não sabe, mas que nenhum dos indivíduos optou por este quesito.

Sendo assim, de acordo com a ordem crescente, foi constatado que 4 indivíduos optaram pela insatisfação, os motivos relacionados foram: falta de estrutura de alimentação, banheiros, ambientes quentes e desconfortáveis; já 9 pessoas preferiram apontar que ficaram pouco satisfeitas, em que foi notado algumas reclamações referente ao número de pedintes na cidade inteira e que se sentiam incomodados; cerca de 34 visitantes afirmaram ter tido uma satisfação razoável, pois grande parte já tinha visitado o santuário e sabe das suas deficiências, mas que isso não impede sua vinda para o local; as maiores fatias são dos satisfeitos, com 41 indivíduos, e dos muito satisfeitos, com 29 sujeitos, os motivos desta compreensão são vistos no olhar, no sorriso e na alegria dos interrogados. As justificativas para tal são bastante variadas, que vai da fé de cada um até a maneira de como chegaram na cidade, quem os acompanhou, os milagres acontecidos, as promessas cumpridas, o que foi visitar, as doações realizadas, os atos

religiosos praticados, enfim, uma série de opções que define bem o tipo de indivíduo que visita Canindé.

Foi observado algumas reclamações no que concerne a preços abusivos praticados por moradores que possuem comércios, restaurantes, lanchonetes e que nos dias de grande fluxo se aproveitam do número de pessoas no santuário para inflacionarem seus serviços. Mesmo assim com determinadas barreiras são os visitantes que aquecem a economia neste centro de fé, pois praticamente tudo na região gira em torno das mercadorias religiosas, estimulando o emprego e renda para a população local.

Gráfico 12 – Grau de satisfação na visita



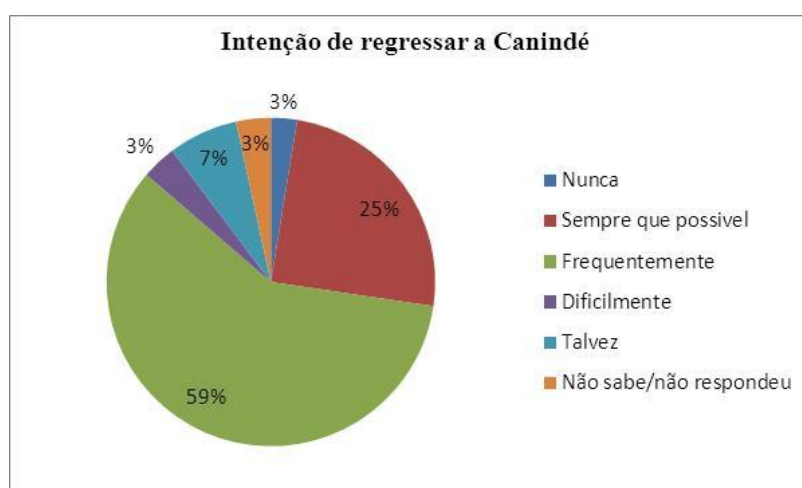
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Em relação ao gráfico 13, no que concerne as intenções de retorno ao santuário de Canindé, foram localizados opções variadas mas que quase 60% dos inquiridos, cerca de 69 pessoas admitiram regressar frequentemente ao lugar, pois justificaram que o município fica relativamente próximo a capital Fortaleza, a fé que as move para lá é de um tamanho indescritível, e a sensação de dever cumprido é espantosa, pois alguns até citam que, cada vez que vão, voltam para casa com um sentimento de purificação e esperança em dias melhores. Este indicador é de suma importância, pois demonstra que este espaço é capaz de oferecer atividades em que atrai a cada dia mais peregrinos, turistas, devotos, etc.

A segunda maior fatia no total de 25% são os que afirmam retornar sempre que possível, para participarem de atividades que ainda não realizaram, como: procissões, hasteamento de bandeira, missas, visitas ao patrimônio, bênçãos, festas, dentre outras.

Chama-se atenção para as menores frações da questão, que no total somam juntas 16% dos interrogados, ou seja, 7% (8 indivíduos), responderam que talvez voltassem, os motivos dados foi a distância de onde vieram, o deslocamento até o município, e também conhecer outras cidades com o mesmo fervor religioso que o país possui; já as outra três opções, destaca-se que todas identificaram 3% cada, somando assim 9% no total, onde foi referido que dificilmente voltavam, (4 inquiridos), nunca mais voltavam, (3 indivíduos) ou que não sabiam ou não responderam, (4 inquiridos). Salienta-se as causas dessa rejeição, são citadas algumas como: o clima quente do sertão cearense, a realidade do lugar, os serviços precários, o constrangimento com os pedintes, exploração com o turista/romeiro, estrutura fragilizada, meios de transportes precários para as locomoções dentro da cidade, dentre várias outras.

Gráfico 13 – Vontade de retornar ao santuário



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

4.3 Motivações e emoções na visita

Conforme a sequência do inquérito praticado, segue as questões relativas às emoções sentidas pelos visitantes no santuário e o que os motivou para esta visitação. As próximas quatro questões foram dadas opções aos inquiridos e que estes tinham a possibilidade de escolher entre duas, ou seja, dos 117 inquéritos foram obtidas 234 respostas.

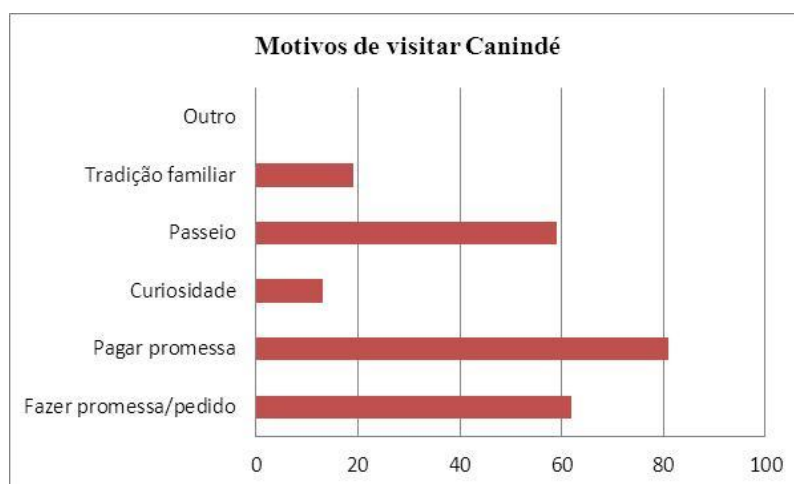
Salienta-se a primeira pergunta deste bloco, referente ao gráfico 14 o motivo da vinda para Canindé, os inquiridos indicam sobretudo ao pagamento de promessas, cerca de 81

pessoas, onde justificam que a viagem é uma dívida com São Francisco de Canindé pela graça alcançada, e estas para o devoto tem um grau de importância imensurável, pois cada um traz dentro de si uma realização pessoal e assim demonstram todo o fervor de sua fé; segue-se com outro motivo bastante relevante onde 62 indivíduos responderam que é fazer uma promessa, as causas são variadas: cura de algum problema de saúde, aumento dos recursos financeiros, aquisição da casa própria, compra de um meio de transporte, bom inverno, colheita favorável, etc.

Outra alegação em que 59 indivíduos afirmaram, foi o passeio até a cidade, uns para conhecer, outros para vir mais uma vez participar de algum ato religioso, já 19 pessoas, disseram vir por ser uma tradição familiar, acompanhar algum parente próximo, e geralmente o percurso já se repetiu algumas vezes; apenas 13 indivíduos optaram pela resposta curiosidade, uns por nunca terem vindo e outros disseram que cada viagem ao santuário é diferente, seja pela data escolhida, a quantidade de pessoas no local, as atividades a serem realizadas, o entusiasmo que existe na cidade, dentre outras. Nenhum inquirido deixou de fornecer resposta, portanto não houve números para a opção outros.

É necessário destacar que estes pretextos aqui identificados são apenas uma síntese dos motivos dos inquiridos visitarem Canindé, pois encontra-se vários outros aliados a estes que foram citados. Torna-se imprescindível referir que estas motivações influenciam cada vez mais o aumento do número de romeiros no lugar.

Gráfico 14 – Motivo de viajar para Canindé



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

No que concerne ao gráfico 15, referente as práticas que os visitantes realizam no lugar, os próprios indivíduos forneceram as opções por ser um retrato da realidade deles, com a observação, 109 inquiridos marcaram como preferência ir à missa na Basílica ou em uma das inúmeras igrejas existentes na cidade, onde oram, agradecem, comungam, confessam seus pecados, louvam e celebram a vida; cerca de 61 pessoas afirmam que usam objetos ou trazidos na viagem ou adquiridos no próprio comércio canindeense, são estes: terços, água benta, fitas, rosários, chapéus de palha, imagens, cada um destes com um significado específico para o devoto. 38 indivíduos designaram que o acendimento de velas é um dos atos prediletos, é nobre e profundo, sendo uma intenção bastante utilizada pois é a forma de ativar o pedido a ser feito ou agradecer o que se realizou.

A 12 inquiridos, a componente citada foi o uso de vestimentas específicas, iguais ou parecidas com a de São Francisco das Chagas de Canindé, uma túnica longa com capuz, com uma corda na cintura dada um nó na lateral e calças por baixo. O hábito franciscano geralmente é de cor marrom, usado abaixo dos joelhos; o espírito de devoção faz com que se use pela forma e cor, onde se designa no aspecto da pobreza como um sinal de humildade e penitência.

As menores proporções foram de 09 interrogados, que realizam determinados percursos a pé, seja para chegar na cidade, ou se deslocar de um monumento a outro, ou mesmo para entrar na basílica e 05 pessoas confirmaram soltar fogos, estes precisam realizar esta atividade em locais definidos por questões de segurança.

Gráfico 15 – Práticas realizadas na visita



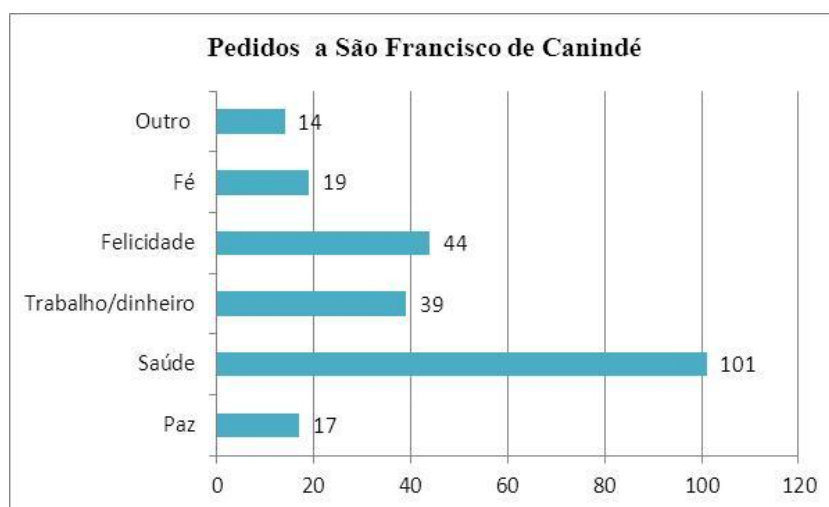
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Salienta-se no gráfico 16, onde os fatores questionados aos inquiridos foi o que mais eles solicitam ou agradecem ao santo quando vão a cidade de Canindé.

O elemento mais citado por cerca de 101 indivíduos nessa perspectiva foi o item saúde, em que é bastante compreensível, pois grande parte das pessoas ou tem um parente, ou conhece alguém que necessite da cura, e acabam se tornando atores responsáveis por tal ato. Eles chegam ao lugar com o intuito de se fortalecerem, de se encontrarem com o santo e assim praticam esta atitude solidária de fazer ou pagar uma promessa em decorrência do estabelecimento da saúde de alguém ou de si próprio. A segunda fatia mais citada foi a felicidade, com cerca de 44 interrogados, que é um pedido bastante interessante, pois grande parte coloca essa sensação na responsabilidade de alguém, como por exemplo uma inquirida foi pedir que um filho passasse em uma prova de vestibular pois só assim ela seria feliz, essa talvez foi uma das questões mais interessantes do guião pois a partir dela, os devotos começam a contar suas próprias histórias de vida.

Posteriormente, 39 indivíduos escolheram um emprego/trabalho e dinheiro, estes reclamam bastante das dificuldades financeiras e que se o objetivo for alcançado é graças a São Francisco de Canindé, alguns até prometem como doação parte do salário inicial ou mensal em reconhecimento ao santo. O item fé foi citado por 19 pessoas, um número relativamente pequeno, mas um inquirido de 72 anos, chamado coincidentemente pelo nome de Assis, explicou de uma maneira simples mas muito direta o motivo do agradecimento, “eu tendo fé, eu tenho tudo...”, nesse contexto traduz-se o que alguns presumem que já possuem, outros sempre acham que precisam cada vez mais, e assim a busca por essa virtude se perpetua no imaginário e até mesmo no coração dos religiosos. Bem próximo ficou o item de paz com 17 votos, pelas observações diretas estas duas últimas opções são preferidas das pessoas com idade mais avançada, e tal detalhe foi comentado como uma inquirida e ela disse: “ Já vivi muito, hoje só quero paz na minha moleira” (palavra usada em substituição ao termo cabeça). O resultado que mais se destacou em número de pedidos diferenciados foi o quesito outros com 14 respostas, onde pode-se verificar várias opções de respostas, citando algumas como: um marido para casar, um carro novo, pois o que possui já está muito velho, poder gerar um filho, arranjar uma namorada para constituir família, um caminhão para como disse um rapaz chamado Fernando: “botar o pé na estrada desse Brasilzão”... e várias outras que mostra o quanto o devoto é sincero e acredita no santo para que seu pedido se realize.

Gráfico 16 – Pedidos e agradecimentos



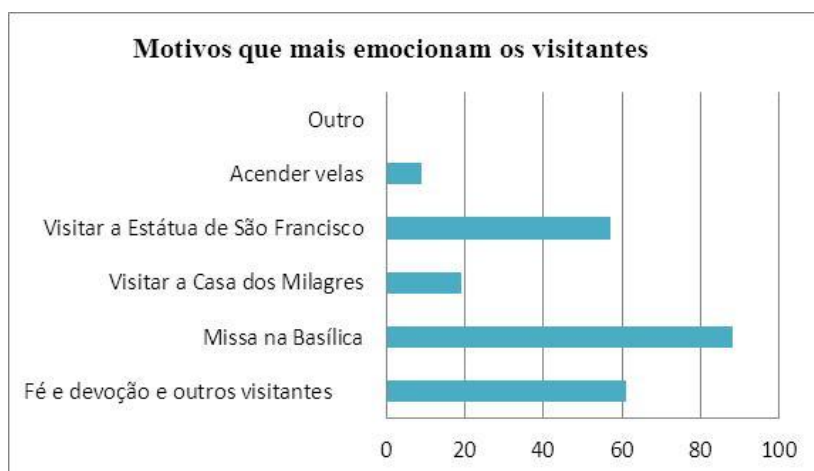
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Nesta abordagem do gráfico 17 onde a questão aplicada foi os motivos emocionais em que os visitantes sentem no santuário franciscano, o quesito que mais se destacou com 88 inquiridos foi o de assistir uma missa na Basílica de Canindé, em que nesse momento eles praticam todo o seu fervor, rezam, se emocionam, choram, pois dizem estar na casa de Deus e que são os convidados daquele momento; Em relação a fé, a devoção, a crença, a confiança e convicção no santo, em torno de 61 inquiridos selecionaram que este é um dos motivos que mais lhes impressionam no que concerne ao comportamento de outros visitantes quando se encontram no sítio.

Cerca de 57 inquiridos optaram se comover na passagem pelo maior monumento do mundo em menção a São Francisco de Canindé, com pouco mais de 30 metros de altura, a estátua em homenagem ao santo aumentou a vocação do fluxo turístico religioso na “meca nordestina”, por ser situada no bairro Alto do Moinho, o mais alto da cidade, esta pode ser vista já há alguns quilômetros para se chegar ao município.

Ressalta-se em torno de 19 inquiridos que elegeram ir a casa dos milagres localizada ao lado da basílica, onde se encontram um conjunto de fotografias, roupas, imagens sacras, objetos pessoais de valor, e o mais expressivo, os ex-votos; apenas 09 pessoas escolheram acender velas por ser um ato simbólico de fé e agradecimento. Comparando os resultados, foi observado que a opção outros não foi citada em nenhum momento, sendo assim, foi confirmado neste contexto que a predileção é a missa na Basílica de Canindé.

Gráfico 17 – Motivos de emoções no santuário



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

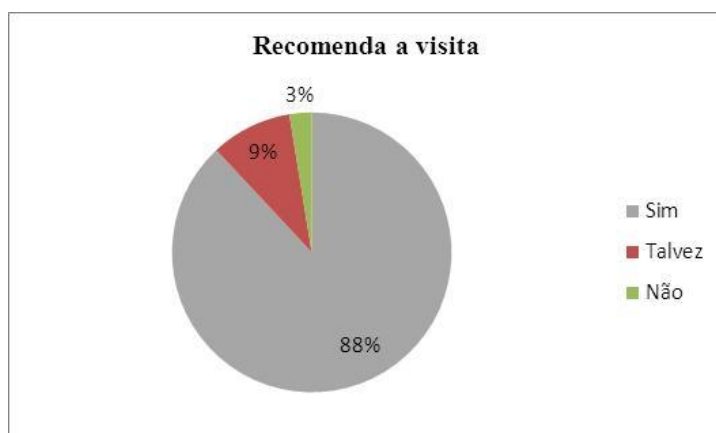
4.4 Do turismo religioso ao património

Dando sequência ao questionário, representado no gráfico 18, foi pedido aos inquiridos que indicassem se recomendavam ou não a visita ao município de Canindé, no qual os 117 responderam. 103 disseram que sim, 11 optaram por talvez e apenas 3 responderam que não.

Os motivos mais citados são o fervor religioso (59 inquiridos), atrativos religiosos e turísticos (40 inquiridos) e por acharem ser interessante conhecer o santuário, 4 inquiridos. Os menos apontados, em que confirmaram a opção talvez e não, (14 pessoas), identificaram como motivos a infraestrutura precária de estacionamento, restaurantes, alojamentos, transportes, altas temperaturas, quantidade de pedintes na cidade, entre outros.

Com a análise destes dados foi confirmada que 88%, a grande maioria, recomenda a visita neste local pela alusão ao santo e todo o contexto religioso, histórico e cultural que a cidade expressa, 9% ficaram na dúvida e apenas 3% não indicam de forma alguma.

Gráfico 18 - Recomendações da visita

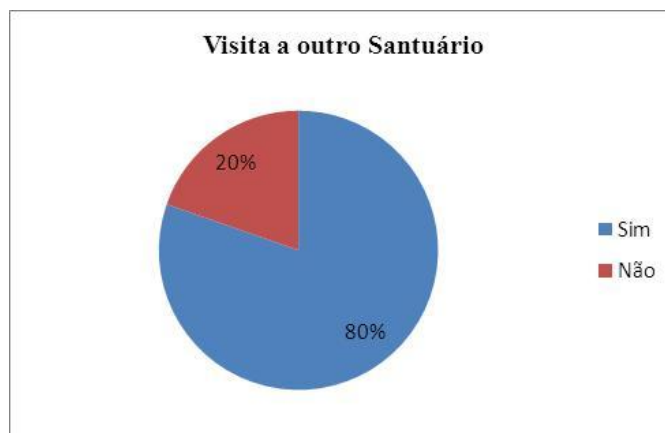


Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Na perspectiva do gráfico 19 em que foi questionado a visita a outros santuários, cerca de 20%, ou seja, 23 inquiridos, afirmaram nunca ter visitado nenhum outro, mas a proporção positiva foi de 80% (94 inquiridos). De acordo com os estudos realizados sobre o perfil dos visitantes de Canindé este alto número de visitas em relação a outros lugares santificados é explicado através da fé ao santo em destaque do lugar, dos atrativos religiosos, os produtos turísticos que possuem e que desenvolvem e consolidam determinadas regiões.

Mediante a questão, os destinos em que mais responderam conhecer são: Juazeiro do Norte, também localizado no Estado do Ceará, considerado um grande centro religioso que recebe milhões de romeiros anualmente devido a devoção ao Padre Cícero, considerado um santo pelos seus seguidores; Aparecida do Norte em São Paulo, por razão de construírem a nova Basílica de Nossa Senhora Aparecida, configurou-se como o maior centro de peregrinação da América Latina; acrescenta-se também Menino Jesus de Praga, em Chorozinho, que pertence ao Estado do Ceará, onde milhares de devotos são conduzidos para esse pequeno município situado a 60 km da capital Fortaleza, foram citadas ainda Codó no Maranhão, em que tem igualmente a Canindé, São Francisco como o grande impulsionador dos fiéis ao lugar e Fátima em Portugal foi apontada por dois inquiridos, que apesar da distância e dos altos custos não impediu determinados devotos de irem ao encontro de sua santa preferida, Nossa Senhora de Fátima.

Gráfico 19 - Visitação em outro santuário



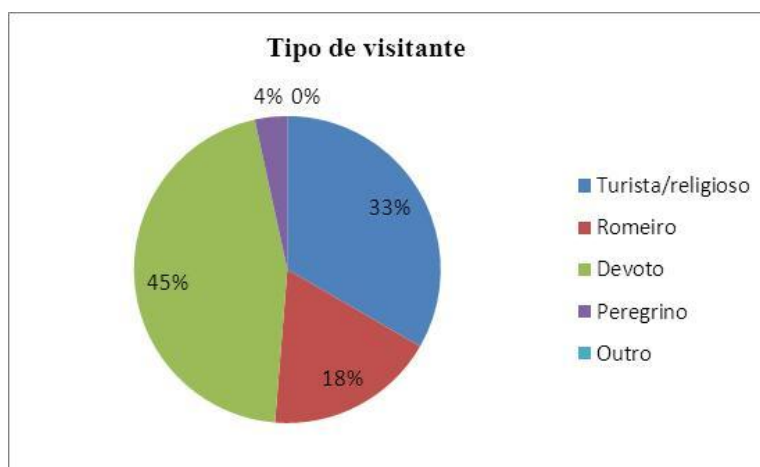
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Deste modo, dando continuidade às questões, no gráfico 20 que indaga que tipo de visitante o inquirido se define a grande maioria não tinha muita noção de diferenciar determinados termos. Como foi visto anteriormente na revisão bibliográfica, estes vocábulos possuem diferentes significados e que ao mesmo tempo confundem-se entre si.

Cerca de 53 indivíduos (45%) designaram-se ser devotos, por serem religiosos e demonstrarem uma forte admiração ao santo e destinam a oferecer votos de fé; um total de 39 pessoas, (33%) se dizem turistas religiosos: se consideram religiosos por virem demonstrar seus sentimentos de crença mas que também chegam ao núcleo receptor com o intuito de realizarem visitas a outros meios que não sejam somente de caráter religioso; tiram fotos, gravam momentos. Já 18% ou cerca de 21 indivíduos se intitularam romeiros: vieram para participar de romarias, adorar o santo e com o intuito de pagar alguma promessa ou em agradecimento a um pedido alcançado; em torno de 4% (4 indivíduos) se consideram peregrinos: vêm em busca de algo espiritual, é um penitente que vem de longe para fortalecer no lugar sagrado sua fé e seu compromisso com o santo e com Deus.

As fatias denominadas de outros e paroquianos não pontuaram na pesquisa, outros por ninguém questionado ter marcado determinada opção e paroquianos por não ter entrevistado nenhum morador da cidade.

Gráfico 20 - Tipo de visitante



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Para melhor compreensão de um dos objetivos da pesquisa foi questionado no gráfico 21 os locais em Canindé que os visitantes mais consideram como patrimônio turístico e religioso. Esta questão foi dada a possibilidade do inquirido optar por 3 respostas sucessivamente, portanto se obteve 351 resultados.

O monumento mais citado com um total de 99 inquiridos foi a basílica de Canindé, por ser o grande centro onde todos os visitantes se concentram para suas adorações e louvores, citaram também a beleza arquitetônica do lugar e que a nave e o altar são os espaços mais fascinantes. Confirma-se em segunda opção mais votada a gigantesca estátua construída em 2005 em homenagem a São Francisco, em seu entorno se concentra alguns comércios de artesanatos locais, lembranças e *souvenirs*, sítio muito apreciado pelos devotos para retratar uma imagem e realizarem pedidos e orações. Na terceira posição foi citada a casa dos milagres, com 68 inquiridos, confirmando ser este local de grande importância para o visitante, pois lá é onde se pode deixar um pedaço de sua devoção e sua crença, e assim juntar aos milhares de objetos e imagens que lá se encontram.

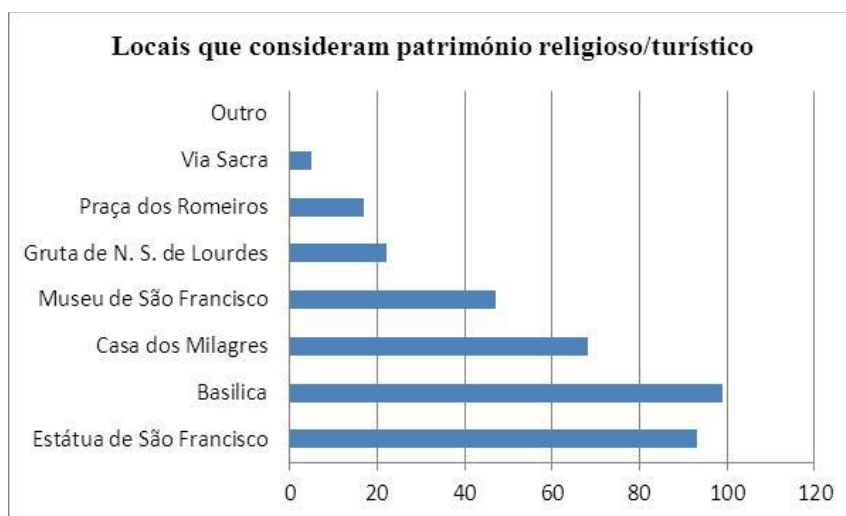
Ressalta-se com a opinião pelo Museu Regional de São Francisco 47 inquiridos, em que definem o sítio propício para o conhecimento da vida do santo em suas inúmeras salas abertas para visitação, com mais de cinco mil peças expostas. Dando continuidade, acrescenta-se a gruta de Nossa Senhora de Lourdes como patrimônio favorito de 22 indivíduos, pois trata-se de um ambiente onde os devotos recolhem água para se benzerem ou levarem consigo com o intuito de

banharem a casa, o carro ou até mesmo quem não foi ao lugar, lá eles se consideram purificados, molhando a cabeça, o corpo e os membros.

Nesta perspectiva, 17 inquiridos preferiram a praça dos romeiros, um monumento imponente pela grandiosidade do seu tamanho, foi projetada para abrigar mais de cento e dez mil pessoas, sendo considerada o maior anfiteatro a céu aberto do nordeste brasileiro, possui bastante vegetação com jardins, um altar imenso onde são celebradas missas, coroações, peças teatrais, etc.

O património que recebeu o menor número de votos, apenas 5, foi a via-sacra, não por deixar de ser importante, mas por não estar situada na região central da cidade, tornando assim o acesso mais complicado, mas quem vai se impressiona com a beleza, pois percorre 14 momentos da vida de Jesus em forma de estações e encerra-se no topo onde se encontra a igreja do Cristo Rei também denominada igreja do Monte. Nenhum inquirido optou em votar no quesito outros, pois uma maioria incontestável concordou que estes realmente eram os patrimónios de maior simbologia.

Gráfico 21 - Lugares considerados património



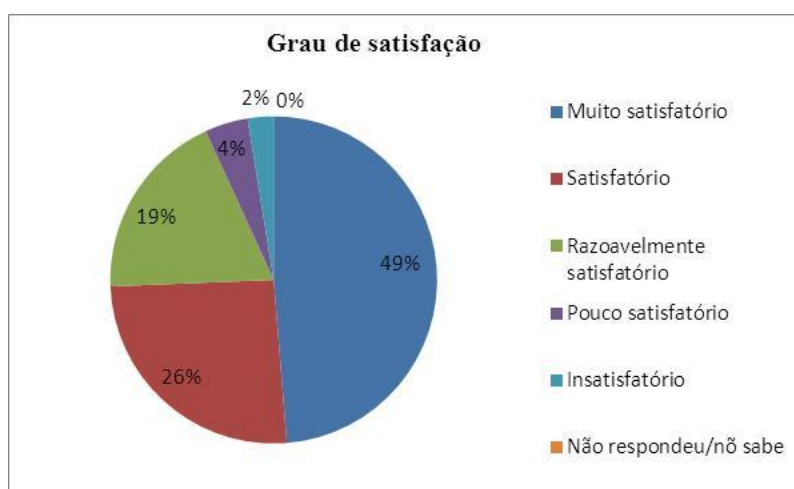
Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Dando segmento ao questionário, no gráfico 22 foi indagado aos visitantes o estágio de satisfação em que se encontravam perante os monumentos/pontos citados na pergunta anterior no período de sua estadia no santuário. A fatia de quase metade (59 inquiridos), ou seja, 49%, atestaram estarem muito satisfeitos com a visita. Já 30 inquiridos (26%), responderam estar

satisfeitos, 22 indivíduos, (19%) preferiram nomear que estavam razoavelmente satisfeitos; as menores parcelas de afabilidade encontra-se na opção de pouco satisfatório com 05 inquiridos (4%) e totalmente insatisfeitos 2% com 3 inquiridos.

Após esta abordagem, demonstra-se que grande parte dos inquiridos se agrupam na satisfação, mesmo que tenham citado alguns problemas encontrados no decorrer da visita.

Gráfico 22 - Grau de satisfação na visita



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

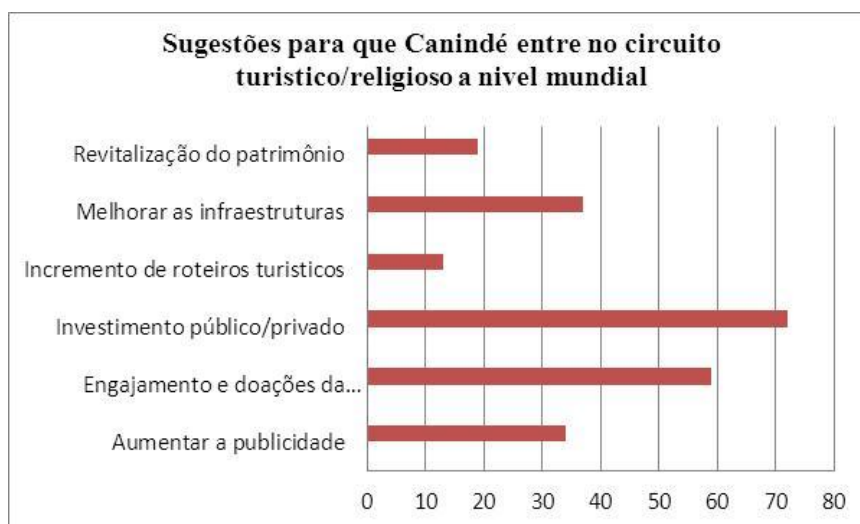
Esta última questão tornou-se uma das mais interessantes do guião, pois a partir dela foi possível perceber, as necessidades, sugestões, carências, propostas e opiniões fornecidas pelo público indagado.

Foi questionado, de acordo com o gráfico 23, o que seria possível para incrementar o turismo/ turismo religioso do município de Canindé e torná-lo a cada dia mais competitivo, não só a nível de Brasil, mas que possa receber uma demanda internacional. Como em qualquer lugar que precise evoluir em algum setor, 72 inquiridos apostaram que é preciso investimento dos órgãos públicos em parceria com a iniciativa privada para uma maior evolução do lugar; 59 inquiridos determinaram ser pertinente que haja um maior engajamento da população junto aos visitantes para o aumento de doações, pois é a partir desta prática que é possível a manutenção dos monumentos e acervos.

Na perspectiva de 37 pessoas, a opção mais citada foi de melhorar a infraestrutura em relação ao trânsito de veículos, locomoção de pedestres, atendimento turístico; e as básicas, como o fornecimento de água na cidade, que em dias de grande fluxo, fica bastante

comprometido; já 34 inquiridos preferiram que haja uma maior política de investimentos na publicidade e *marketing* do local, tornando-o assim mais visível para outras populações e mais competitivo; contudo cerca de 19 inquiridos solicitaram que existisse revitalizações e maiores cuidados com o património religioso e turístico, como limpeza, conservação de imagens, segurança, organizando um conjunto de ações juntamente com a população para que com o passar do tempo estes não fiquem degradados; e dando sequência por último ficou a opção imposta por 13 inquiridos, que requisitam um maior incremento nos roteiros turísticos, partindo do setor das agências de viagens, pois poucas inserem Canindé nas suas programações.

Gráfico 23 - Sugestões para incrementar o turismo



Fonte: Elaboração própria. [Inquéritos, 2015].

Após a análise dos resultados obtidos nos inquéritos e o cruzamento com as informações, pesquisas e entrevistas realizadas, verifica-se que o património religioso/turístico de Canindé é bastante relevante para seus visitantes e estes a cada dia que passa são mais motivados a participarem do contexto religioso, cultural, histórico e turístico da cidade. De facto que são necessárias mais iniciativas para o desenvolvimento, conservação e utilização do património, envolvendo a população local e diversificando sua oferta e tornando a divulgação cada vez mais associada.

A articulação dos diferentes poderes seja o público, privado, juntamente com os órgãos eclesiásticos, tornam Canindé um destino religioso de potencial elevado: o mais procurado do Estado do Ceará. A cidade proporciona um conjunto de atrativos e experiências para além das

visuais, sociais, sensoriais, e emocionalmente desenvolve nos que a visitam, sensações de afeto, humildade, fé, conhecimento, curiosidade, ou seja experiências autênticas.

Portanto é inevitável dizer que o espaço do Santuário canindeense é de relevância para o desenvolvimento turístico da região central, fazendo já parte da oferta turística religiosa conseguindo atrair diversos tipos de visitantes de vários locais.

Considerações Finais

Esta investigação teve como principal finalidade identificar a relevância do património religioso e turístico do Município de Canindé, as motivações e o perfil dos visitantes.

Através dos resultados obtidos nos inquéritos, das entrevistas realizadas, foi possível responder as perguntas de partida que foram abordadas no trabalho. A primeira colocou-se quais eram as reais relevâncias e motivações que levam as pessoas a visitarem o património religioso e turístico de Canindé. Foi possível chegar à conclusão que o mais relevante para os visitantes é assistir a missa na Basílica da cidade, visitar a estátua de São Francisco e a Casa dos Milagres. Analisando as motivações foi percebido que a maioria vai pagar uma promessa alcançada ou iniciar alguma solicitando um pedido, mas uma fatia considerável vai a passeio.

No que diz respeito à segunda questão, eram que tipos de perfis possuem e quais práticas são realizadas na visita ao património da cidade. Pode-se constatar que predomina na visita o sexo feminino, possuem entre 41 e 65 anos, são separados, divorciados ou viúvos e não possuem grande instrução, onde predomina os níveis secundário e básico, e quanto às atividades profissionais se colocam como empregados informais, formais e aposentados. A maior parte destes consideram-se devotos, turistas religiosos e romeiros. Em relação ao que praticam, constatou-se que a preferência é visitar e assistir a missa na Basílica, procuram usar objetos como túnicas, chapéis e acendem velas.

O mais interessante é a forma como se posicionam: a grande maioria não se classifica como turista, mas como peregrino, religioso. Aliás, a maioria vai mesmo em peregrinação, em reflexão, por um dia, maioritariamente e a experiência é de profundo mergulho espiritual, não de visita exploratória. Percebe-se isso pelo fato de a maioria ter ido mais do que uma vez.

A tendência que se está a verificar é a da organização da mega peregrinação – das motos, das comunidades, dos grupos religiosos e vários outros - que podem indicar alguma mudança no que seria uma tradicional perspectiva e que apresenta sinais de crescimento.

Tendo-se feito alguma comparação com outros centros de peregrinação, alguns de maiores dimensões, fica a percepção de que parece haver um grupo de romeiros ou de turistas que circulam por estas rotas, o que poderá sugerir a possibilidade de estruturas organizativas, a nível de turismo que tenham em atenção os calendários religiosos e sazonal.

Interessante é a valorização que, em termos de património, se tem dado a figuras locais, pelos seus conhecimentos, experiências e labor na vida do lugar de peregrinação, como: sineiro, contadores de histórias, artesãos, dentre outros.

Com todas as considerações a cerca deste tema sobre turismo religioso e património o mais importante é verificar que no Brasil o turismo religioso está se consolidando cada vez mais, portanto desmistificando o turismo mais explorado, o de sol e praia. Quanto ao projeto, têm-se consciência que um trabalho desta dimensão envolve e engloba órgãos de poder, serviços, infraestruturas, entre muitas outras questões e, que por isso, não poderá ser entendido como concluído, pois será necessária uma mais profunda investigação e desenvolvimento.

Por ainda possuir pouca literatura sobre o tema do património canindeense e ter sido pouco explorado academicamente espera-se que esta dissertação abra caminhos para novas abordagens, investigações e estudos, e que sejam realizados para que possa servir como um instrumento de aprofundamento para futuras pesquisas.

Referências bibliográficas:

ABUMANSSUR, Edin Sued (org.) (2003). *Turismo religioso. Ensaios Antropológicos sobre Religião e Turismo*. Coleção Turismo. Campinas-SP: Papirus Editora.

AGUIRRE, Angel (2007) et al., *Cultura e Identidad Cultural*. Barcelona: Edição Bardenas.

Álbum Ilustrado da Paróquia de Canindé. Comemorativo do 7º Centenário de Morte de São Francisco. (1927). Canindé: Tipografia da Casa de S. Francisco de Canindé.

ALVES JUNIOR, Nilo. (2003). “Turismo religioso: de Santiago a Canindé”. *Coleção Turismo Cearense*. Fortaleza: Ed. Senac – Ce.

ANDRADE, José Vicente de. (1999). *Turismo: Fundamentos e Dimensões*. São Paulo: 6ª Ed. Ed. Ática. ISBN: 850804111X.

ARAGÃO, R.F (2012) - *A Cidade como evento-espetáculo: “Reflexões sobre turismo e patrimônio nos festejos do centenário de Juazeiro do Norte/Ce”*. Fortaleza. Universidade Federal do Ceará. [Consult.em 01.09.2016]. Disponível em WWW: «URL://http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14447/1/2012_tese_rfaragao.pdf».

BARREIRA, Irllys. (2012). *Cidades Narradas: Memória, representações e práticas de turismo*. Coleção Cultura & Política, v.4. Campinas - SP: Pontes Editores.

BARROSO, Oswald. (1989). “*Romeiros - Coletânea de textos sobre religiosidade popular*”. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará.

BENI, Mário Carlos. (1998). *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. São Paulo: Ed. SENAC.

BOYER, Cf. Marc. (2003). *História do Turismo de Massa*. São Paulo - Bauru: Editora Universidade do Sagrado Coração (EDUSC)

BRETT, D. (1996). *The construction of Heritage.Ireland*: Cork University Press.

CAMPOS, Fernando. (2012). “Educação e Religião: Patrimônio, pertença e identidade”. *Anais dos Simpósios da ABHR*, Vol. 13. São Luís: Ed. ABHR. ISSN22374182.

CASTELLANOS, Paloma. (1996). *El Turismo Religioso*. Milán: Ed. Autor.

CELLANO, Tommaso. (1880). “Vita Prima Di S. Francesco D’assisi”. *Prima edizione romana*. Roma: Tipografia Della Pace, nº 35.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto (2010) – “*Entre chegadas e partidas: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte*”. [Em linha]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Tese de Doutorado. [Consult. em 10.08.2016]. Disponível em WWW:«repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2253/1/2010_TESE_MPJCORDEIRO.pdf».

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. (Org.) (1998). “Lazer e turismo em busca de uma sociedade sustentável”, in *Turismo com Ética*, v.1. Fortaleza: Ed. UECE. ISBN: 85-87.203-02-9.

CORIOLOANO, Luzia Neide; LIMA, Ana Clévia G. (2001). “Turismo: Gestão da Cadeia Produtiva: A contribuição do turismo no desenvolvimento local”. N.º 24, módulo IV. Fortaleza: Ed. Fundação Demócrito Rocha.

COSTA, Jorge; RITA, Paulo; ÁGUAS Paulo. (2001). *Tendências internacionais em turismo*. Lisboa: Ed. Lidel.

CRAVIDÃO, Fernanda Delgado. (2011). “Turismo, território e cultura – Uma trilogia (sempre) em construção”. *Espaço e Cultura*, nº 29, Rio de Janeiro: Ed UERJ. [Consult. em 29.07.2016]. Disponível em WWW: «URL: <http://epublicacoes.uerj.br/index.php.espacoecultura/article/view/3530>».

CUNHA, L. *Introdução ao Turismo*. (2001). 2ª edição. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo.

DALARUM, Jacques, ofm (2010). “Francisco e Clara, masculino/feminino em Assis no século XIII”. *Caderno da Espiritualidade Franciscana*, nº 39. Braga: Editorial Franciscana.

DIAS, Isabel Nunes. (2010). – *Turismo cultural e religioso no distrito de Coimbra: mosteiros e conventos: viagem entre o sagrado e o profano*. [Em linha]. Coimbra: Faculdade de Letras. Dissertação de Mestrado. [Consult. Em 29.06.2016]. Disponível em WWW: «URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/15296>».

DIAS, R. (2003). “O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico”. In: Dias, Reinaldo; Silveira, Emerson J. S. (Orgs.). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas-SP: Ed. Alínea.

DOYLE, Eric. (1985). *Francisco de Assis e o Cântico da Fraternidade Universal*. São Paulo: Ed. Paulinas.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Romeiro. (1999). In: Dicionário Aurélio eletrônico: séc XXI. S.Loc: Lexicon Informática.

FERREIRA, Ângela M. Rodrigues. MARTINS, Cleto, (org.) (2003). *Turismo, Cultura e Identidade*. 1ª edição. São Paulo: Ed Roca. ISBN: 85-7241-447-9.

FODDY, William (1996) – *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora. ISBN: 972-8027-54-0.

GADELHA, Marcus. (1999). *Dicionário do Ceará: Termos e expressões populares do Ceará*. Fortaleza: Editora Multigraf. ISBN – 712-23-0220-004.

GUERRA, Isabel Carvalho. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*. Estoril: Principia Editora. ISBN: 972-8818-66-1.

GUERRA, Padre Luciano. (1989). “O Turismo Religioso no Mundo de Amanhã”. (Separata) In *Tourism Education for the Early 21st Century. VIII World Congress of WAPTT*. Lisboa: Instituto Novas Profissões.

HERNÁNDEZ, Josep Ballart e TRESSERAS, Jordi Juan. (2001). *Gestión del patrimonio cultural*. Barcelona: Ed. Ariel.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. (2012). *A investigação por questionário*. Lisboa: Ed. Sílabo. ISBN: 978-972-618-273-3.

KING, Lindsey. (2014). *Spiritual Currency in Northeast Brazil*. México: Ed. University of New Mexico. ISBN: 978-0-8263-5531-7.

KRIPPENDORF, Jost. (2001). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Aleph.

LACOSTE, Yves. (2003). *Dicionário de Geografia*. Lisboa: Ed. Teorema.

LESSA, Joaquim dos Santos. 1775(?) – 1906 (?). *Memórias Canindeenses*.

LIMA, Arievaldo Viana. (2002). *São Francisco de Canindé na literatura de cordel*. Fortaleza: Edições Livro Técnico.

MACENA, Lourdes. MARTINS, Cleto, (org.); (2003). *Turismo, Cultura e Identidade*. 1ª edição. São Paulo: Ed. Roca. ISBN: 85-7241-447-9.

MARTINS, Álvaro. (1898). *A capela milagrosa*. Fortaleza: Ed. Typ Universal.

MENDES, Vítor Hugo M. S. (2011) – *Museus e Turismo na Serra da Estrela*. [Em linha]. Coimbra. Faculdade de Letras. Dissertação de Mestrado. [Consult. 29.11.2015]. Disponível em WWW: «URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/20200/1/Museus%20e%20Turismo%20na%20Serra%20da%20Estrela%20Dissertação%20de%20Mestrado%20em%20Lazer%20Património%20e%20Desenvolvimento%20pela%20faculdadedeletras%20Universidade%20Coimbra.pdf> ».

NEVES, Berenice Abreu de Castro. MARTINS, Cleto, (org.) (2003). *Turismo, Cultura e Identidade*. 1ª edição. São Paulo: Ed. Roca. ISBN: 85-7241-447-9.

NOLASCO, Simone Ribeiro. (2010). *Patrimônio Cultural Religioso: A herança portuguesa nas devoções da Cuiabá Colonial*. Cuiabá: Ed. Entrelinhas - EdUFMT.

NADAIS, Catarina Duarte Fontoura. (2010) – *O turismo e os territórios da espiritualidade: os caminhos de Santiago em Portugal* [Em linha]. Coimbra: Faculdade de Letras. Dissertação de Mestrado. [Consult. em 05.07.2016]. Disponível em WWW: «URL: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15370/1/Dissertação%20mestrado_Catarina%20Nadais.pdf».

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. (2005). “Turismo Religioso no Brasil: Construindo um Investimento Sociocultural”, In Luiz Gonzaga Godoi Trigo, *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*, São Paulo: Ed. Roca.

OLIVEIRA, Christian e Sousa, José Arilson Xavier. (2010) “A “geograficidade” das formas simbólicas: o santuário de Fátima da Serra Grande em análise”. São Paulo: *Revista Confins*. [consult. em 14.11.2015]. Disponível em WWW: «URL: <http://confins.revues.org/6509> ; DOI: [10.4000/confins.6509](https://doi.org/10.4000/confins.6509)».

OLIVEIRA, Marcelo João Soares. (2011). *A peregrinação e seus enigmas: o desvendamento no encontro do devoto com o “santo vivo” rumo ao santuário de São Francisco de Canindé*. [Em linha]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tese de doutorado. [Consult. em 01.09.2016]. Disponível em WWW: «URL: <http://sapientia.pucsp.br/handle/handle/1841>».

O SANTUÁRIO (2015). Ano 1 – nº1. *Revista O Santuário*. Canindé - Ce: Ed. MR Digital.

PARIS, Matthew. (1235 – 1273). “Chronica Majora English History”. tr. By J.A.Gilles.

PENTEADO, Pedro. (1997). “A construção da memória nos centros de peregrinação” in *Communio Revista Internacional Católica*, nº 4, p.329-344.

PERALTA, E. (2000). “Património e Identidade - Os desafios do turismo cultural”. Universidade Técnica de Lisboa. [Em linha]. Fórum. p.220, 221. [Consult. 02.08.2016]. Disponível em WWW: « URL: <http://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/viewFile/932/734>».

PERDIGÃO, Célia. (2008). “Turismo: Gestão do património arquitetónico, os sítios históricos e o turismo”. *Módulo III*. Nº 14. Fortaleza: Ed. Fundação Demócrito Rocha.

PEREIRA, Marina Alexandra Machado. (2011). *Turismo acessível para todos – O caso específico de Fátima*. [Em linha]. Leiria: Faculdade de Economia. Dissertação de Mestrado. [Consult. 25.02.2016]. Disponível em WWW: «URL: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/4066>.

PÉREZ, Xerardo Pereiro (2009) – *Turismo Cultural: uma visão antropológica*. Tenerife: Ed. Asociación Canaria de Antropología. ISBN: 978-84-88429-13-1.

PRAZERES, Joana Filipa Silva. (2014). *Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus*. Évora. [Consult. em 23.08.2016]. Disponível em WWW: «URL: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12127>.

QUIVY, Raymond e Campenhoudt, Luc Van, (2013). *Manual de Investigação de Ciências Sociais*. 6ª edição. Lisboa: Ed. Gradiva.

RIBEIRO, H. (2003). “Andar com fé e o sentido do chegar”. *Caderno Virtual de Turismo*. Vol. 3, nº1 Rio de Janeiro. [Consult.29.04.2016]. Disponível em: WWW: « <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewarticle.php?id=25&layout=abstract>»

RETO, Luís; NUNES, Francisco. (1999). - "Métodos como estratégia de pesquisa: problemas tipo numa investigação". *Revista Portuguesa de Gestão*. Vol. I. Lisboa: Ed.INDEG-ISCTE. ISSN 0874-8456.

ROCHA, Augusto. (1911). “Santuário de Canindé: resumo histórico II”. 2ª edição - romarias. Fortaleza: Ed.Tipografia Minerva.

ROSENDAHL, Zeny. (s.d). “Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião”. [Em linha]. [Consult. 18.07.2016]. Disponível em WWW: « URL: http://espiritualidades.com.br/Artigos_M_R/Rosendhl_Zeny_relig_geog.htm

SANTOS, Glauber. (2000). “Importância das Peregrinações para o Turismo Mundial”. *Turismo em Análise*. São Paulo: Ed. USP.

SANTOS, José Fernando de Oliveira. (2011). *Os impactos do turismo religioso: o caso da semana santa em Braga*. [Em linha]. Porto: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Dissertação de Mestrado. [Consult. 23.07.2016]. Disponível em WWW: « URL»: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2237/1/DM.pdf>.

SILVA, Lucília Maria Oliveira. (2007). *Pedir, prometer e pagar: escritos, imagens e objetos dos romeiros de Canindé*. [Em linha]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Dissertação de Mestrado. [Consult. 06.08.2016]. Disponível em WWW: «URL»: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3378>.

SILVA, Vera. (2009). *Para o estudo da entrevista*. Lisboa: Edições Colibri. ISBN: 978-972-772-937-1.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da (2004). “Turismo Religioso Popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado”. In *Revista de Antropología Experimental*. Nº4. [Consult. 23.08.2016]. Disponível em: WWW: «URL: <http://www.ujaen.es/huesped/rae/articulos2004/sena2004.pdf>.

SLACER, Candace. (1986). *Trail of Miracles: Stories from a pilgrimage in northeast Brazil*. Estados Unidos: Ed. University of California. ISBN: 9780520053069.

SMITH, Laurajane. (2006). *Uses of heritage*. London: Ed. Routledge.

SOARES, Marcelo João. Francisco. (2001). *O santo vivo dos devotos*. Fortaleza: Edições Técnico/Premius.

STEIL, Carlos Alberto. (1996). *O Sertão das Romarias: Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis - RJ: Editora Vozes.

-----, (2001). “Catolicismo e Religiosidade popular”. *Coleção Turismo*. Rio de Janeiro: Ed. Papirus Editora.

----- “Catolicismo e cultura”. (2001). IN: VALLA, Victor V. (org.). *Religião e cultura popular*, p. 09-40. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.

TENDEIRO, Isabel Leonor Gonçalves Santos (2010). *A igreja de Santo António de Lisboa e o turismo religioso italiano*. [Em linha]. Estoril: Escola Superior de Turismo e Hotelaria. Dissertação de Mestrado. [Consult. em 19.05.2016]. Disponível em WWW: «URL: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2416>».

VELOSO, Marcelo Parreira. (2003). *Turismo Simples e Eficiente*. São Paulo: Ed. ROCA.

VILLAS BOAS, Nuno Fernando de Sá (2012). *A Pastoral do Turismo – Da peregrinação ao Santuário*. [Em linha]. Coimbra: Faculdade de Teologia. Dissertação de Mestrado. [Consult. 24.04.2016]. Disponível em WWW: «URL: <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/10260>».

WILLEKE OFM, Venâncio. (1973). “São Francisco das Chagas de Canindé: resumo histórico”. *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. 2ª edição. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes.

WILKINSON, Philip. (1999). *Dicionário Ilustrado das Religiões*. Porto: Civilização Editora. ISBN 9789722617154.

Páginas web consultadas:

www.canindeonline.com

www.caninde.ce.gov.br

www.festadesaofrancisco.com

www.google.com

www.iphan.org.br

www.memoriasdecaninde.blogspot.com.br

www.portalcaninde.net

www.santuariodecaninde.com

www.sistemadecomunicacao.net.br/rsf/

www.youtube.com/qYcwpKQwT7Q

Fontes Impressas e Manuscritas

Manuscrito

Regulamento que se deve observar a Comissão encarregada de administrar os bens de São Francisco das Chagas de Canindé – 1898.

Jornais

Jornal O Santuário de São Francisco (1958 a 1968).

Diário do Nordeste, Caderno Regional, colaborador: Antonio Carlos Alves, p.8 em 02/02/2015.

Músicas

Estrada de Canindé - Luiz Gonzaga

Hino de Canindé: Letra por Manoel Messias Melodia por Maestro J. Ratinho

Cartas: Publicadas no Jornal O Santuário de São Francisco – Órgão Oficial da Basílica de Canindé – Quinzenário. Cartas a São Francisco (2004 - 2015).

ANEXOS

Anexo 1 - Inquérito

Inquérito de campo realizado para a apresentação da tese de Mestrado em Turismo cujo título é - Turismo Religioso em Canindé: a relevância e a dinamização do património religioso-turístico do lugar para seus visitantes. Desde já fica claro que sua colaboração pelo tempo disponível e presteza nas respostas é de grande valia para o andamento deste projeto.

Inquiridor:-----Local-----Data:-----

1. PERFIL DO INQUIRIDO

1.1. Sexo: 1 () M 2 () F

1.2. Idade:

1 () 10 – 18 anos 2 () 19 – 40 anos
3 () 41 - 64 anos 4 () acima de 65 anos

1.3. Estado Civil:

1 () Solteiro(a) 2 () Casado(a) 3 () Viúvo(a)
4 () Divorciado(a)/Separado(a) 5 () Outros

1.4. Nível educacional:

1 () Analfabeto (a) 2 () 1º grau 3 () 2º grau
4 () Universitário (a) 5 () Graduado (a) 6 () Pós-graduado (a)

1.5. Profissão:

1 () Empregado (a) formal 2 () Empregado (a) informal 3 () Desempregado(a)
4 () Estudante 5 () Aposentado(a) 6 () Outros. Qual?-----

1.6. Qual a sua procedência de moradia?

- 1 () Município de Canindé 2 () Interior do Ceará: Qual-----
3 () Capital Fortaleza 4 () Outro Estado/País:-----

2. ESTADIA E ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM

2.1. Como fez a viagem até o Santuário de Canindé?

- 1 () Sozinho 3 () Familiares (pais, filhos, etc) 5 () Grupo (até 20 pessoas)
2 () Casal 4 () Com amigos 6 () Em grupo (mais de 20 pessoas)

2.2 Que meio de locomoção utilizou para chegar? Cite o percurso que fez:

- 1 () Carro 2 () Ônibus 3 () Pau de arara 4 () A pé
5 () Bicicleta 6 () Moto 7 () Carona 8 () Outros

Percurso: -----

2.3 Quantos dias pretende ficar no Santuário?

- 1 () 1dia 2 () 2 dias
3 () 3 dias 4 () mais de 3 dias

2.4. Como foi organizada a viagem:

- 1 () Pelo investigado 2 () Entidade religiosa (paróquia, diocese, movimento, etc.)
3 () Família 4 () Entidade (profissional, setorial, etc.)
5 () Amigos 6 () Agência de viagem

2.5. Quantas vezes já visitou o Santuário de Canindé?

- 1 () 1ª vez 2 () De 1 a 3 vezes
3 () Entre 3 e 10 vezes 4 () Mais de 10 vezes

2.6. Qual o grau de satisfação que atribui a infraestrutura e hospitalidade em sua visita a Canindé? (classifique de **1** – muito insatisfeito a **5** – muito satisfeito)

1	2	3	4	5	SR/NS
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1	2	3	4	5	6

2.7. Pretende voltar a Canindé:

- | | | |
|--------------------|---------------------------|-------------------------------|
| 1 () Nunca | 2 () Sempre que possível | 3 () Frequentemente |
| 4 () Dificilmente | 5 () Talvez | 6 () Não sabe/ não respondeu |

3. MOTIVAÇÕES E EMOÇÕES

3.1 Porque veio a Canindé atualmente? Marque no máximo 2 opções:

- | | |
|------------------------------|----------------------|
| 1 () Fazer promessa/ pedido | 2 () Pagar promessa |
| 3 () Curiosidade | 4 () Passeio |
| 5 () Tradição familiar | 6 () Outros |

3.2 Quais as práticas que realiza na visitação? Marque no máximo 2 opções:

- | | |
|-------------------------------------|--|
| 1 () Vai a missa | 2 () Acende velas |
| 3 () Usa vestimenta específica | 4 () Solta fogos |
| 5 () Faz percurso de joelhos/ a pé | 6 () Usa objetos (terço, chapéu, água benta) |

3.3 O que agradece ou pede a São Francisco de Canindé? Marque no máximo 2 opções:

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1 () Paz | 2 () Saúde |
| 3 () Trabalho/dinheiro | 4 () Felicidade |
| 5 () Fé | 6 () Outros. Qual?----- |

3.4 O que mais lhe emociona ao visitar o Santuário? Marque no máximo 2 opções:

- | | |
|---|--|
| 1 () Fé e devoção de outros visitantes | 2 () Missa na Basílica |
| 3 () Visitar a Casa dos Milagres | 4 () Visitar a Estátua de São Francisco |
| 5 () Acender velas | 6 () Outros. Qual?----- |

4. DO TURISMO RELIGIOSO AO PATRIMÓNIO

4.1 Recomenda a visita para outros?

- | | | |
|-----------|--------------|-----------|
| 1 () Sim | 2 () Talvez | 3 () Não |
|-----------|--------------|-----------|

4.2 Já visitou outro santuário?

- | | |
|-----------------------|-----------|
| 1 () Sim. Qual?----- | 2 () Não |
|-----------------------|-----------|

4.3 Que tipo de visitante você se acha?

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| 1 () Turista/ religioso | 2 () Romeiro |
| 3 () Devoto | 4 () Peregrino |
| 5 () Paroquiano | 6 () Outro. Qual?----- |

4.4 Qual o local de Canindé que mais considera patrimônio religioso/turístico? Marque no máximo 3 opções:

- | | |
|---------------------------------|------------------------------|
| 1 () Estátua de São Francisco | 2 () Basílica |
| 3 () Casa dos Milagres | 4 () Museu de São Francisco |
| 5 () Gruta de N. S. de Lourdes | 6 () Outro. Qual?----- |

4.5 Qual o seu grau de satisfação em relação aos pontos citados na pergunta anterior?

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------|
| 1 () Muito satisfatório | 2 () Satisfatório |
| 3 () Razoavelmente satisfatório | 4 () Pouco satisfatório |
| 5 () Insatisfatório | 6 () Não respondeu/ não sabe |

4.6 Para que Canindé entre no circuito turístico/religioso não só do Brasil, mas do mundo, o que você acha necessário ser feito? Marque no máximo 2 opções:

- 1 () Aumentar a publicidade 2 () Engajamento e doações da população/visitantes
3 () Investimento público/privado 4 () Incremento de roteiros turísticos
5 () Melhorar infraestrutura 6 () Revitalização do patrimônio

Espaço reservado para sua opinião/comentários:

.....
.....

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

Anexo 2 - Guião de entrevista realizada ao radialista e morador da cidade.

Nome: ROBERTO ALVES

01. Qual sua ocupação na cidade?

R: Trabalho na Rádio São Francisco e sirvo na liturgia do Santuário.

02. Como você interpreta o turismo religioso de Canindé?

R: O que movimenta a cidade em termo da religiosidade, turismo mais também economia.

03. O que considera no santuário como patrimônio? (Pode citar o que quiser)

R: Imagens sacras de São Francisco, pintura e arquitetura.

04. Como você faz a ligação da relevância desse patrimônio com o turismo?

R: O turismo hoje existente dentro do santuário de Canindé esta ligada a religiosidade popular. As pessoas que chegam até aqui, baseadas em outros testemunhos, vem com um desejo de alcançar algo, de fazer promessas e confiantes que irão conseguir, muitos também vem pagar estas promessas como forma de agradecimento.

05. Você colabora pessoalmente na propagação desse património? Se sim, de que forma.

R: Sim, sempre anuncio na rádio e também sempre nas redes sociais.

06. Acha que o turismo religioso de Canindé é um segmento de mercado em expansão no Ceará/ Brasil?

R: Sim, pois cada ano só aumenta o número de pessoas que chegam até aqui.

07. Pode fazer uma breve descrição do perfil dos visitantes de Canindé? Ex: (romeiros, turistas, peregrinos).

R: Os romeiros são pessoas “pobres”, que muitas vezes trabalham na roça durante os seis primeiros meses do ano para conseguir juntar dinheiro para vir até Canindé, como diz a

canção gente simples de contrita devoção. Os Turistas são pessoas que também muitas vezes vem pela fé, mas que já vem com um sentido turístico de fotografar de visitar todos os lugares, ficam em hotéis e podemos dizer que são pessoas que tem uma renda.

08. Quais experiências/emoções você percebe que os visitantes sentem ao visitar a cidade religiosa de Canindé?

R: Para os romeiros e visitantes chegar em Canindé não basta, tem que chegar até a Basílica. As maiores experiências que vemos é a entrada pela basílica, muitos de joelhos, caminhando normalmente e de várias outras formas, ali eles encontram o próprio Francisco.

09. Como a população local interage com estes visitantes?

R: Muitas vezes de forma muito errada, com preços abusivos, mas também são pessoas acolhedoras que abrem as portas das casas, para descansar, dar água e etc.

10. Na sua opinião, o que veio, vem ou virá contribuir para o turismo e o desenvolvimento local e uma maior divulgação do patrimônio da cidade de Canindé?

R: Creio que a divulgação na TV e um investimento bem maior do Governo.

Anexo 3 - Guião de entrevista realizada a jornalista e moradora da cidade.

Nome: Eva Santos

01. Qual sua ocupação na cidade?

R: Sou repórter e apresentadora de um programa voltado para a juventude na Rádio São Francisco AM 1240.

02. Como você interpreta o turismo religioso de Canindé?

R: Como de fundamental importância para o desenvolvimento da cidade, uma vez que Canindé sobrevive da romaria, pra romaria acontecer precisamos de devotos e turistas na cidade, que

além de deixarem a marca da sua fé, deixam também sua contribuição no desenvolvimento econômico da cidade.

03. O que considera no santuário como patrimônio? (Pode citar o que quiser)

R: Poderia citar várias coisas, mas vou destacar a Basílica que é o coração do santuário e os poetas da cidade. Canindé é um celeiro de talentos, temos do cordelista, poeta, compositor, pintor. Isso pra mim é um patrimônio.

04. Como você faz a ligação da relevância desse patrimônio com o turismo?

R: Bom, uma coisa está ligada a outra, o turista ou devoto de São Francisco que vem pagar sua promessa se encanta com a arte do povo canindeense, não só pelo santo de devoção, mas pelos encantos da cidade.

05. Você colabora pessoalmente na propagação desse patrimônio? Se sim, de que forma.

R: Sim, colaboro bastante. Meu trabalho como repórter é de fato divulgar as ações e fortalecer o conhecimento desse patrimônio.

06. Acha que o turismo religioso de Canindé é um segmento de mercado em expansão no Ceará/Brasil?

R: Com certeza, e acredito que a expansão do mercado de Canindé se dá pelo turismo religioso, que inclusive cresceu muito nos últimos anos.

07. Pode fazer uma breve descrição do perfil dos visitantes de Canindé? Ex: (romeiros, turistas, peregrinos).

R: Bom, os romeiros e peregrinos se caracterizam pela simplicidade, por vezes vem a cidade só com a fé e a coragem, não portam câmeras fotográficas ou algo do gênero que registre aquela visita, acredito que guardam só na memória e coração. Já o turista religioso é mais interessado em conhecer tudo, além de portar, celulares, câmeras e etc, e são muito atentos as histórias da cidade, enquanto os romeiros se limitam ao Santuário e sua promessa com o santo.

08. Quais experiências/emoções você percebe que os visitantes sentem ao visitar a cidade religiosa de Canindé?

R. Pra mim que trabalho na área é sempre uma novidade cada festa de São Francisco, sempre me emociono, sempre me surpreendo. Já tive experiência de conversar com todo tipo de gente que chega nas romarias, mas o que mais me emociona é a história daqueles que juntam dinheiro o ano todo para chegar a Canindé, a história dos mais simples que se arriscam nos carros pau de arara, nos que andam quilômetros a pé pra chegarem na terra da fé.

09. Como a população local interage com estes visitantes?

R: Interação muito bem, até porque esperam com ansiedade a data que o santuário fica lotado de romeiros. Canindé é conhecida pela hospitalidade, então é muito natural acolher uma família de romeiros em casa, em ofertar algo para que se sintam em casa.

10. Na sua opinião, o que veio, vem ou virá contribuir para o turismo e o desenvolvimento local e uma maior divulgação do patrimônio da cidade de Canindé?

R: Acredito que a ascensão das novas mídias, Canindé era conhecida pelas histórias que contavam boca a boca, hoje temos várias mídias que propagam a história da cidade. Claro que ainda precisamos divulgar mais, sendo que as redes sociais contribuíram muito nos três últimos anos da festa de São Francisco.

Anexo 4 - Guião de entrevista realizada ao comerciante e morador da cidade.

Nome: Augusto César Magalhães

01. Qual sua ocupação na cidade?

R: Sou dono e funcionário da loja Chapéu de Couro.

02. Como você interpreta o turismo religioso de Canindé?

R: Eu não me ligo muito nisso não, mas uma coisa é certa, Canindé tem crescido demais todos os anos.

03. O que considera no santuário como patrimônio? (Pode citar o que quiser)

R: Tudo. A Igreja é o mais importante. Mas acho também a Casa dos Milagres e a estátua, pois depois da construção dela parece que tá dando mais gente aqui.

04. Como você faz a ligação da relevância desse patrimônio com o turismo?

R: Tudo tá ligado, tá em conjunto, pois quando as pessoas chegam querem conhecer os lugares e acabam deixando uma contribuição.

05. Você colabora pessoalmente na propagação desse patrimônio? Se sim, de que forma.

R: Eu faço o que posso, já fiz mais, hoje estou muito velho, mas sempre que vem alguém aqui na loja conto o pouco que sei. (Risos).

06. Acha que o turismo religioso de Canindé é um segmento de mercado em expansão no Ceará/Brasil?

R: Claro que sim. Aqui e Juazeiro são lugares religiosos bastante visitados não só pela população do Ceará, mas de outros Estados.

07. Pode fazer uma breve descrição do perfil dos visitantes de Canindé? Ex: (romeiros, turistas, peregrino)

R: Vêm todos no mesmo intuito, pedir algo, promessa pra pagar, agradecer alguma graça que alcançou, mas pra mim o romeiro é o que mais vem, pois acompanha as romarias, canta, participa de todo jeito.

08. Quais experiências/emoções você percebe que os visitantes sentem ao visitar a cidade religiosa de Canindé?

R: Gostam muito de assistir missa, deixam contribuições, compram aqui na Chapéu de Couro (risos), vão depositar ex votos, rezam aos pés da estátua, passam por aqui chorando, rindo, falando, uns gostam de acender velas e tantas outras coisas.

09. Como a população local interage com estes visitantes?

R: O povo até que ajuda. Uns hospedam, dão comida para os mais necessitados, oferecem água, fazem o que pode.

11. Na sua opinião, o que veio, vem ou virá contribuir para o turismo e o desenvolvimento local e uma maior divulgação do patrimônio da cidade de Canindé?

R: Os governantes fazerem mais pela nossa cidade que é muito castigada pela seca, quase num chove. O povo é muito sofrido. Se eles investissem mais Canindé era muito mais conhecida do que já é. Aqui é bom, o que falta é investirem.

Anexo 5 – Guião de entrevista realizada ao Prefeito do Município de Canindé.

Nome: Celso Crisóstomo

01. Como interpreta o turismo religioso do santuário de Canindé?

R: Canindé é um celeiro de riquezas. Nosso potencial a cada dia que passa só cresce. É necessário um maior engajamento do governo Estadual e Federal com o Municipal, para que possamos incrementar a infraestrutura e o turismo religioso local.

02. O que considera no santuário como patrimônio? (Pode citar o que quiser).

R: Sem dúvida a Basílica é o patrimônio que mais chama atenção. Mas considero pontos relevantes à imagem sacra no bairro do Moinho e a Casa dos Milagres onde os devotos depositam suas oferendas ao santo.

03. Como você faz a interligação desse patrimônio com o turismo?

R: A prefeitura tem realizado um trabalho constante em interligar o patrimônio com o turismo, com panfletagem na entrada da cidade, nos locais mais visitados do Santuário, investimento em propagandas na televisão e rádio. Tudo isso para que Canindé passe a receber seus visitantes de uma maneira mais organizada.

04. Acha que o turismo religioso de Canindé é um segmento de mercado em expansão no Ceará/Brasil?

R: Sem dúvida. O que move a economia daqui é o turismo religioso, a devoção de um povo a um santo. Tudo na cidade gira em torno dele. E esse segmento ajuda em outros como: educação e saúde. Pois a arrecadação do Município é muito baixa.

05. Pode fazer uma breve descrição do perfil dos visitantes de Canindé? Ex: (romeiros, turistas, peregrinos).

R: São meio parecidos (risos). Na minha opinião, o turista vem mais para o conhecimento do local, a curiosidade de ver alguns pontos da cidade, e andam aparelhados para registrar momentos, consomem mais e são mais exigentes no que diz respeito a infra estrutura. Já os romeiros são os que vêm todos os anos para acompanhar os festejos da cidade, gastam menos, pois o poder aquisitivo é bem menor, pagam promessas, vivem o momento como se fosse único; os peregrinos é um público interessante, pois tanto podem ser muito humildes como não. A grande maioria vem a pé e procuram sempre demonstrar que estão fazendo o sacrifício.

06. Quais experiências/emoções você percebe que os visitantes sentem ao visitar a cidade religiosa de Canindé?

R: Várias. Mas a que mais chama atenção é o comportamento dentro da Basílica. Uns choram, outros sorriem, outros falam alto com o santo, uns até gritam. Mas se percebe que são sentimentos verdadeiros.

07. O Município de Canindé já possui/fase de elaboração um plano estratégico de desenvolvimento turístico?

R: Canindé é uma cidade muito pequena. Nossa população é de apenas oitenta mil habitantes. Grande parte desta vive em torno do comércio e da agricultura. Isso requer custos financeiros, contratação de uma equipe especializada para a elaboração. Mas acredito que em breve se realizará, com o apoio dos órgãos competentes.

08. Atendendo ao patrimônio religioso/turístico existente quais as medidas que já adotou ou pretende adotar para a divulgação dos monumentos?

R: Nossa equipe procura ao máximo unir recursos para que tais atividades sejam realizadas. Procuramos envolver ao máximo os comerciantes, a população, os jovens nas escolas com uma introdução à educação patrimonial. Mas é preciso cada vez mais.

09. Quais as soluções para poder conseguir divulgar o turismo religioso através do patrimônio canindeense?

R: Como se diz: “Juntos somos mais fortes”. Divulgar é muito importante, embora considere mais que isso o engajamento aqui na própria cidade, pois não adianta publicizarmos na mídia se não tivermos condições de receber bem o turista religioso e darmos melhores condições aos moradores.

10. A romaria de Canindé ainda não foi reconhecida pelo IPHAN como patrimônio cultural brasileiro, que no caso seria o primeiro reconhecimento do lugar. O que dificulta esta ação, já que a festa do pau de Santo Antônio de Barbalha desde o dia 17/09/2015 está registrada em celebração como bem imaterial?

R: Desde 2013 que em conjunto com o órgão competente do Estado que solicitamos tal pedido. Consta que está em avaliação. A demora é justificada por precisar passar por muitos técnicos. Não estou muito a par do caso específico de Barbalha, mas parabênzo aos responsáveis por terem conseguido tão considerado reconhecimento.

11 . Na sua opinião qual a evolução futura do turismo religioso de Canindé?

R: Os benefícios são extremamente visíveis. Pois em períodos de grandes romarias, a cidade fica repleta de visitantes do nosso Estado e do Brasil, e assim ocupam a cadeia hoteleira, compram produtos e artesanatos produzidos aqui mesmo em Canindé, consomem em restaurantes, visitam os lugares sagrados. Se Canindé não sofresse tanto com a estiagem de chuvas, seria uma cidade com um melhor atendimento não só para os que a visitam mas também para sua população.

Anexo 6 – Guião de entrevista realizada ao Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo e morador da cidade.

Nome: João Carlos Arruda

01. Como interpreta o turismo religioso do Santuário de Canindé?

R: Seus codinomes dizem tudo: Cidade da Fé, Meca Nordestina, dentre outros. Há muito para ser feito, mas nesses últimos 4 anos acredito que a cidade tenha evoluído bastante no crescimento do segmento turístico.

02. O que considera no santuário como patrimônio? (Pode citar o que quiser).

R: Particularmente considero a estátua, apesar de ser um monumento recente, pois têm apenas 11 anos, mas já consta como um símbolo de forte expressão.

03. Como você faz a interligação desse patrimônio com o turismo?

R: Temos procurado trabalhar bastante esse ponto, pois ambos caminham juntos e se completam. O coletivo do povo juntamente com os órgãos responsáveis e os visitantes fazem com que o crescimento seja impulsionado.

04. Acha que o turismo religioso de Canindé é um segmento de mercado em expansão no Ceará/Brasil?

R: Sem dúvida. A prova é que a cada ano que passa se recebe mais pessoas de outros Estados brasileiros.

05. Pode fazer uma breve descrição do perfil dos visitantes de Canindé? Ex: (romeiros, turistas, peregrinos).

R: Canindé recebe um público muito simples, mas de coração grande. Essas três nomenclaturas em Canindé se misturam, pois cada um que vem tem um pouco de tudo. A grande maioria vem

no intuito de agradecer ou solicitar um pedido ao santo. Portanto todos possuem em suas características um pouco de romeiro, turista e peregrino.

06. Quais experiências/emoções você percebe que os visitantes sentem ao visitar a cidade religiosa de Canindé?

R: Se emocionam de várias formas. Mas a que me chama mais atenção é a maneira que olham para as imagens de São Francisco é como se estivessem falando , agradecendo, pedindo a uma pessoa que estivesse alí de corpo presente.

07. O Município de Canindé já possui/fase de elaboração um plano estratégico de desenvolvimento turístico?

R: Por enquanto não. Mas é um dos nossos projetos prioritários, pois sabemos a importância que um plano estratégico possui e neste setor é fundamental para o desenvolvimento do Município.

08. Atendendo ao patrimônio religioso/turístico existente quais as medidas que já adotou ou pretende adotar para a divulgação dos monumentos?

R: Procuramos engajar a população, principalmente os mais jovens. Praticamos atividades nas escolas públicas, incentivamos os comerciantes a investirem. Priorizamos a conservação e utilização do patrimônio para que quando os visitantes cheguem encontrem opções com estrutura organizada e com qualidade.

09. Quais as soluções para poder conseguir divulgar o turismo religioso através do patrimônio canindeense?

R: Acredito muito no boca a boca, pois quando se fala bem de um lugar se fala para muitos e os pontos positivos são priorizados. Mas temos feito alguns investimentos em mídias, redes sociais, temos o Jornal e a rádio que ajudam bastante a divulgar o patrimônio e os festejos do local.

10. A romaria de Canindé ainda não foi reconhecida pelo IPHAN como patrimônio cultural brasileiro, que no caso seria o primeiro reconhecimento do lugar. O que dificulta esta ação, já que a festa do pau de Santo Antônio de Barbalha desde o dia 17/09/2015 está registrada em celebração como bem imaterial?

R: Infelizmente estamos com este processo desde 2013. Sempre estamos em contato com o órgão responsável para esclarecimentos. Mas sabemos que leva tempo pois existe todo um trabalho técnico por trás. Quanto a Barbalha parabênzo por ter o referido reconhecimento pois também é uma festa de grande expressão do Nordeste brasileiro.

11 . Na sua opinião qual a evolução futura do turismo religioso de Canindé?

R: Bastante promissora. Temos tudo para alavancar. Faltam algumas parcerias entre o poder público e a iniciativa privada. Mas com a força e união do povo canindeense e a fé dos visitantes tudo se realizará.